

avaliação econômica de projetos sociais

Relatório de Avaliação Econômica

18. Prêmio Itaú-Unicef 2007

2011



O PROGRAMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS conta com a coordenação técnica da Gerência de Avaliação de Projetos do Itaú Unibanco.

Equipe responsável pela avaliação:

Itaú Unibanco:

Lígia Vasconcellos

Rafael Sousa Camelo

Bruna Pugialli Silva Borges (Auxiliar de pesquisa)

Consultor externo:

Naercio Menezes-Filho (Insper e USP)

Apresentação

Criado em 2004, o Programa Avaliação Econômica de Projetos Sociais ocorre em parceria entre a Fundação Itaú Social e Itaú Unibanco. Desta forma, o Itaú Unibanco leva suas competências na área econômica para o campo social.

O Programa possui duas vertentes principais de atuação, a realização de avaliações de projetos e a disseminação da cultura de avaliação para gestores de projetos sociais e de políticas públicas. No campo da avaliação, tem-se por premissa sua realização para todos os programas próprios. A disseminação da cultura de avaliação é feita tanto através da avaliação de projetos de terceiros, como também de ações de disseminação de conhecimento, por meio de cursos, seminários e informações disponibilizadas na página eletrônica da Fundação Itaú Social.

A avaliação econômica engloba a avaliação de impacto, que verifica se os impactos esperados foram alcançados, e se foram efetivamente causados pelo programa; e o cálculo do retorno econômico, que é fruto de uma análise de custo-benefício do programa.

Acreditando que a participação de todos os interessados na avaliação é o melhor meio de validar e perpetuar a cultura de avaliação, o Programa procura incluir os gestores do projeto a ser avaliado nas discussões sobre o desenho da avaliação. Este trabalho conjunto possibilita, de um lado, um maior conhecimento do programa em questão, importante para um bom desenho de avaliação, e, por outro, leva à apropriação pelos gestores da cultura de avaliação.

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO PRÊMIO ITAÚ- UNICEF 2007

Sumário Executivo

O Prêmio Itaú-Unicef é uma iniciativa da Fundação Itaú Social em parceria com o UNICEF e o Cenpec, cujo objetivo é apoiar e fortalecer iniciativas de organizações da sociedade civil que favoreçam o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Podem participar projetos de ações socioeducativas, promovidos por organizações não governamentais e sem fins lucrativos.

O Prêmio é composto por duas ações articuladas: a premiação e os Encontros de Formação. São premiados os projetos que chegam à semifinal e à final. As ONGs deste último grupo recebem uma quantia em dinheiro e um selo de vencedoras. As que chegam apenas à semifinal recebem um selo identificando-as como semifinalistas, sem premiação em dinheiro.

Já os Encontros de Formação são espaços nos quais as ONGs podem compartilhar experiências sobre seu trabalho socioeducativo e sobre a sustentabilidade de suas ações. Embora sejam eventos disponíveis para finalistas e semifinalistas, somente os primeiros têm os custos de participação cobertos pelo Prêmio.

Este relatório traz a avaliação econômica da edição 2007 do Prêmio. Seu foco recai sobre quatro dimensões possivelmente afetadas pelo Prêmio Itaú-Unicef, são elas: sustentabilidade financeira (volume e distribuição de recursos financeiros, além da transparência na prestação de contas); sustentabilidade técnica (qualidade dos profissionais e das práticas de gestão); sustentabilidade política (número e diversidade de parcerias, articulação com os atores sociais) e garantia de direitos sociais básicos (acesso à cidadania e à educação básica).

A estratégia para identificar o impacto do Prêmio consistiu em comparar ONGs finalistas (como grupo de tratamento) com ONGs semifinalistas (como grupo de controle). Assim, avalia-se a diferença entre a premiação do primeiro grupo (prêmio em dinheiro, selo de vencedora e estímulo a participar dos Encontros de Formação) e a do segundo grupo (selo de semifinalista e possibilidade de participar dos Encontros sem incentivos).

A metodologia adotada contou com informações das ONGs em dois momentos: antes e depois da participação no Prêmio. As informações pré-tratamento foram extraídas da ficha de inscrição, enquanto as informações pós-tratamento foram obtidas em pesquisa de campo com as ONGs.

Os resultados mostram que ter sido finalista do Prêmio em 2007 não gerou impactos significativos sobre a sustentabilidade financeira das organizações nem sobre a garantia de direitos sociais básicos. Todavia, produziu efeito positivo e significativo sobre a sustentabilidade política, em especial, ajudando as ONGs finalistas a manterem suas parcerias com empresas e fundações empresariais e aumentando sua participação em conselhos de educação.

Impacto positivo e significativo também foi detectado sobre a sustentabilidade técnica das finalistas, pois houve um aumento da proporção de ONGs que financiam a formação continuada de seus profissionais.

Esses resultados podem ser atribuídos aos três componentes da premiação das finalistas, já que 54,5% das finalistas aplicaram parte do dinheiro recebido em ações de formação para seus profissionais, o que deve estar por trás do impacto sobre a sustentabilidade técnica; 45% consideraram o certificado de vencedor como uma das ações mais importantes do Prêmio, que deve ter contribuído para os efeitos na sustentabilidade política e, por fim, mais de 80% das ONGs finalistas colocou os Encontros de Formação entre as ações mais importantes do Prêmio, o que leva a crer que eles também podem ter sido relevantes para as melhorias constatadas.

Foi possível detectar também que, dois anos após a premiação, tanto finalistas quanto semifinalistas passaram a ter maior número de financiadores, menor concentração dos recursos em poucos financiadores (ambos os aspectos da sustentabilidade financeira); aumento na participação em redes de cooperação (indicador de sustentabilidade política) e diminuição do número de crianças sem certidão de nascimento ou fora da escola (indicadores de garantia de direitos sociais básicos).

Além disso, as organizações de ambos os grupos passaram a se articular mais com as escolas locais, pois aumentou o número de ONGs que passou a discutir com as escolas o desempenho escolar dos participantes de seus projetos e a realizar ações conjuntas com as escolas.

Esses resultados detectados nos dois grupos podem estar associados às ações do Prêmio que lhes são comuns, ou seja, os Encontros Regionais. Porém, o fato de os encontros estarem disponíveis aos dois grupos impede a comparação dos resultados com um grupo de controle (que não tenha sido convidado para os encontros). Por isso, não se pode afirmar que tais resultados devem-se às ações do Prêmio.

Assim, notas-se que o conjunto de ações do Prêmio impactou positivamente a sustentabilidade política e técnica das organizações finalistas.

1. Introdução

Esta avaliação tem como objetivo investigar o impacto do Prêmio Itaú-Unicef 2007 sobre a sustentabilidade das instituições cujos projetos são premiados. A sustentabilidade das ONGs será investigada por meio de diversos indicadores, que contemplam o fortalecimento das organizações em quatro dimensões: financeira, política, técnica e a atenção dada aos direitos sociais básicos do público atendido.

O Prêmio Itaú-Unicef é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, em parceria com o UNICEF e o Cenpec, dirigido a ONGs de todo o país que contribuem, em articulação com escolas públicas, para a educação integral de crianças e adolescentes (de 6 a 18 anos) em condições de vulnerabilidade socioeconômica, por meio de atividades socioeducativas no contraturno escolar. Ele é composto por duas ações articuladas: a premiação e a formação.

Nos anos ímpares, são premiados projetos de acordo com sua relevância para o contexto local, seus resultados efetivos, seu potencial de transformação e caráter inovador. Nos anos seguintes às premiações, acontecem eventos – Encontros de Formação – com as organizações semifinalistas e finalistas do Prêmio do ano anterior.

A premiação para os projetos finalistas e vencedores consiste em um valor em dinheiro e um certificado que identifica as organizações como vencedoras. As ONGs que chegam apenas à semifinal recebem somente um certificado identificando-as como semifinalistas, sem premiação em dinheiro. Os dois grupos de ONGs têm oportunidade de participar dos Encontros de Formação, com a diferença de que as finalistas têm seus custos de viagem pagos pela organização do evento.

A estratégia para identificar o impacto do Prêmio consistiu em comparar as ONGs finalistas (como grupo de tratamento) com as ONGs semifinalistas (como grupo de controle). Assim, avalia-se a diferença entre a premiação do primeiro grupo (dinheiro, selo de finalista e custeio para os eventos de formação) e a do segundo grupo (selo de semifinalista).

Além disso, a metodologia também contou com informações ao longo do tempo, antes e depois da participação no Prêmio. As informações pré-tratamento foram extraídas da ficha de inscrição do próprio Prêmio, enquanto as informações pós-tratamento foram obtidas em pesquisa de campo com as ONGs.

Os resultados mostram que ter sido finalista do Prêmio em 2007 não parece ter impactado de forma significativa nenhum aspecto da sustentabilidade financeira das organizações, nem a garantia de direitos sociais básicos. Porém, o Prêmio gerou impacto positivo e significativo sobre a sustentabilidade política, em especial, ao ajudar as finalistas a manter suas parcerias com empresas e fundações empresariais e ao aumentar sua participação em conselhos de educação. Impacto semelhante foi detectado na sustentabilidade técnicas das finalistas, pelo aumento da proporção de ONGs que financiam a formação continuada de seus profissionais.

Esses resultados podem estar associados tanto à premiação em dinheiro recebida pelas finalistas, que declararam ter aplicado os recursos em formação para seus profissionais; quanto ao efeito do selo e do certificado, que podem ter dado mais credibilidade ao trabalho das ONGs, contribuindo para os impactos em sustentabilidade política.

O presente relatório está organizado da seguinte forma: a próxima seção descreve o funcionamento do Prêmio Itaú-Unicef. As seções 3 e 4 trazem, respectivamente, os indicadores de impacto propostos e a descrição do processo de coleta dos dados. A seção 5 descreve a metodologia econométrica. As seções 6 e 7 mostram as estatísticas descritivas e os resultados da avaliação. O relatório é encerrado com as conclusões. Nos anexos, encontram-se o questionário aplicado na pesquisa de campo e os resultados dos modelos para os indicadores secundários.

2. O Prêmio Itaú-Unicef

O Prêmio Itaú-Unicef nasceu em 1995 o objetivo de “apoiar e fortalecer iniciativas de organizações da sociedade civil que favoreçam o desenvolvimento integral de crianças e jovens de famílias de baixa renda” (Regulamento do Prêmio Itaú-Unicef).

A premiação acontece a cada dois anos e, entre eles (nos anos pares), são realizados encontros com a participação dos educadores dos projetos para troca de experiências e discussões que contribuam para aprimorar as ações dos projetos.

Podem concorrer projetos com ações socioeducativas promovidos por organizações não governamentais sem fins lucrativos que tenham como objetivo o desenvolvimento integral de crianças e jovens em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Essas ações socioeducativas devem promover a ampliação de capacidades para a convivência, a ampliação de competências e habilidades e o aproveitamento dos serviços sociais básicos; devem ainda ser oferecidas de forma sistemática e gratuita, em períodos de contraturno escolar.

A tabela abaixo mostra a evolução das inscrições e da classificação das ONGs a cada edição do Prêmio. Nota-se que, mesmo com um número de inscrições crescente, desde a primeira edição, o número de finalistas manteve-se relativamente constante. Apesar de a quantidade de semifinalistas ter variado ao longo do tempo, este número tem ficado em torno de 150 nas últimas edições.

Tabela 1 - Distribuição das inscrições por status no Prêmio								
Ano	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009
Número de inscrições	406	368	732	686	1834	1567	1512	1732
Do total de inscrições:								
Desclassificados	84	57	163	128	575	569	538	575
Classificados	322	311	569	558	1259	998	974	1181
Do total de classificados:								
Apenas classificados	295	276	443	408	1107	790	801	1024
Semifinalistas	*	*	96	120	120	178	140	127
Finalistas	27	35	30	30	32	30	33	30
*: nestes anos não houve ONGs classificadas como semifinalistas								
Obs.: as etapas do Prêmio foram se alterando ao longo do tempo, bem como a denominação dos vencedores. Por isto, algumas agregações foram feitas, por exemplo, todas as denominações que pareciam próximas à categoria de "vencedor do Prêmio" (como menções honrosas e destaques especiais do júri) foram incluídas na categoria finalistas.								

Como será esclarecido mais à frente, o foco desta avaliação será a edição de 2007 do Prêmio. Assim, descrevemos a seguir o processo seletivo desta edição, que é parecido com o processo das demais edições na maioria das etapas.

Após a inscrição dos projetos pelas organizações, há uma classificação inicial com o objetivo de filtrar os projetos ou organizações que não atendem aos critérios estabelecidos. Entre os principais critérios estão: as organizações devem ser não governamentais e sem fins lucrativos; não devem ser mantidas por empresas ou fundações/institutos empresariais; os projetos não podem ter sido premiados nas duas últimas edições do Prêmio e não devem ter mais de 30% de suas receitas vindas da Fundação Itaú Social ou UNICEF.

Os projetos classificados são então agrupados por área geográfica de atuação¹ e são avaliados em relação aos outros projetos da mesma região. A partir de 2007, em cada agrupamento regional, as organizações foram agrupadas também em relação ao porte orçamentário: micro porte, pequeno porte, médio porte e grande porte.

Esse segundo agrupamento visa assegurar que as ONGs concorram entre aquelas com perfil orçamentário mais próximo na região em que atuam. Assim, a classificação de porte orçamentário não guarda qualquer relação entre regiões, isto é, o grande porte da região Norte não necessariamente corresponde ao grande porte da região Sul, por exemplo.

Em cada grupo de região e porte, os projetos são avaliados e os melhores são classificados para a semifinal do Prêmio. Essa seleção é feita em duas etapas. Na primeira, a comissão organizadora nacional atribui pontuação às organizações de acordo com uma análise de sua capacidade de gestão para a sustentabilidade, com base nas informações fornecidas no ato da inscrição. Tal etapa passou a fazer parte do processo de seleção apenas a partir da edição de 2007.

Na segunda etapa, comissões de seleção regionais atribuem pontos aos projetos, no âmbito de cada região e porte, de acordo com a análise sobre a oferta de oportunidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes, a relevância do projeto frente ao contexto local, os resultados alcançados, o potencial de transformação social e o caráter inovador do projeto. Novamente, essa análise se baseia em informações prestadas pelas próprias organizações.

Por fim, as duas pontuações são somadas para se chegar ao grupo de projetos semifinalistas. O número de selecionados nesta etapa em cada região é proporcional ao número de inscrições. Por exemplo, em 2007 foram 173 e em 2009, 127; sendo que foram escolhidos até 5 projetos por grupo de porte em cada uma das regiões. A distribuição detalhada por regional encontra-se abaixo.

Tabela 2 – Distribuição de finalistas e semifinalistas por porte e região – edição 2009

Regionais		Micro porte	Pequeno porte	Médio porte	Grande porte
i)	Grande São Paulo	4	6	5	5
ii)	Interior de São Paulo	4	5	4	7
iii)	Minas Gerais	4	6	4	5
iv)	Rio de Janeiro e Espírito Santo	3	6	6	5
v)	Região Norte	2	5	6	5
vi)	Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte	2	1	2	3
vii)	Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Alagoas e Bahia	3	4	3	2
viii)	Região Sul	5	5	5	5
ix)	Região Centro-Oeste	5	5	5	5
	Total	32	43	40	42

Os semifinalistas são então reavaliados pelos comitês regionais, agora também com visitas técnicas aos projetos, para compor o grupo de finalistas. Em 2007, foram selecionados 30 projetos finalistas. Todos eles recebem o título de “Vencedores Regionais”.

Entre os finalistas, a comissão julgadora nacional escolhe os vencedores do Prêmio (que recebem o título de “Vencedores Nacionais”). Em 2007, foram selecionados 5 vencedores: um “Grande Vencedor Nacional” e um projeto “Vencedor Nacional” para cada grupo orçamentário.

A premiação vem crescendo desde o início do concurso. Para exemplificar, em 2005 o prêmio consistiu em R\$ 8.000,00, um computador e uma impressora para os 30 finalistas (“Vencedores Regionais”); e os três “Vencedores Nacionais” receberam adicionalmente prêmios de R\$ 50.000,00 (terceiro colocado), R\$ 70.000,00 (segundo colocado) e R\$ 100.000,00 (primeiro colocado). Em 2007, além da premiação para as ONGs finalistas, os “Vencedores Nacionais” selecionados em cada porte passaram a receber R\$ 70.000,00 e o “Grande Vencedor Nacional” R\$ 100.000,00.

Além da premiação em dinheiro e em equipamentos, as finalistas ganham o direito de usar um “selo” com o logotipo do Prêmio, identificando a ONG como vencedora (regional ou nacional) do Prêmio Itaú-Unicef. Esse selo pode ser usado em documentos da ONG (como projetos para pedidos de financiamento ou para estabelecimento de parcerias) e em materiais de divulgação em geral. A idéia é que o selo sirva para dar visibilidade ao projeto e à própria organização.

As semifinalistas também recebem um selo de certificação especificando sua posição no Prêmio, isto é, há uma diferenciação entre o selo recebido por finalistas e o recebido pelas semifinalistas.

O Prêmio Itaú-Unicef oferece ainda ações de formação para finalistas e semifinalistas, que ocorrem nos anos seguintes à premiação. Essas ações (chamadas de Encontros de Formação) são espaços em que as ONGs dos dois grupos são convidadas a trocar experiências sobre assuntos relacionados a sua sustentabilidade e ao seu trabalho socioeducativo. Há reuniões presenciais e à distância (via internet) e elas contam sempre com moderadores que conduzem os debates e ajudam a apontar caminhos para a melhoria do trabalho das organizações.

Tanto finalistas quanto semifinalistas podem participar desses eventos, porém as finalistas recebem um estímulo a mais: a organização do Prêmio paga os custos de viagem para os encontros presenciais, nos casos em que o evento acontece em cidade diferente da sede da ONG.

Assim, o Prêmio pode afetar as organizações por dois canais: por meio da premiação e por meio dos encontros de formação. Mais adiante serão especificados como se espera que esteja ocorrendo as mudanças nas organizações.

3. Indicadores de impacto

Esta avaliação de impacto concentra-se em quatro dimensões possivelmente afetadas pelas ações do Prêmio Itaú-Unicef, são elas: sustentabilidade financeira, sustentabilidade técnica, sustentabilidade política e garantia de direitos sociais básicos. Cada dimensão foi detalhada em subdimensões, para as quais foram construídos os indicadores de impacto, ou seja, as quantidades que representarão os possíveis resultados alcançados em cada subdimensão.

Todos os indicadores propostos relacionam-se de alguma forma com as ações que compõem o Prêmio. O dinheiro concedido às finalistas pode ter sido usado, por exemplo, em melhorias da sustentabilidade técnica das ONGs, como melhorias nos seus recursos humanos.

Já o selo recebido pelas finalistas pode ter sido usado na divulgação de seus trabalhos. Com isso, pode-se esperar encontrar impactos sobre, por exemplo, a captação de recursos e sobre o estabelecimento de parcerias, por exemplo. Em ambos pode ter havido um efeito positivo de credibilidade gerado pelo uso do selo dado à ONG.

É importante lembrar ainda que as semifinalistas também recebem um selo, especificando sua situação no concurso. É possível, então, que isso também gere algum efeito de credibilidade para elas. Sendo assim, só se consegue detectar a importância do Prêmio (via uso do selo), ao se supor que o certificado das finalistas tenha maior efeito de credibilidade que o das semifinalistas.

Quanto aos encontros de formação, eles podem influenciar qualquer das dimensões de sustentabilidade, pois em cada um deles são discutidos temas diretamente relacionados a elas. Essa potencial influência, no entanto, não poderá ser percebida nesta avaliação, uma vez que ONGs dos dois grupos puderam participar dos encontros.

3.1. Sustentabilidade financeira

Por sustentabilidade financeira entende-se “a capacidade que a organização tem de criar condições financeiras que viabilizem o desenvolvimento do projeto de ações socioeducativas e sua continuidade. Dividimos esta dimensão em dois aspectos a serem avaliados: as fontes de recursos (seu número e sua diversidade) e o grau de transparência na prestação de contas” (matriz de avaliação das ações socioeducativas).

Os indicadores criados para esta dimensão estão listados no quadro 1. Entre eles estão o *total de recursos financeiros recebidos*, o *valor dos recursos recebidos por fonte* (11 fontes foram investigadas) e o *número total de financiadores*. Espera-se que quanto maiores os valores desses indicadores, maior a sustentabilidade financeira das organizações.

O indicador *tem financiadores institucionais* (como governo, empresas, fundações empresariais e outras ONGs) e procura captar um aspecto de qualidade dos financiadores. Isso porque os financiadores institucionais podem ter perfis bastante distintos de financiadores individuais em relação ao tipo de projetos que cada grupo procura apoiar e ao modo como as organizações administram os diferentes financiadores.

Além da quantidade de recursos recebidos pelas ONGs, outro aspecto importante para sua sustentabilidade financeira é a distribuição dos recursos entre as fontes. Se os recursos destinados a uma ONG estão concentrados em poucas fontes (por exemplo, um único financiador é responsável por 90% da destinação de recursos da ONG), esta organização poderá ter problemas de sustentabilidade financeira caso não possa mais contar com tal financiador.

Para medir esse grau de dependência ou de concentração dos recursos financeiros, usa-se um índice de concentração comum no campo da Economia Industrial, chamado Índice de Herfindahl (ou simplesmente *índice HHI*). Ele é calculado pela soma do quadrado da participação de cada fonte de recursos no total de recursos.

Os valores desse índice variam de zero a um, sendo que quanto mais próximo de um, mais concentradas são as fontes de recursos. Por exemplo, supondo-se que uma ONG tenha três financiadores: o primeiro com participação de 30% no total de recursos da ONG, o segundo com participação de 20% e o terceiro com participação de 50%. O HHI dessa ONG será: $(0,3)^2 + (0,2)^2 + (0,5)^2 = 0,13$. Este índice indica que os recursos estão relativamente bem distribuídos, já que seu valor está mais próximo de zero que de um.

Imaginando-se outra ONG, também com três financiadores, mas cujas participações sejam respectivamente 90%, 5% e 5%; ela terá um HHI de 0,815. Assim, um HHI maior representa uma situação de maior concentração de recursos, como é claramente o caso da segunda ONG, contribuindo negativamente para sua sustentabilidade financeira.

A prestação de contas das ONGs também é avaliada por questões que investigam o tipo de prestação de contas feita. Espera-se, com isso, ver refletido o grau de transparência das organizações que, por sua vez, deve ser um fator que contribui para a sua sustentabilidade financeira.

Nesse sentido, foi perguntado às organizações se sua prestação de contas era ‘apresentada a financiadores’, ‘divulgada para a diretoria da organização’, ‘informada ao público atendido’ ou ‘declarada em assembléia aberta à comunidade’. Pode-se considerar que há uma gradação entre os tipos de prestação de contas.

Além de usar cada uma dessas formas de prestação de contas como indicador de resultado, construíram-se dois outros indicadores: ‘se a ONG faz prestação de contas interna’ (para financiadores ou diretoria) e ‘se a ONG faz prestação de contas externa’ (para beneficiados e comunidade). As internas (sobretudo aquelas para financiadores) geralmente estão entre as obrigações das organizações, ou seja, espera-se que todas façam, independente da disposição a ser transparente. Por outro lado, uma prestação de contas aberta a toda a comunidade significaria um grau de transparência mais alto, que extrapola as obrigações legais de qualquer organização.

Sabe-se que o nível de cada um dos indicadores em questão depende de uma série de características das ONGs e da realidade em que estão inseridas. Sendo assim, a comparação entre o nível dos indicadores poderá levar a conclusões erradas sobre a sustentabilidade de cada organização. No entanto, como será discutido também na seção metodológica, o interesse maior aqui é a variação dos indicadores ao longo do tempo, em vez de seus níveis apenas em um ano.

Com isso, garante-se que uma parte das características fixas no tempo seja considerada na análise. Por exemplo, comparar os recursos recebidos por uma ONG que tem atuação limitada a um bairro com os recursos de outra ONG com atuação em toda a cidade reflete apenas uma característica inerente às organizações (o alcance de sua atuação) e não necessariamente sua sustentabilidade financeira. Porém, comparando-se o quanto cada uma aumentou sua captação de recursos ao longo do tempo, permite-se afirmar com mais acerto se a sustentabilidade financeira melhorou, já que o alcance de cada ONG permaneceu o mesmo.

Quadro 1 – Indicadores para dimensão de sustentabilidade financeira

a. Número e diversidade de fonte de recursos (15 indicadores)	1. Total de recursos financeiros recebidos	b. Grau de transparência (6 indicadores)	1. ONG presta contas para os financiadores
	2. Valor dos recursos recebidos por fonte (governo federal; estadual e municipal; FUMCAD; doações individuais; empresas privadas; institutos ou fundações empresariais; órgãos internacionais; entidades religiosas; venda de produtos e serviços; outras ONGs) - corresponde a 11 variáveis		2. É feita prestação de contas para a diretoria da ONG
			3. Prestação de contas é feita para o público atendido
			4. Prestação de contas é declarada em assembleia aberta à comunidade
			5. ONG realiza prestação de contas 'internamente' (para diretoria e financiadores)
3. Número total de financiadores	6. ONG realiza prestação de contas 'para fora' (para público atendido e comunidade)		
4. Tem financiadores institucionais			
5. Índice de concentração dos recursos (índice HHI)			

Obs.: indicadores com linha de base: a - 1, 2, 3, 4 e 5; b - 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

3.2. Sustentabilidade política

A dimensão de sustentabilidade política tenta captar a “capacidade que as organizações têm de estabelecer redes de cooperação com a finalidade de dar credibilidade e legitimidade às ações socioeducativas, garantir o acesso aos serviços voltados à infância e à adolescência e constituir-se como operadora de uma ação pública” (matriz de avaliação das ações socioeducativas). Essa cooperação pode ser na forma de parcerias, ações conjuntas ou participação em conselhos e redes de cooperação.

A sustentabilidade política está sendo avaliada aqui em relação a três aspectos (subdimensões): as parcerias estabelecidas (seu número e variedade); a participação da ONG em ações da comunidade, em redes e em instâncias de representação (conselhos) e a articulação com a rede de proteção local e escolas.

O número de parcerias estabelecidas pelas organizações (dentro de 11 esferas de parceria diferentes que constam no quadro 2) foi investigado. Com isso, é possível construir indicadores para o *número total de parcerias* e o *número de parcerias por tipo de parceiro*. Em ambos os casos, maior número de parcerias deve estar associado a uma maior sustentabilidade política das organizações.

É possível também avaliar um indicador de *participação das parcerias governamentais no total de parcerias* e *participação das parcerias empresariais (incluindo fundações) no total de parcerias*. Da mesma forma, é possível construir indicadores de incidência de cada tipo de parceria. Estes indicadores apenas qualificariam as parcerias das organizações, mas em princípio não se pode associar algum desses tipos a uma maior ou menor sustentabilidade política.

A distribuição de parcerias por tipos de parceiros também pode influenciar a sustentabilidade política das ONGs. Uma organização que tenha, por exemplo, todas as suas parcerias concentradas no governo municipal, pode correr o risco de perder suas parcerias em uma troca de governo.

Para medir a distribuição das parcerias usamos o índice de concentração HHI, também usado para captar a concentração dos recursos entre as fontes.

Vale ressaltar que se espera que o Prêmio tenha impacto sobre o número e a variedade de parcerias, embora os dois aspectos dependam fortemente da realidade local. Parece lógico que a quantidade de parcerias está relacionada à existência de parceiros ao alcance das ONGs. Pode-se supor, por exemplo, que em municípios menores haja menor disponibilidade de parceiros.

O aspecto de participação em ações da comunidade pode ser avaliado pelas informações de *participação da organização em fóruns e conferências* e *número de eventos em que participou* em 2010. Neste caso, uma maior participação nestes eventos deve indicar maior sustentabilidade política.

A participação em redes de cooperação e em conselhos pode gerar indicadores de participação e de formas de participação. As redes de cooperação são conjuntos articulados de atores sociais que se mobilizam em torno de temáticas e/ou objetivos compartilhados; já os conselhos são órgãos formados por diversos membros da sociedade civil (inclusive do setor público), com o objetivo de fortalecer a participação da população na formulação e implementação de políticas públicas sobre determinado tema.

A participação em ambos representa que as ONGs têm articulação política, mas com significados potencialmente diferentes. A participação em redes tem uma importância ligada às características dessas redes (seus membros, seu alcance, sua influência), que não estão sendo analisadas aqui. Já a participação em conselhos deve representar uma inserção política mais relevante para ONGs, uma vez que tais conselhos em geral são formados por representantes de diversos setores da sociedade e têm, por vezes, influência sobre os rumos das políticas públicas locais.

No caso das redes, foi investigada a participação em seis tipos delas: assistência social; atenção à infância e adolescência; cultura; desenvolvimento e garantia de direitos; saúde e promoção e fortalecimento de organizações da sociedade civil. Para cada rede foram identificadas as formas de participação: ‘troca de informações’, ‘participação em reuniões’, ‘ações conjuntas’.

Com isso, é possível construir indicadores para *participação por tipo de rede e número de redes em que participa*, os quais devem se relacionar positivamente com a sustentabilidade política das organizações. Quanto às formas de participação, pode-se avaliar um indicador de *realização de ações conjuntas nas redes* como medida que qualifica a participação.

Nesse caso, é possível pensar que das três formas de participação listadas, esta é a que demonstra maior efetividade na participação. Assim, ter mais ações conjuntas nas redes de cooperação deve mostrar maior sustentabilidade política.

Algo parecido acontece com a participação em conselhos. Investigamos na pesquisa de campo a participação em oito conselhos: assistência social; cultura; direitos da criança e adolescente; educação; juventude; saúde; comunitários e escolares. Além disso, obtivemos informações sobre os níveis de participação nos conselhos: ‘inscrita no conselho’, ‘é ouvinte nas reuniões do conselho’, ‘tem assento no conselho’. Com essas informações, construímos indicadores para a *participação por tipo de conselho*, que deve se relacionar positivamente com a sustentabilidade política, e para a *participação como dono de um assento no conselho*, que deve representar uma participação mais intensa e, portanto, indicar maior sustentabilidade política.

Com relação à articulação com espaços e escolas locais (quadro 2), o questionário traz diversas perguntas que investigam o tipo de articulação desenvolvida. Com elas, pode-se construir indicadores para as organizações que *fazem encaminhamento e acompanhamento do atendimento de pessoas da comunidade* em escolas, unidades de saúde, centros esportivos/culturais/de lazer, centros de assistência social e cartórios.

A articulação com esses aparelhos depende, evidentemente, de sua existência na comunidade de atuação da ONG. Por isso, as perguntas que geram os indicadores são sempre condicionais à presença do serviço.

A articulação com escolas é investigada em mais detalhes, pois foram estabelecidos indicadores para as seguintes formas de articulação: *encaminhamento dos beneficiários da ONG para escolas* (caso não as frequentem); *acompanhamento da frequência escolar dos beneficiários*; *acompanhamento do desempenho escolar dos beneficiários*; *discussão com a escola sobre os resultados escolares dos beneficiários*; *realização de planejamento conjunto com escolas*; *escolas cedem em espaços para ações da ONG* e *escolas realizam ações conjuntas com a ONG*.

As diferentes formas de se articular com as escolas apresentam certa gradação, dado que o encaminhamento das crianças para a escola e o acompanhamento da frequência escolar (e muitas vezes do desempenho), em geral, são ações mais básicas do trabalho dessas ONGs. Por outro lado, ações do tipo ‘realização de planejamento conjunto’ e ‘uso do espaço escolar’ exigem um nível de articulação muito maior da organização com as escolas.

Espera-se que todas as formas de articulação (com serviços locais e escolas) contribuam positivamente para a sustentabilidade política das organizações.

Conforme discutido anteriormente, o nível de cada um dos indicadores dependerá das características das ONGs e do contexto em que elas estão inseridas; então, a simples comparação entre os indicadores poderá levar a conclusões erradas sobre a sustentabilidade de cada ONG. Por essa razão, o maior interesse está na variação dos indicadores ao longo do tempo, em vez de identificar seus níveis apenas em um ano.

Ao analisar a variação dos indicadores, garante-se que a parte das características das ONGs e de sua localidade que são fixas no tempo sejam consideradas na análise. Por exemplo, comparar a quantidade de parcerias estabelecidas com empresas por uma ONG que tem atuação limitada a uma cidade pequena (provavelmente onde há poucas empresas) com as parcerias de outra ONG com atuação em uma metrópole reflete apenas uma característica inerente às organizações (o local onde atuam) e não necessariamente sua sustentabilidade política. Porém, comparar o quanto cada uma aumentou o número de empresas parceiras ao longo do tempo, permite-se afirmar com mais certeza se a sustentabilidade política melhorou, já que a localidade em que atua cada ONG permaneceu a mesma.

Quadro 2 - Indicadores para a dimensão de sustentabilidade política

a. Número e variedade de parcerias (11 indicadores)	1. Número total de parcerias	c. Participação em redes e instâncias de representação (17 indicadores)	1. Participação da ONG por tipo de rede de cooperação (assistência social; atenção à infância e adolescência; cultura; desenvolvimento e garantia de direitos; saúde e promoção e fortalecimento de organizações da sociedade civil)
	2. Número de parcerias por esfera de parceria (governo federal estadual e municipal; órgão internacional; empresas privadas ou institutos e fundações empresariais; entidades religiosas; outras ONGs; pessoas físicas)		2. Número de redes em que participa
	3. Participação dos parceiros governamentais no total de parcerias		3. ONG realiza ações conjuntas nas redes em que participa
	4. Participação dos parceiros empresariais no total de parcerias		4. Participação da ONG por tipo de conselho (assistência social; cultura; direitos da criança e adolescente; educação; juventude; saúde; comunitários e escolares)
	5. Concentração das parcerias (índice HHI)		5. ONG participa como conselheira nos conselhos em que participa
b. Grau de articulação com a escola (6 indicadores)	1. ONG acompanha a frequência escolar dos beneficiários	d. Participação da organização em ações da comunidade (2 indicadores)	1. ONG participou de fóruns e/ou conferências
	2. ONG acompanha o desempenho escolar dos beneficiários		2. Número de eventos que participou
	3. ONG discute com as escolas sobre os resultados escolares dos beneficiários	e. Grau de articulação com rede de proteção integral (5 indicadores)	1. ONG encaminha e acompanha o atendimento a membros da comunidade em cada serviço (escolas; unidades de saúde; centro esportivo/culturais/de lazer; centros de assistência social e cartório)
	4. ONG realiza planejamento conjunto com as escolas		
	5. Escolas cedem espaços para ações da ONG		
	6. Escolas realizam ações conjuntas com a ONG		

Obs.: indicadores com linha de base: a - 1, 2, 3, 4 e 5; b - 1, 2, 3, 4, 5 e 6; c - 1, 2 e 4; d - 1; e - 1.

3.3. Sustentabilidade técnica

Esta dimensão está relacionada às “competências e capacidade da organização de criar condições favoráveis para o desenvolvimento das crianças e adolescentes” (matriz de avaliação das ações socioeducativas). Inclui as subdimensões relacionadas à quantidade de público atendido, adequação da equipe, estratégias de formação continuada e práticas de planejamento, monitoramento e avaliação.

Sobre os profissionais e o público atendido serão usados como indicador o *número total de beneficiários* e a *razão entre número de profissionais por público atendido*. Um maior número de pessoas atendidas pode indicar melhor capacidade de atendimento das ONGs, seja por ter ampliado sua infraestrutura e equipe ou por estar usando melhor o mesmo estoque de recursos, o que implica maior sustentabilidade técnica.

Quanto ao indicador *razão entre número de profissionais por público atendido* espera-se que um número baixo de beneficiário em relação aos profissionais, indique um atendimento da ONG mais personalizado ou, por outro lado, que um atendimento menos eficiente (no sentido de que se necessitam mais profissionais para atender cada beneficiário).

A influência desse indicador sobre a sustentabilidade técnica não é clara e está condicionada à realidade local e à especificidade do trabalho da ONG. Isso se dá porque a quantidade de pessoas que demandam o serviço das organizações, determinante para o número total de beneficiários, depende, por exemplo, das carências da comunidade em que a ONG atua. Já o número ideal de beneficiários por profissional está condicionado do tipo de atendimento realizado pela organização. Nesse sentido, os dois indicadores devem ser lidos com cuidado.

A adequação da equipe será medida por dois indicadores: *proporção de profissionais com curso superior completo* e *proporção de profissionais remunerados (em relação ao total de profissionais)*. Ambos os indicadores devem ter relação positiva com a sustentabilidade técnica das organizações.

Profissionais com ensino superior completo devem ter qualificação técnica mais elevada que os que não têm. Já para os profissionais remunerados, acredita-se que tenham mais compromisso que os voluntários (que, em geral, permanecem menos tempo nas ONGs) ou os cedidos (que não são efetivamente funcionários da ONG).

Em relação às estratégias de formação continuada, o indicador é o que identifica se a *ONG estimula e financia a formação continuada*, o que evidentemente deve contribuir para a sustentabilidade técnica.

Indicadores para ONGs que *realizam planejamento* e para os *tipos de planejamento que realizam* (planejamento estratégico para a organização, planejamento por projeto ou ambos) serão medidas das práticas de planejamento. Da mesma forma, indicadores sobre se a *ONG coleta dados sobre seus beneficiários* e os *atualiza com frequência* (durante ou após a participação deles nos projetos) servirão para medir as práticas de monitoramento da ONG. E, por fim, informações sobre se a *ONG procura identificar o efeito da participação nos projetos sobre o desempenho escolar* das crianças servirão como indicadores sobre a prática de avaliação.

As três práticas – planejamento, monitoramento e avaliação – devem ser propícias para a sustentabilidade técnica das organizações. Os tipos de planejamento que a organização realiza devem qualificar melhor a prática e, de modo geral, espera-se que o planejamento estratégico seja superior ao planejamento por ação, em termos de contribuição para a sustentabilidade técnica.

O nível de cada um dos indicadores em determinado ano não necessariamente reflete a sustentabilidade das ONGs, pois ele depende de uma série de características delas e da realidade em que estão inseridas. No entanto, como será tratado na seção metodológica e já mencionado, o maior interesse aqui está na variação dos indicadores ao longo do tempo.

Dessa maneira, garante-se que parte das características fixas no tempo seja considerada na análise. Isto é, comparar a parcela de profissionais com ensino superior de uma ONG que atua em um município pequeno (possivelmente com baixa disponibilidade de profissionais com tal qualificação) com os números de outra ONG com atuação em um grande centro urbano pode refletir apenas uma característica inerente às organizações (seu local de atuação) e não necessariamente sua sustentabilidade técnica. Porém, comparar o quanto cada uma aumentou sua parcela de profissionais com formação superior ao longo do tempo permite afirmar mais corretamente se a sustentabilidade técnica melhorou, já que o local de atuação de cada ONG permaneceu o mesmo.

Quadro 3 - Indicadores para a dimensão de sustentabilidade técnica

a. Relação do número de profissionais e público atendido	1. Número total de beneficiários	d. Práticas de planejamento, monitoramento e avaliação	1. ONG faz algum tipo de planejamento
	2. Razão entre número de profissionais por público atendido		2. Planejamento realizado pela ONG por tipo (estratégico para organização, por atividades dos projetos ou ambos)
b. Grau de adequação da equipe	1. Proporção de profissionais com nível superior		3. ONG coleta dados de seus beneficiários
	2. Proporção de profissionais remunerados		4. ONG atualiza dados dos beneficiários durante ou após sua participação nos projetos
c. Estratégias de formação continuada	1. ONG estimula e financia a formação continuada de seus colaboradores		5. ONG procura identificar o efeito da participação nos projetos sobre o desempenho escolar
Obs.: indicadores <u>com</u> linha de base: a - 1 e 2; b - 1, 2 e 3; c - 1.			

3.4. Garantia de direitos sociais básicos

Esta dimensão está relacionada ao “comprometimento da ONG com a comunidade atendida, no que tange ao seu acesso a direitos sociais básicos, entendidos aqui como cidadania e educação” (matriz de avaliação das ações socioeducativas). No caso do acesso à educação, o indicador usado será *se a ONG tem crianças fora da escola*, que têm relação negativa com a garantia de direitos sociais básicos. Quanto à cidadania, procura-se medir o acesso das crianças ao registro civil pelo indicador de *se a ONG tem crianças sem certidão de nascimento*.

Nesses dois casos, há que se considerar a importância do contexto local, além da própria atuação da ONG. Neste último, fica ainda mais clara a relevância dos dados em linha de base e de variáveis de características dos municípios, pois com eles somos capazes de controlar este tipo de especificidade local.

Por fim, procura-se medir o grau de envolvimento das famílias nas ações da ONG, também como forma de se comprometer com a garantia de seus direitos sociais. Para qualquer das formas de envolvimento das famílias investigadas – estímulo ao acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, orientação e atendimento a familiares, estímulo a participação nos projetos, realização de oficinas/palestras, e visitas às famílias – será construído um indicador e espera-se que cada um deles esteja relacionado positivamente com a garantia dos direitos sociais básicos.

Quadro 4 - Indicadores para a dimensão de garantia de direitos sociais básicos	
a. Acesso à escola	1. ONG tem crianças fora da escola
b. Acesso a registro civil	1. ONG tem crianças sem certidão de nascimento
c. Participação das famílias nas ações da ONG	1. ONG envolve a família em suas ações (estimula acompanhamento do desempenho escolar, orienta e atende familiares, estimula participação nos projetos, realiza oficinas/palestras)
Obs.: indicadores <u>com</u> linha de base: a - 1; b - 1; c - 1.	

A próxima seção descreve os instrumentos e procedimentos usados para coleta das informações que formarão esses indicadores.

4. Instrumento de avaliação

A avaliação usou dois instrumentos para a coleta de dados: os dados da linha de base foram retirados da ficha de inscrição do Prêmio de 2007 e os dados referentes ao período pós-tratamento foram obtidos por meio da aplicação de questionário em pesquisa de campo².

O questionário é composto por 57 perguntas que investigam as três dimensões de sustentabilidade avaliadas (financeira, técnica e política) e as ações para garantia dos direitos sociais básicos. As informações mais importantes trazidas na ficha de inscrição são mencionadas novamente, usando o mesmo formato de questão para garantir maior comparabilidade com a linha de base. Além disso, outras perguntas relevantes para a avaliação estão contidas no questionário e não contam com a linha de base.

Sua aplicação foi realizada pela empresa de pesquisa de opinião Vox Populi. O questionário foi pré-testado com nove ONGs nos meses de setembro e outubro de 2010. Nessa fase, foram testados dois formatos de entrevista (por telefone e pessoalmente) e um questionário que incluía perguntas retroativas a 2007. Concluiu-se que as questões retroativas eram muito difíceis de serem respondidas (logo, foram retiradas da pesquisa) e que o formato telefônico seria adequado à situação. Concluída essa etapa, a pesquisa de campo foi realizada em novembro e dezembro de 2010.

O procedimento para tal consistia em contatar as organizações por telefone e agendar uma entrevista, também por telefone, com a pessoa indicada como responsável na ficha de inscrição³. As ligações, tanto para o agendamento quanto para a entrevista, ocorreram sempre nos dias úteis, no período de 8:30 às 18:30 h e os entrevistados tinham total liberdade para escolher o momento mais adequado.

Todos os entrevistados foram informados dos objetivos da pesquisa de campo (“avaliar o impacto do Prêmio Itaú-Unicef sobre diversos aspectos de organizações participantes”), por meio de carta da Fundação Itaú Social, e foram avisados sobre a garantia do sigilo das informações prestadas.

O resultado da pesquisa de campo está resumido na tabela abaixo. De 173 ONGs, 93 foram entrevistadas com sucesso, sendo 26 do grupo de tratamento e 67 do grupo de controle. As outras 80 organizações não foram entrevistadas por razões que podem ser agrupadas em ‘não encontradas’ e ‘recusadas’.

Tabela 3 - Status das entrevistas na pesquisa de campo			
	Tratamento	Controle	Total de ONGs
População total	33	140	173
Realizadas	24	69	93
	72,7%	49,3%	53,8%
Recusadas	8	46	54
	24,2%	32,9%	31,2%
Não encontradas	1	25	26
	3,0%	17,9%	15,0%
Obs.: inclui o pré-teste.			

Houve as ‘não encontradas’ por problemas de cadastro (telefonemas não atendidos, números de telefone errados e até ONGs que deixaram de existir⁴). Nos casos em que os telefonemas não eram atendidos, o procedimento da empresa era o de realizar entre cinco e dez tentativas de contato em cada dia de coleta (dias úteis, horário comercial) até o término do período previsto para pesquisa.

Nos casos de números errados, a empresa de pesquisa fez buscas na internet e em telefones de informação das empresas telefônicas. Em algumas situações, o telefone encontrado era igual ao existente no cadastro, ou seja, o erro persistia; mas em outras, foi possível recuperar os contatos, obtendo sucesso na busca (o que não implica o sucesso na entrevista).

Todos os contatos foram feitos procurando-se a pessoa indicada como responsável pela instituição, conforme indicado na ficha de inscrição. Se esta pessoa não fosse localizada, a empresa foi orientada a procurar o seu substituto (caso o responsável indicado estivesse ausente por longo período de tempo) ou procurar o atual responsável pela ONG (caso o indicado não trabalhasse mais na organização).

Já as ONGs ‘recusadas’ são aquelas em que o contato foi feito com sucesso, mas as organizações, explicitamente ou não, decidiram por não responder a pesquisa. Recusa explícita refere-se a uma negativa explícita da ONG, que levou a empresa de pesquisa a encerrar as tentativas. O que se chama aqui de recusa não explícita seriam os casos em que a ONG manifestou a intenção de participar da

pesquisa no primeiro contato, e às vezes até agendou a entrevista, mas o contato designado para a entrevista não foi mais encontrado em nenhuma das datas agendadas.

Além das recusas a participar da pesquisa (apesar do trabalho de sensibilização) e dos problemas com os telefones repassados a empresa de pesquisa, outro fator que pode explicar os resultados aquém do esperado é o período em que a pesquisa foi realizada. Novembro e dezembro são tipicamente meses em que as organizações dedicam-se ao fechamento de balanços e ao planejamento para o próximo ano, fato que pode ter contribuído para as dificuldades de localização dos responsáveis pelas ONGs e para as recusas em que se alegou falta de tempo para responder a pesquisa.

5. Metodologia

O objetivo de toda avaliação de impacto é isolar o que de fato ocorreu devido à intervenção do programa da influência de outros fatores, por exemplo, mudanças no ambiente em que os participantes do programa se inserem ou características que levam os indivíduos a se inscreverem ou serem selecionados para participar do programa.

Enquanto a influência de mudanças no ambiente sobre os resultados alcançados e a seleção ao programa com base em características observáveis são mais fáceis de serem corrigidas, é particularmente complicado de se tratar o caso em que a seleção ao programa é feita principalmente com base em características não-observáveis.

No contexto da avaliação do Prêmio Itaú-Unicef, buscamos controlar o problema de seleção em não-observáveis com o uso da linha de base (informações do período anterior à participação no Prêmio) e com a seleção apropriada do grupo de controle. Esta seleção deve ser adequada no sentido de encontrar um grupo de controle que seja o mais próximo possível do grupo de tratamento e, por isso, conforme será detalhado mais à frente, nesta avaliação decidiu-se pela escolha das ONGs semifinalistas do Prêmio como grupo de controle, ficando as finalistas como grupo de tratamento.

As fichas de inscrição do Prêmio são a fonte de informação ideal para formar uma linha de base. As edições mais recentes (a partir de 2007) são as que contêm informações mais ricas. Como o processo da edição de 2009 ainda estava em andamento durante o desenho desta avaliação (ainda não haviam ocorrido os encontros de formação, por exemplo), não seria recomendável avaliá-la neste momento. Portanto, a edição que será avaliada, neste momento, é a de 2007.

A escolha apropriada do grupo de controle faz com que os dois grupos sejam mais semelhantes quando comparados após a participação no Prêmio tanto nas características observáveis quanto nas não-observáveis, diminuindo a influência destas no resultado de impacto e reduzindo o problema de seleção.

Em um cenário ideal, em que se pretende avaliar o impacto da participação no Prêmio, o grupo de controle seria formado por ONGs não inscritas, mas que fossem suficientemente semelhantes às participantes. Porém, a ausência de um cadastro de ONGs responsáveis por projetos com ações socioeducativas externo ao Prêmio levou à busca de uma análise dentro do universo das organizações inscritas no Prêmio.

Assim, estando restrito ao âmbito das ONGs participantes do Prêmio, considerou-se como grupo de tratamento as organizações finalistas (vencedoras regionais e nacionais, grande vencedora nacional e menção honrosa), pois são elas que experimentam as intervenções mais fortes do programa.

Para formar um grupo de controle para as finalistas, três conjuntos de ONGs seriam possíveis: as organizações desclassificadas, as classificadas e as semifinalistas. As desclassificadas, por nem ao menos atenderem aos critérios exigidos para a participação no Prêmio, não se qualificam para ser grupo de controle. As classificadas (que não chegaram à semifinal), ainda que atendam aos critérios de inscrição, foram consideradas muito distintas das semifinalistas e finalistas, o que acarretaria provavelmente um problema em seleção difícil de controlar. Dessa forma, decidiu-se que as organizações semifinalistas formarão o grupo de controle da avaliação.

Há uma consequência importante dessa escolha que merece ser destacada: o fato de que todas as organizações que farão parte da análise experimentam alguma intervenção no contexto do Prêmio. Todas as ONGs receberam algum tipo de certificação e tiveram a oportunidade de participar dos Encontros de Formação. Com isso, ao decidir comparar apenas finalistas e semifinalistas, conseguimos captar apenas a parte do efeito de tratamento do Prêmio que é diferenciada entre os dois grupos.

Como já ressaltamos, o Prêmio pode impactar as organizações por dois canais: pela premiação concedida e pelos encontros de formação. O primeiro canal atua de forma diferenciada entre tratados e controles, já que cada grupo recebeu selos com informações diferentes e apenas o grupo de tratamento recebeu premiação em dinheiro. Já o segundo canal pode não ter afetado os grupos de forma diferente, já que ambos foram convidados a receber a mesma formação.

Assim, será medido, como efeito de tratamento do Prêmio, o impacto de receber o selo diferenciado de vencedor (em relação a um selo de semifinalista) e a premiação em dinheiro. Isso só será possível se as intervenções experimentadas pelas finalistas tiverem efeito maior que as experimentadas pelas semifinalistas.

Quanto aos Encontros de Formação, ressalta-se possibilidade de terem impactos sobre as ONGs que dele participam. Porém, dado que ambos os grupos foram a eles expostos, não é possível estimar impacto, a menos que comparássemos com organizações que não tiveram a mesma oportunidade.

As estimativas serão obtidas por dois tipos de equação: um para indicadores sem linha de base e outro para aqueles que têm linha de base. O primeiro grupo de equações consiste em:

$$(1) Y_i = Final_i \cdot \delta + X_i \cdot \beta + \epsilon_i$$

Em que:

Y_i : é o indicador de resultado da ONG i , sobre o qual estamos estimando o impacto.

$Final_i$: é a variável de tratamento, que atribui valor 1 para as ONGs finalistas e 0 para as semifinalistas.

δ : parâmetro que representa o efeito médio do tratamento de se chegar à final do Prêmio em 2007.

X_i : representa o conjunto de características observadas da ONG i associadas ao indicador de resultado e estarão na equação para controlar o efeito do tratamento.

β : conjunto de parâmetros que representam, em média, a relação entre cada característica observada da ONG e seu respectivo indicador de resultado.

ϵ_i : termo que capta as características não observadas das ONGs relacionadas ao indicador de resultado.

Ressalta-se que, no caso em que só observamos os indicadores de resultado após a participação no Prêmio, o problema de viés em variáveis não observadas é maior. Isto porque, ao não controlarmos os indicadores de linha de base, deixa-se de controlar uma parte das características não observadas que podem influenciar o impacto do tratamento.

Já o segundo conjunto de equações, usado para estimar o impacto sobre indicadores para os quais temos informação antes e depois do tratamento, é dado pela seguinte igualdade:

$$(2) Y_{it} = Final_{it} \cdot \delta + Pos_{it} \cdot \gamma + (Final_{it} \cdot Pos_{it}) \cdot \alpha + X_{it} \cdot \beta + \epsilon_{it}$$

Em que:

Pos_{it} : consiste em uma variável que indica o período em que medimos os indicadores (igual a 1 para o período pós-tratamento – ano 2009 – e 0 para o período pré-tratamento – ano 2007).

$Final_{it} \cdot Pos_{it}$: interação (multiplicação) entre a variável que indica o tratamento e a que indica o período pós-tratamento.

Nota-se que, diferente da equação (1), agora permitimos que os indicadores assumam valores distintos em dois períodos, então, cada variável está indexada não só por i (representando cada ONG) mas também por t (representando os períodos pré e pós Prêmio).

Nesse caso, o tratamento será dado pelo parâmetro que acompanha a variável de interação entre tratamento e tempo. Isso porque a variável indica o grupo tratado (finalistas) antes e depois do Prêmio, ou seja, ela identifica o grupo mesmo no período em que ele não havia sido tratado. Ao multiplicá-la pela variável temos uma nova variável que indica o grupo tratado apenas após sua participação no Prêmio. Para o grupo de controle esta interação tem sempre valor zero.

É possível mostrar que o coeficiente que acompanha tal variável representa a dupla diferença entre as médias dos indicadores para tratados e controles antes e depois do tratamento:

$$\alpha = (\bar{Y}_{fin,2007} - \bar{Y}_{semifin,2007}) - (\bar{Y}_{fin,2009} - \bar{Y}_{semifin,2009})$$

Em que:

\bar{Y} : valor médio do indicador de impacto.

Índices subscritos indicam se o indicador foi medido para ONGs finalistas, semifinalistas, em 2007 ou em 2009.

E essa dupla diferença corresponde à medida de impacto médio do tratamento do Prêmio. Por ser obtido pelo cálculo de duas diferenças, esse estimador é conhecido como diferenças em diferenças.

A grande vantagem de tal estimador é sua capacidade de controlar uma parte das variáveis não observadas, o que o estimador da equação (1) não é capaz. Assim, os resultados de tratamento para os indicadores como linha de base deverão ser os mais próximos de uma relação causal entre tratamento e indicadores livre de demais fatores que influenciem o tratamento.

Assim, com o método de diferenças em diferenças, minimizamos parte do viés de não-observáveis das estimativas, ou seja, eliminamos parte dos fatores não-observáveis que podem estar confundindo o efeito causal do tratamento.

Além de procurar reduzir o viés, outra questão importante que precisamos lidar em toda avaliação de impacto é tentar aumentar a eficiência, isto é, aumentar o nível de confiabilidade das estimativas. Nesta avaliação, em particular, dois fatores precisam ser considerados para garantir maior eficiência: a potencial relação entre os indicadores e o tamanho da amostra.

É razoável supor que os indicadores dentro da cada dimensão de sustentabilidade tenham alguma relação entre si. Por exemplo, é plausível que haja uma relação entre o recebimento de recursos do governo e o recebimento de recursos de outras fontes. Isso porque pode-se pensar que ONGs que tenham maior “habilidade” em conseguir recursos do governo também consigam aplicar a mesma habilidade para conseguir recursos de outras fontes. Há a possibilidade ainda de uma relação inversa, em que as ONGs que recebam mais recursos de governos exerçam menos esforço em obter financiamento de outras fontes. As mesmas relações podem se aplicar aos indicadores das demais dimensões.

Pode-se mostrar que, se os indicadores de um grupo tiverem relação entre si, há ganhos de eficiência ao estimar conjuntamente as equações dos indicadores do grupo (ao invés de estimar as equações separadamente). Assim, as equações dos indicadores de cada dimensão (financeira, política, técnica e garantia de direitos) serão estimadas em conjunto, como um sistema de equações integradas, por meio de um método conhecido como SUR (do inglês *seemingly unrelated regression*).

Ao estimar as equações em grupo, o método SUR incorpora as correlações existentes entre os indicadores no cálculo da variância dos estimadores de efeito de tratamento, o que aumenta a eficiência de suas estimativas.

Por meio desse método é possível também fazer um teste do impacto do Prêmio sobre o conjunto de indicadores, isto é, sobre a dimensão como um todo. Dessa forma, teremos duas respostas de impacto para o Prêmio, uma geral para cada dimensão (quanto o projeto impactou cada sustentabilidade) e uma específica para cada indicador, que dará mais informações sobre como o projeto está agindo ao impactar cada dimensão de sustentabilidade.

O segundo ponto a ser considerado na tentativa de melhorar a eficiência das estimativas é o tamanho da amostra. Para os modelos que estamos estimando pode-se considerar a nossa amostra pequena (173 organizações, sendo 33 no grupo de tratamento e 140 no grupo de controle). Esta questão leva a duas dificuldades relacionadas à eficiência dos estimadores.

A primeira está ligada ao fato de que a variância das estimativas tende a crescer muito quando o número de observações é reduzido, o que eleva a chance de encontrar impactos estatisticamente não significantes mesmo que, na realidade, eles os sejam. A idéia é que, com poucas observações, se reduz a precisão das estimativas obtidas, o que aumenta as chances de atribuímos não significância às estimativas.

Esse problema só poderia ser contornado obtendo informações sobre mais ONGs, isto é, com uma amostra maior.

A segunda dificuldade está ligada à validade dos testes estatísticos usados para determinar a significância das estimativas. Com poucas observações, não se garante que os testes usuais de significância sejam válidos. Isto porque, esses testes só são válidos para pequenas amostras sob hipóteses consideradas fortes, em geral, como a de que os indicadores se distribuem como uma função Normal na população. Para grandes amostras, tais hipóteses não são necessárias.

Para contornar o problema, e obter testes estatísticos válidos, lançaremos mão de um procedimento de reamostragem (conhecidos na literatura como *bootstrap*). O *bootstrap* consiste, basicamente, em retirar uma série de subamostras, com reposição, do conjunto de dados e calcular, a partir destas subamostras, uma variância para os estimadores que possa ser utilizada em testes estatísticos válidos.

A literatura estatística mostra que, para um número de observações maior que 20, o desvio-padrão calculado com *bootstrap* representa uma aproximação adequada para realização dos testes.

É importante ressaltar que o método não garante que as estimativas obtidas aqui sejam mais eficientes, mais precisas, mas apenas que os testes de significância sejam válidos. O problema de precisão baixa devido à pequena amostra continua existindo e só poderia ser resolvido com uma amostra maior.

Uma questão adicional que surge com amostras pequenas, e nada tem a ver com viés ou precisão das estimativas, é que fica difícil explorar possíveis heterogeneidades dentro do tratamento como, por exemplo, obter efeitos de tratamento diferenciados por região ou porte das organizações.

6. Estatísticas descritivas

6.1. População pesquisada

Conforme descrito anteriormente, a população pesquisada é formada pelas organizações que tiveram projetos que alcançaram pelo menos a semifinal do Prêmio e a coleta de informações consistiu na

aplicação de questionário aos responsáveis pelas organizações e na reunião dos dados da ficha de inscrição do Prêmio.

Do total de 173 organizações (33 tratadas e 140 controles), a pesquisa de campo obteve 93 entrevistas com sucesso (24 tratadas e 69 controles), isto é, 53,8% da população de interesse. As demais organizações não puderam ser contatadas ou se recusaram a participar da pesquisa.

Esse fato levanta a questão de estarmos possivelmente trabalhando com uma amostra viesada. A próxima tabela mostra, por exemplo, que o grupo de tratados está sobre-representado na pesquisa, já que a população tem cerca de 20% de tratados, enquanto a pesquisa tem proporção de tratados de 25%. Esta sobre-representação tem um lado positivo que é o fato de termos obtido um bom número de observações justamente no grupo em que o tamanho da população era criticamente baixo.

Tabela 4 - Distribuição da população pesquisada e não pesquisada entre tratados e controles			
	Não pesquisado	Pesquisado	Total
Grupo controle	71	69	140
	88,8%	74,2%	80,9%
Grupo tratamento	9	24	33
	11,3%	25,8%	19,1%
Total	80	93	173

Para saber mais sobre as diferenças entre os grupos pesquisados e não pesquisados, seguem análises de algumas características pré-tratamento, com base nas informações de 2007.

Tabela 5 - Distribuição da população pesquisada e não pesquisada por macrorregião			
	Não pesquisado	Pesquisado	Total
Norte	10	6	16
	12,5%	6,5%	9,3%
Nordeste	19	21	40
	23,8%	22,6%	23,1%
Sudeste	33	44	77
	41,3%	47,3%	44,5%
Sul	7	13	20
	8,8%	14,0%	11,6%
Centro-Oeste	11	9	20
	13,8%	9,7%	11,6%
Total	80	93	173

As duas tabelas mostram, primeiramente, que não parece ter havido uma seleção amostral por região, isto é, a distribuição da amostra pesquisada por macrorregião respeita a distribuição da população original, exceto por uma representatividade um pouco maior de organizações do Sul e

Sudeste. Pela distribuição total da população, esperaríamos que estas duas regiões juntas representassem 56% das observações, mas, na distribuição das entrevistas realizadas, ambas têm representação de 60%.

Quanto à área de atuação, também há uma diferença entre ONGs que declararam trabalhar com educação e com assistência social. O primeiro grupo está sobre-representado na amostra pesquisada (respondem por quase 27% da amostra e pouco mais de 21% na população), enquanto o segundo grupo está sub-representado (respondem por 29% da amostra e pouco mais de 35% na população).

Tabela 6 - Distribuição da população pesquisada e não pesquisada por área de atuação			
	Não pesquisado	Pesquisado	Total
Assistência e Promoção Social	34	27	61
	42,5%	29,0%	35,3%
Cultura, Arte e Esportes	22	27	49
	27,5%	29,0%	28,3%
Educação e/ou Pesquisa	12	25	37
	15,0%	26,9%	21,4%
Demais Áreas de Atuação	12	14	26
	15,0%	15,1%	15,0%
Total	80	93	173

O fato é que as ONGs das regiões Sul e Sudeste que atuam em educação e pesquisa estão sobre-representadas e influenciam a validade geral dos resultados. Com a amostra que se tem, os resultados não serão válidos para todo o grupo de organizações que avançaram para a semifinal e final, mas para um grupo com maior atuação em educação nas regiões Sul e Sudeste.

Se houver razões para se acreditar que os resultados obtidos aqui são muito diferentes para um grupo de ONGs distintas, não poderemos generalizá-los para outro grupo que não seja o atualmente avaliado.

Para avaliar as diferenças entre os dois grupos de ONGs com relação aos indicadores de resultados, tomamos seis deles para realizar testes de diferença das médias, conforme a próxima tabela.

Tabela 7 - Diferenças em variáveis pré-tratamento entre amostra pesquisada e não pesquisada						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Dif. Média	Sign.
Receita anual total (mil R\$)	788,0	253,3	13.399,5	12.849,8	-12.611,5	-
Número total de financiadores	3,2	0,73	1,9	0,18	1,4	*
Número total de parcerias	20,7	4,3	12,8	2,6	7,9	-
Número de beneficiários	567,9	87,1	920,1	234,1	-352,2	-

Participação em alguma rede de cooperação	90,3%	3,0%	83,8%	4,1%	6,6%	-
Participação em algum conselho	91,4%	2,9%	91,3%	3,1%	0,1%	-
Obs.: erro-padrão entre parênteses. Significância: *** 1%; ** 5%; *10%.						

De maneira geral, nota-se que o grupo de ONGs que respondeu à pesquisa diferencia-se de forma significativa apenas em relação ao número de financiadores que tinham no momento da inscrição no Prêmio (este grupo tinha, em média, 1,4 financiadores a mais que o grupo não entrevistado).

Os números indicam também que as ONGs pesquisadas tendem a apresentar orçamento e número de beneficiários menores que as organizações do outro grupo. Com relação às variáveis políticas, a tendência mostra que as ONGs entrevistadas tinham mais parcerias (quase nove a mais), maior participação em redes de cooperação (6,5% a mais de participação) e mais conselhos. Porém, todas essas diferenças não se mostram significativas a ponto de dizerem que as ONGs eram diferentes nesses aspectos no momento da inscrição.

Assim, excetuando-se a diferença em um dos indicadores de sustentabilidade política e a sobre-representação de ONGs tratadas, que atuam com educação, não há mais diferenças marcantes entre o grupo de organizações que respondeu à pesquisa e o grupo que não respondeu. Apesar de ser difícil dimensionar as reais consequências dessas diferenças, o fato de elas se manifestarem em um número pequeno de indicadores leva a crer que os prejuízos para a análise sejam baixos.

A partir da próxima seção, passamos a descrever em mais detalhes a amostra pesquisada, com atenção nas diferenças entre tratados e controles.

6.2. Amostra pesquisada

6.2.1. Características pré-tratamento

Nesta seção destacamos as diferenças entre organizações tratadas e não tratadas, que foram entrevistadas na pesquisa de campo, em termos de suas características pré-tratamento.

Como já destacado, 93 ONGs foram entrevistadas com sucesso, sendo 69 não tratadas (semifinalistas) e 24 tratadas (finalistas). Deste último grupo, há três vencedoras nacionais, uma grande vencedora e ainda uma organização que recebeu menção honrosa. As outras 19 ficaram apenas com o status de finalistas do Prêmio.

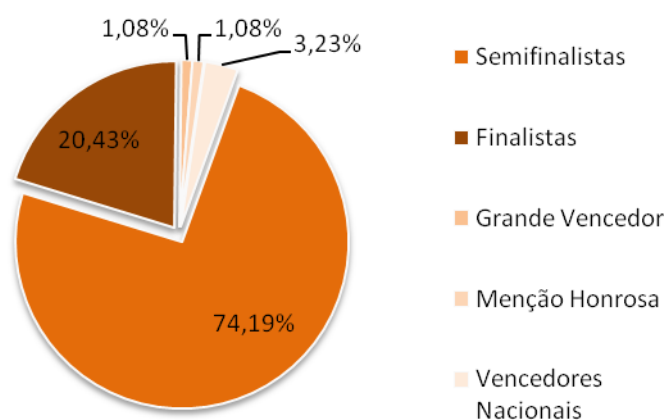


Figura 1 – Distribuição das ONGs entrevistadas por seu status no Prêmio 2007

Quanto à área de atuação e à distribuição geográfica, os dois grupos são relativamente parecidos. Tanto entre finalistas quanto entre semifinalistas há concentração maior de ONGs atuando em ‘Educação/Pesquisa’, ‘Cultura ou Esportes’, ‘Assistência Social’ (84% das finalistas e 86% das semifinalistas atuam nesses campos). Ambos os grupos distribuem-se mais entre estados do Nordeste e do Sudeste, sendo que a última região concentra quase metade das organizações de cada grupo.

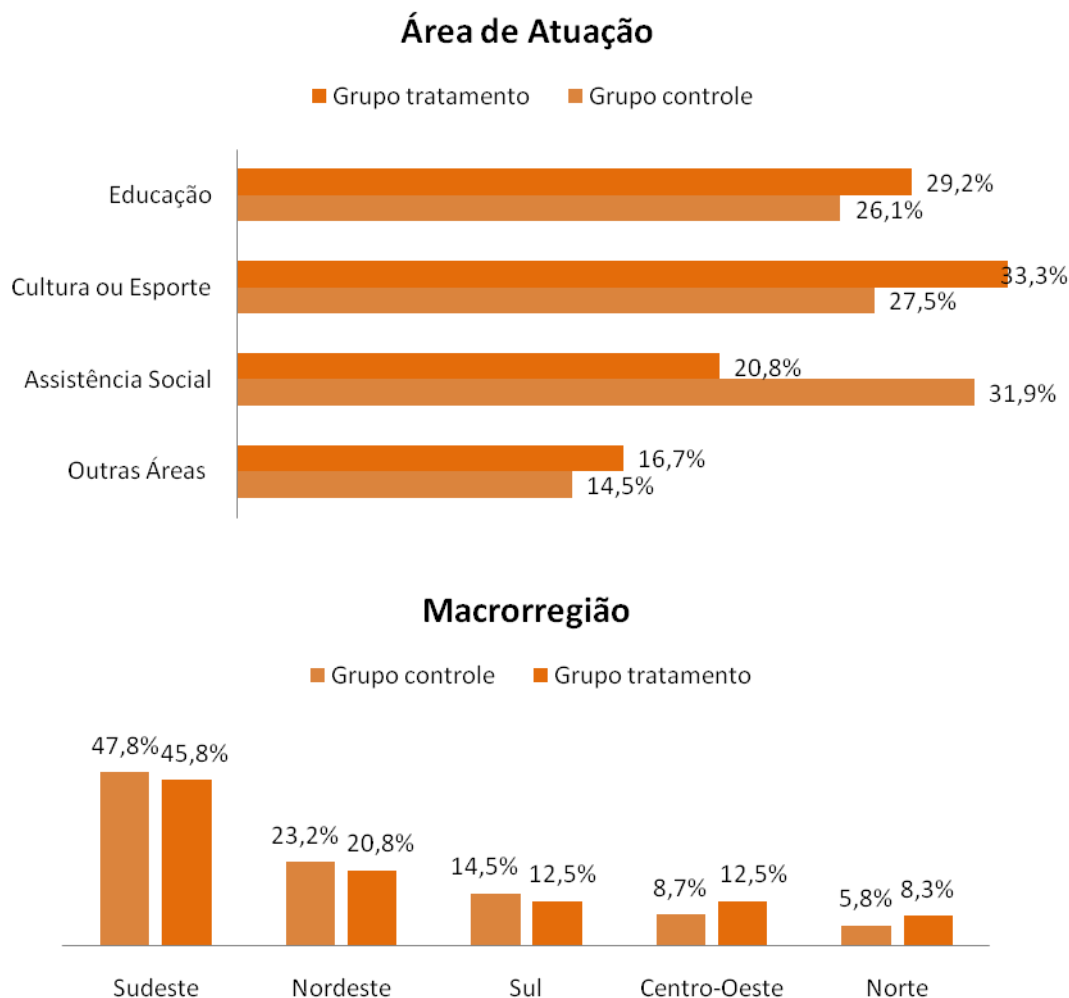


Figura 2 – Distribuição das ONGs entrevistadas por área de atuação e macrorregião

Passamos agora a analisar as variáveis indicadoras de sustentabilidade, começando pela financeira (tabelas 8 e 9).

Em relação a esta dimensão, de maneira geral, as ONGs finalistas do Prêmio Itaú-Unicef 2007 tendiam a ter, em média, maior receita anual total (mais de 1,3 milhão reais), menor variedade de financiadores e maiores chances de ter financiadores institucionais (96% delas recebiam receitas de governos, empresas ou fundações empresariais, órgãos internacionais ou entidades religiosas).

Tais tendências, no entanto, não se configuram em diferenças significativas no tocante ao grupo de ONGs semifinalistas. Isso porque as ONGs são muito diferentes entre si dentro de cada grupo, o que é captado pelos valores de desvio-padrão na tabela, marcadamente os desvios da receita total. Como veremos adiante, essa situação repete-se em diversos indicadores.

O mesmo fenômeno vale para as receitas recebidas por diferentes fontes. Aparentemente as organizações finalistas recebiam mais recursos de empresas ou fundações empresariais, pela venda de produtos e por outras fontes não listadas. Porém, não se pode afirmar com segurança de pelo menos

90% (ou significância de 10%) que os valores recebidos dessas fontes sejam diferentes entre os grupos de ONGs. Com isso, também não captamos diferenças significativas na concentração dos recursos por fontes. O índice HHI fica em torno de 0,57 e 0,56 para ambos os grupos.

Assim, a conclusão (de que as ONGs dos dois grupos não são diferentes) pode estar influenciada pelo baixo número de observações, o que gera desvios-padrão em geral muito altos, contribuindo para aumentar as chances de rejeitar as diferenças entre as médias entre os grupos, mesmo que sejam distintas na população.

A influência dos poucos dados de que se dispõe será uma constante ao longo de todas as análises desta avaliação, isto é, haverá sempre uma tendência maior a rejeitar que ONGs finalistas e semifinalistas sejam diferentes em qualquer aspecto, antes ou depois do tratamento.

Tabela 8 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade financeira - receitas e fontes de receita						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Total de recursos financeiros recebidos	1.346,4	806,5	591,0	201,7	755,4	
Recursos financeiros recebidos de governos	192,4	72,8	247,6	117,5	-55,3	
Recursos financeiros recebidos por doações individuais	49,7	19,9	67,1	18,2	-17,4	
Recursos financeiros recebidos de empresas ou fundações empresariais	215,8	96,4	96,0	39,0	119,8	
Recursos financeiros recebidos de organismos internacionais	25,5	14,4	62,7	32,4	-37,3	
Recursos financeiros recebidos de instituições religiosas	2,6	2,6	8,8	4,3	-6,1	
Recursos financeiros recebidos da venda de produtos ou serviços	753,0	695,9	28,4	13,7	724,6	
Recursos financeiros recebidos da venda de outras fontes	122,4	56,0	69,5	35,3	52,9	
Número total de financiadores	3,1	0,8	3,3	0,9	-0,2	
ONG possui financiadores institucionais	95,8%	4,0%	87,0%	4,2%	8,9%	
Concentração de recursos (índice HHI)	0,58	0,04	0,56	0,03	0,02	
Obs.: Valores de recursos financeiros medidos em mil R\$; níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

A quantidade de recursos recebidos pelas ONGs deve variar muito, pois as regras do Prêmio garantem que haja um número equilibrado de organizações em cada porte orçamentário, isto é, em cada grupo (tratamento e controle) existem, necessariamente, ONGs de grande porte e ONGs de micro porte.

O porte das ONGs também deve influenciar a composição dos recursos de acordo com as fontes. Sabe-se, pelos dados da amostra, que ONGs de maior porte tendem a receber mais recursos de empresas e fundações empresariais e que ONGs de menor porte tendem a receber mais recursos de

doações individuais. Com isso, temos um valor médio de recursos recebidos de doações individuais bem menor que o valor vindo de empresas e fundações empresariais.

Tabela 9 - Distribuição de receitas por porte orçamentário				
	Micro porte	Pequeno porte	Médio porte	Grande porte
Proporção de recursos financeiros de governos	39,6%	46,1%	45,7%	33,5%
Proporção de recursos financeiros de empresas ou fundações empresariais	8,0%	15,2%	12,6%	17,8%
Proporção de recursos financeiros de doações individuais	28,1%	17,4%	13,3%	10,0%

Com relação à prestação de contas, nota-se uma diferença apenas na forma como cada grupo a fazia em 2007. Uma proporção maior de ONGs finalistas reportava fazê-la a seus financiadores (95,83% contra 84,06% entre as semifinalistas). Essa diferença é significativa a 10%.

Quando se generaliza esse indicador – se a ONG faz algum tipo de prestação de contas “interna” (para financiadores ou diretoria) – vê-se que 100% das ONGs tratadas tinham tal prática quando se inscreveram no Prêmio de 2007, contra 97% das não tratadas.

Em se tratando de divulgações “externas” (para o público atendido ou em assembléia geral), mais uma vez, as ONGs tratadas reportavam mais essa prática que as ONGs de controle. Os indicadores de divulgação interna e externa, no entanto, não são estatisticamente diferentes entre os grupos, o que revela que provavelmente ONGs finalistas e semifinalistas não eram diferentes quanto a sua transparência no momento da inscrição no Prêmio.

Tabela 10 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade financeira - transparência na prestação de contas						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
ONG presta contas aos financiadores	95,8%	4,3%	84,1%	4,6%	11,8%	**
ONG presta contas à diretoria do projeto	91,7%	5,5%	88,4%	3,9%	3,3%	
ONG presta contas ao público atendido	62,5%	9,9%	53,6%	5,9%	8,9%	
ONG presta contas em assembleia aberta	70,8%	9,2%	75,4%	5,2%	-4,5%	
ONG presta contas "internamente"	100,0%	0,0%	97,1%	2,0%	2,9%	
ONG faz prestação de contas "externa"	87,5%	6,8%	84,1%	4,4%	3,4%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Assim, em termos de sustentabilidade financeira, as ONGs que viriam a ser finalistas e semifinalistas não eram distintas no momento em que se inscreveram para o Prêmio.

Quanto às parcerias mantidas pelas ONGs à época da inscrição no Prêmio Itaú-Unicef 2007 (tabela 11), nota-se que finalistas e semifinalistas também não se diferenciavam de maneira significativa em termos quantitativos. Em média, as ONGs tratadas tinham 17 parcerias e as não tratadas contavam 22. Porém, tal diferença não pode ser considerada estatisticamente significativa.

É possível perceber que em ambos os grupos as relações de parceria concentram-se no setor público, em empresas e fundações empresariais e em outras organizações não governamentais. Especificamente, embora não seja estatisticamente relevante, as finalistas parecem ter parcela maior de parcerias públicas e parcela menor de parcerias privadas. Estas diferenças, no entanto, não são estatisticamente relevantes.

A variável que mede o número de parceiros diferentes apresenta uma média maior entre as organizações tratadas (em média, elas têm quase 5 parceiros “diferentes” contra 4 do outro grupo). Esta diferença, no entanto, não é significativa, isto é, não é possível afirmar que o grupo de tratamento tinha um leque de parceiros maior que o grupo de controle.

Observamos também, ainda que mais uma vez não seja significativa, que as parcerias do grupo de tratamento eram menos concentradas que as parcerias do grupo de controle.

Tabela 11 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade política – parcerias						
	Tratamento		Controle		Diferença Média	
	Média	Desvio	Média	Desvio		
Número total de parcerias	17,0	5,0	22,0	5,4	-5,0	
Número de parcerias com governo federal	1,0	0,3	0,9	0,2	0,1	
Número de parcerias com governo estadual	1,2	0,7	0,7	0,1	0,5	
Número de parcerias com governo municipal	2,3	0,4	1,9	0,4	0,4	
Número de parcerias com organismo internacional	0,3	0,1	0,4	0,1	0,0	
Número de parcerias com empresas ou fundações empresariais	3,7	1,0	5,8	1,5	-2,1	
Número de parcerias com instituições religiosas	0,8	0,3	0,4	0,1	0,3	
Número de parcerias com outras ONGs	2,9	0,8	2,2	0,6	0,7	
Número de parceiros diferentes	4,9	0,4	4,2	0,2	0,7	
Proporção de parcerias com governos	34,2%	3,4%	33,6%	3,1%	0,7%	
Proporção de parcerias com empresas ou fundações empresariais	20,9%	4,3%	29,1%	3,4%	-8,2%	
Concentração de recursos (índice HHI)	0,34	0,03	0,39	0,03	-0,05	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Outro aspecto analisado da sustentabilidade política das ONGs é a participação em conselhos e redes de cooperação (tabela 12). As ONGs finalistas e semifinalistas participavam, em média, de 3 a 3,5 redes de cooperação, respectivamente. Esta diferença positiva para o grupo de controle, no entanto, não é significativa.

Abrindo a informação por tipos de rede, a incidência de participação é maior naquelas relacionadas a temas de assistência social, atenção à infância e adolescência e cultura. Em geral, mais da metade das ONGs tratadas e não tratadas declararam participar de redes nos referidos temas em 2007. Apesar da tendência de que mais ONGs semifinalistas têm articulação com redes de assistência social e atenção à infância e adolescência, não é possível afirmar que as diferenças sejam significantes.

Quanto à participação em conselhos, ambos os grupos participam, em média, de pouco mais de três conselhos. A distribuição por tipo de conselho também é semelhante e relativamente alta na maioria deles. Por exemplo, passa de 80% a proporção de ONGs que participa em conselhos de assistência social e da criança e adolescente, o que deve ser considerado natural, dadas as áreas de atuação dessas organizações.

Participar dos conselhos representa uma inserção política importante para as ONGs, já que os CDCAs (como são conhecidos os Conselhos de Defesa da Criança e do Adolescente) deliberam sobre a aplicação dos fundos para infância e adolescência e sobre os direcionamentos de políticas para infância e adolescência. Assim, esses conselhos influenciam políticas em diversas áreas (saúde, educação, assistência social), aplicadas a este público.

Nota-se também que a participação das organizações finalistas em conselhos de atenção à infância e adolescência e de saúde era menor em 2007, porém a diferença não é significativa.

Quanto à participação em cursos, seminários, fóruns etc., não parece haver grandes diferenças entre os grupos, ambos possuem índices de participação muito altos (quase 100% das organizações declararam participar de eventos).

Tabela 12 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade política - redes, conselhos e eventos						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Número de redes de cooperação que a ONG participa	3,0	0,4	3,5	0,2	-0,5	
ONG participa de redes de assistência social	50,0%	10,4%	66,7%	5,8%	-16,7%	
ONG participa de redes de atenção à infância e adolescência	62,5%	10,2%	78,3%	5,1%	-15,8%	
ONG participa de redes de cultura	62,5%	10,3%	47,8%	6,1%	14,7%	
ONG participa de redes de desenvolvimento e garantia de direitos	45,8%	10,3%	44,9%	6,1%	0,9%	
ONG participa de redes de saúde	37,5%	10,1%	33,3%	5,6%	4,2%	
ONG participa de redes de promoção a organizações não-governamentais	33,3%	9,7%	42,0%	6,0%	-8,7%	
Número de conselhos que a ONG participa	3,76	0,37	3,64	0,17	0,12	

ONG participa de conselhos de assistência social	70,8%	9,3%	84,1%	4,5%	-13,2%	
ONG participa de conselhos de cultura	62,5%	10,2%	50,7%	5,9%	11,8%	
ONG participa de conselhos da criança e adolescente	83,3%	7,5%	88,4%	3,8%	-5,1%	
ONG participa de conselhos da educação	54,2%	10,7%	60,9%	5,7%	-6,7%	
ONG participa de conselhos da saúde	58,3%	10,6%	53,6%	5,8%	4,7%	
ONG participou de cursos, seminários ou fóruns	100,0%	0,0%	98,6%	1,5%	1,4%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Como último aspecto da dimensão de sustentabilidade política, a articulação com escolas e serviços da comunidade está na tabela 13.

Por articulação com serviços locais entende-se o acompanhamento do atendimento oferecido por esses locais à comunidade, bem como o encaminhamento dos beneficiários, quando necessário. Os maiores índices de articulação são com as escolas locais, o que seria esperado devido à natureza dos trabalhos das ONGs. Destaca-se também a diferença de nível de articulação com centros de assistência social entre finalistas e semifinalistas. Entre as ONGs do segundo grupo, 49% declararam encaminhar e acompanhar membros da comunidade no atendimento nos centros (20 pontos percentuais a mais que os finalistas). Esta diferença é significativa pelo menos 10%.

Já a articulação com as escolas não se mostra diferente entre os grupos. O acompanhamento da frequência e desempenho dos beneficiários era realizado por quase todas as ONGs (em particular, por 100% das finalistas). A utilização dos espaços da escola para atividades da ONG também é uma prática entre mais de 80% das ONGs, sejam finalistas ou semifinalistas.

Ações como discussão com as escolas sobre o desempenho dos alunos e planejamento conjunto são, de maneira geral, menos praticadas pelas ONGs. Mais especificamente, as organizações finalistas tendem a realizar mais ações de articulação com as escolas (exceto no caso das discussões), mas se rejeita que tais diferenças sejam estatisticamente significantes.

Tabela 13 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade política - articulação com escolas e serviços locais						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
ONG tem articulação com escolas [§]	66,7%	10,1%	69,6%	5,6%	-2,9%	
ONG tem articulação com unidades de saúde [§]	37,5%	10,2%	47,8%	6,3%	-10,3%	
ONG tem articulação com centro esportivo / lazer / cultural [§]	41,7%	10,6%	39,1%	5,7%	2,5%	
ONG tem articulação com centros de assistência social [§]	29,2%	9,1%	49,3%	5,9%	-20,1%	*

ONG acompanha a frequência escolar dos beneficiários	100,0%	0,0%	98,6%	1,4%	1,4%	
ONG acompanha o desempenho escolar dos beneficiários	100,0%	0,0%	97,1%	2,1%	2,9%	
ONG discute com escolas sobre desempenho dos beneficiários	25,0%	8,8%	27,5%	5,6%	-2,5%	
ONG realiza planejamento pedagógico conjunto com escolas	33,3%	10,0%	29,0%	5,4%	4,3%	
ONG utiliza os espaços de escola	87,5%	6,9%	84,1%	4,3%	3,4%	
ONG desenvolve ações conjuntas com escolas	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%. §: articulação, neste caso, refere-se ao encaminhamento e acompanhamento do atendimento a pessoas da comunidade.						

Assim, os dados mostram que a única diferença em termos de sustentabilidade política que se pode estabelecer entre as ONGs é que as semifinalistas têm maior articulação com serviços locais, mais especificamente, maior articulação com os centros de assistência social. Para todos os demais indicadores de sustentabilidade política, não foi possível diferenciar as organizações à época em que se inscreveram.

A tabela 14 traz os indicadores de sustentabilidade técnica disponíveis para 2007. Apesar da diferença média de mais de 200 beneficiários, não conseguimos afirmar que de fato as ONGs finalistas atendiam a mais pessoas quando se inscreveram, principalmente devido à variância de número de beneficiários entre as próprias finalistas. O mesmo acontece para a relação beneficiário-profissionais. Os números mostram que, aparentemente, as ONGs tratadas têm número menor de profissionais para a quantidade de atendidos (em média há um profissional atendendo 52 crianças), em relação às ONGs de controle (neste grupo há um profissional para cada 20 crianças). A diferença, no entanto, não é significativa.

Analisando algumas características dos profissionais, percebe-se que, apesar de as ONGs finalistas terem menor parcela deles com ensino superior e maior parcela de remunerados (frente aos voluntários), não é possível apontar com segurança que os dois grupos eram diferentes nesses aspectos quando se inscreveram no Prêmio.

O mesmo acontece com o incentivo à formação continuada dos profissionais. Metade das ONGs finalistas declarou, em 2007, que financiava e incentivava a formação continuada de seus profissionais, contra um índice de 42% das semifinalistas. Tal diferença, de cerca de 8 pontos percentuais, não se mostra estatisticamente relevante.

Tabela 14 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de sustentabilidade técnica - beneficiários e profissionais						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Número total de beneficiários	736,1	197,4	509,4	87,7	226,7	
Razão entre número de beneficiários e profissionais	52,9	262,7	20,5	42,1	32,4	

Proporção de profissionais com ensino superior na ONG	56,2%	5,9%	65,1%	3,2%	-8,9%	
Proporção de profissionais remunerados na ONG	60,2%	4,5%	55,2%	3,5%	5,0%	
ONG financia ações de formação continuada de seus profissionais	50,0%	10,2%	42,0%	5,6%	8,0%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Assim, considerando-se esses indicadores de sustentabilidade técnica, não é possível diferenciar as ONGs finalistas das semifinalistas, antes da participação no Prêmio 2007.

Finalmente, analisamos o estado das ONGs tratadas e o controle com respeito à garantia de direitos sociais básicos e à articulação com as famílias à época da inscrição.

Destaca-se que, tanto para finalistas como para semifinalistas, a porcentagem de crianças sem certidão de nascimento é baixa, apesar de relativamente mais alta entre as semifinalistas. Já a parcela fora da escola assemelha-se muito entre tratados e controles (pouco menos de 5%). Quanto ao atendimento às famílias, os dois grupos de ONGs não se diferenciam significativamente.

Tabela 15 - Diferenças pré-tratamento em indicadores de garantia de direitos básicos e ações com as famílias						
	Tratamento		Controle		Diferença Média	
	Média	Desvio	Média	Desvio		
Parcela das crianças atendidas sem certidão de nascimento	0,5%	0,5%	2,2%	1,5%	-1,7%	
Parcela das crianças atendidas fora da escola	4,6%	2,0%	4,9%	2,0%	-0,2%	
ONG estimula famílias a acompanhar o desempenho das crianças no projeto	100,0%	0,0%	98,6%	1,5%	1,4%	
ONG orienta e atende às famílias	95,8%	4,1%	94,2%	2,9%	1,6%	
ONG estimula participação das famílias no projeto	87,5%	6,9%	85,5%	4,3%	2,0%	
ONG realiza oficinas e palestras com as famílias	95,8%	4,1%	94,2%	2,8%	1,6%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Em suma, analisando-se o estado dos indicadores de resultado no momento da inscrição da população de ONGs pesquisadas com sucesso, conclui-se que elas eram estatisticamente diferentes em apenas três indicadores.

Aproximadamente 96% das ONGs finalistas declaravam prestar contas para seus financiadores, contra 84% das semifinalistas, o que mostra um nível de transferência um pouco mais elevado entre as ONGs de tratamento. Estas mesmas ONGs declaram ter menor articulação com os centros de assistência social, no sentido de que faziam menos acompanhamentos dos atendimentos para a comunidade (uma diferença relevante de 20 pontos percentuais). As ONGs finalistas também se mostravam, em 2007, mais articuladas com as famílias dos beneficiários.

Então, de maneira geral, não é possível apontar diferenças muito marcantes entre as organizações que chegariam à semifinal e à final do Prêmio Itaú-Unicef à época em que se inscreveram. Esta conclusão deve ser interpretada à luz do baixo número de observações que está sendo usado.

Por um lado, as semelhanças estatísticas encontradas entre finalistas e semifinalistas podem ser consequência de desvios-padrão muito elevados, gerados pela pequena amostra.

Por outro, os resultados podem mostrar que de fato os dois grupos de ONGs eram semelhantes em todas as características no momento da inscrição. Se isso for verdade, pode-se supor que o que levou um dos grupos a ser vencedor do Prêmio Itaú-Unicef 2007 foram aspectos não captados pelos indicadores avaliados. Tais aspectos devem estar relacionados à qualidade do trabalho desenvolvido pelos projetos inscritos, fator que não é objeto direto desta avaliação.

O objeto da avaliação é, no entanto, um conjunto de fatores que dão subsídio ao sucesso dos projetos. Estes fatores podem não ter sido determinantes para a separação entre finalistas e semifinalistas, mas foram importantes para que os projetos das organizações passassem pelas primeiras etapas do Prêmio.

A sustentabilidade financeira, por exemplo, pode não garantir que o trabalho das organizações seja mais bem-sucedido em termos de o quanto transforma a vida das crianças e jovens atendidos, mas é muito relevante para a manutenção desse trabalho.

Assim, acredita-se que, na medida em que o Prêmio tem influência sobre os fatores, estará também contribuindo para melhorias, ou manutenção da qualidade, nos projetos das organizações.

6.2.2. Características pós-tratamento

Passamos agora para a descrição dos grupos de tratamento e controle em 2009, dois anos após a sua participação no Prêmio em que foram finalistas e semifinalistas, respectivamente. As variáveis analisadas agora são originadas da pesquisa de campo. As comparações entre os grupos de tratamento e controle nesta seção são meramente descritivas da situação das organizações dois anos após sua participação no Prêmio, não configurando, ainda, inferências de causalidade do efeito do programa sobre elas.

Dentro da dimensão de sustentabilidade financeira, de 2007 a 2009, o orçamento anual médio parece ter crescido para os dois grupos de ONGs (em comparação com os dados da tabela 8)⁵. As tratadas receberam em média menos recursos de governos e mais recursos de empresas privadas (ou suas fundações e institutos), assim como a situação pré-tratamento. Porém, da mesma forma que em 2007, não é possível afirmar que as diferenças na entrada de recursos de diversas fontes são estatisticamente significantes.

A única diferença relevante que surge neste momento é a incidência de financiadores institucionais. Enquanto 100% das ONGs finalistas apontaram ter ao menos um financiador institucional (governos, empresas ou fundações empresariais, órgãos internacionais ou outras ONGs), 94% das semifinalistas tinham algum recurso vindo de tais fontes.

Quanto à concentração dos recursos, não é possível apontar diferenças significativas entre os grupos de tratamento e controle (o índice HHI ficou entre 0,51 e 0,53).

Tabela 16 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade financeira – receitas e fontes de receita						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Total de recursos financeiros recebidos	1.986,9	1,164,5	782,9	265,0	1.204,0	

Recursos financeiros recebidos do governo federal	192,1	162,5	267,1	194,4	-75,0	
Recursos financeiros recebidos do governo estadual	32,2	23,3	71,5	35,6	-39,3	
Recursos financeiros recebidos do governo municipal	119,8	42,3	122,0	31,1	-2,2	
Recursos financeiros recebidos de governos (total)	344,1	188,3	460,7	208,9	-116,6	
Recursos financeiros recebidos por doações individuais	56,5	20,9	48,0	15,4	8,5	
Recursos financeiros recebidos de empresas ou fundações empresariais	338,2	172,8	76,6	32,7	261,6	
Recursos financeiros recebidos de organismos internacionais	30,8	15,4	45,1	24,9	-14,2	
Recursos financeiros recebidos de instituições religiosas	5,7	4,1	6,6	2,9	-0,8	
Recursos financeiros recebidos da venda de produtos ou serviços	1.096,9	1.059,6	45,7	36,2	1.051,2	
Recursos financeiros recebidos de outras ONGs	7,1	4,1	9,0	4,8	-1,9	
Recursos financeiros recebidos da venda de outras fontes	5,2	2,4	41,7	24,9	-36,6	
Número total de financiadores	6,7	1,4	8,3	2,1	-1,6	
ONG possui financiadores institucionais	100,0%	0,0%	93,9%	3,0%	3,0%	**
Concentração de recursos (índice HHI)	0,53	0,05	0,51	0,03	0,02	
Obs.: Valores de recursos financeiros medidos em mil R\$; níveis de significância						
* 10%, ** 5%, *** 1%.						

Ainda na dimensão de sustentabilidade financeira, é possível dizer que, em geral, as ONGs passaram a declarar menos práticas de prestação de contas. Por exemplo, 100% das finalistas declaravam em 2007 fazer algum tipo de prestação de contas interna, contra 91% de declaração em 2009. Com isso, a diferença positiva para as finalistas em termos de prestação de contas a financiadores que existia em 2007 não se detecta em 2009 (nos dois grupos, entre 82% e 83% das ONGs disseram que prestam contas aos financiadores).

A única diferença significativa que aparece é no índice de prestação de contas “externa” (para o público atendido e/ou assembleia aberta à comunidade). Nesse caso, metade das ONGs semifinalistas declara praticar alguma das formas de transparência, contra apenas 27% das ONGs finalistas.

Tabela 17 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade financeira - transparência na prestação de contas

	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
ONG presta contas aos financiadores	82,6%	8,2%	83,6%	4,8%	-1,0%	
ONG presta contas à diretoria do projeto	77,3%	9,4%	64,8%	6,5%	12,5%	
ONG presta contas ao público atendido	9,1%	6,2%	17,3%	5,3%	-8,2%	
ONG presta contas em assembleia aberta	22,7%	8,6%	34,0%	7,0%	-11,2%	
ONG presta contas "internamente"	91,3%	5,8%	96,9%	2,1%	-5,6%	
ONG faz prestação de contas "externa"	27,3%	9,3%	50,0%	6,8%	-22,7%	*
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Assim, em termos da sustentabilidade financeira, em 2009, é possível observar que as ONGs finalistas do Prêmio 2007 diferenciam-se das semifinalistas apenas na maior presença de financiadores institucionais e na menor prática de prestação de contas ao público externo (beneficiários ou comunidade em geral).

Sobre os indicadores de sustentabilidade política, é possível perceber, primeiramente, que as ONGs de maneira geral passaram a ter um parceiro a mais, em média. A discrepância entre os grupos, porém, permanece não significativa.

Não há diferença entre os grupos em termos da variedade de parceiros (ambos têm entre quatro e cinco parceiros diferentes, em média). Já entre os tipos de parceiros surgem diferenças significativas na quantidade de parcerias com instituições religiosas e outras ONGs e na proporção de parcerias com empresas e fundações empresariais sobre o total.

As ONGs finalistas tinham em 2009, em média, cerca de 1,5 parcerias com entidades religiosas, contra 0,6 das ONGs semifinalistas. O primeiro grupo apontou quase seis parcerias, em média, com outras organizações não governamentais, enquanto o segundo grupo apontou pouco mais de 2,5 parcerias desse tipo.

Com relação à proporção de parcerias com empresas ou fundações empresariais, entre as ONGs finalistas do Prêmio, 26% de todas as parcerias em 2009 eram com esse tipo de instituição, contra um índice de quase 16% das parcerias das semifinalistas.

A concentração de parceiros não parece ter se alterado entre os grupos. O índice HHI continuou mostrando menor concentração de parceiros para as finalistas, mas a diferença continua não sendo significativa.

Tabela 18 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade política – parcerias						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Número total de parcerias	17,9	3,8	22,4	3,7	-4,6	
Número de parceiros diferentes	5,0	0,5	4,5	0,3	0,4	
Número de parcerias com governo	0,8	0,3	0,6	0,1	0,2	

federal						
Número de parcerias com governo estadual	1,2	0,5	0,8	0,1	0,4	
Número de parcerias com governo municipal	1,9	0,3	2,4	0,4	-0,5	
Número de parcerias com organismo internacional	0,4	0,2	0,6	0,2	-0,2	
Número de parcerias com empresas ou fundações empresariais	3,9	0,9	3,3	0,9	0,6	
Número de parcerias com instituições religiosas	1,5	0,4	0,6	0,1	0,8	**
Número de parcerias com outras ONGs	5,9	1,6	2,6	0,5	3,2	*
Proporção de parcerias com governos	26,5%	4,8%	31,3%	3,8%	-4,8%	
Proporção de parcerias com empresas ou fundações empresariais	26,1%	5,3%	15,8%	2,5%	10,3%	*
Concentração de recursos (índice HHI)	0,39	0,43	0,04	0,03	-0,04	
ONG tem parcerias com recebimento de recursos técnicos	83,3%	7,6%	66,7%	5,8%	16,7%	*
ONG tem parcerias com recebimento de recursos, materiais e doações	87,5%	7,0%	87,0%	4,1%	0,5%	
ONG tem parcerias com cessão de pessoal	66,7%	9,9%	44,9%	6,1%	21,7%	*
ONG tem parcerias com cessão de espaço	66,7%	10,0%	42,0%	5,9%	24,6%	**
ONG tem parcerias com divulgação de trabalho	54,2%	10,3%	58,0%	6,0%	-3,8%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Em geral, as parcerias em ambos os grupos estão mais centradas em troca de recursos técnicos, materiais e doações e menos em divulgação do trabalho das organizações. Para se ter uma idéia, 87% das parcerias de ambos os grupos envolvem algum tipo de recebimento de materiais ou doações, enquanto menos de 60% das parcerias envolvem alguma divulgação das ações da ONG.

As ONGs finalistas realizavam com seus parceiros uma maior troca de recursos técnicos e cessão de pessoal e espaço, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

Sobre a participação em redes de cooperação, pode-se constatar que houve crescimento na participação nos dois grupos, mas sem grandes diferenças entre eles. Já com relação à participação em diferentes tipos de redes, percebe-se que a proporção de ONGs finalistas participando de redes da infância e adolescência em 2009 foi significativamente maior. Todas as finalistas declararam participar deste conselho, contra quase 87% das semifinalistas.

Analisando o tipo de participação das ONGs nessas redes, vemos que em 87,5% das redes em que participavam em 2009, as finalistas desenvolviam ações conjuntas com os demais membros das redes.

Para as semifinalistas, o mesmo índice chega a quase 67%. A diferença de praticamente 20 pontos percentuais entre os grupos é estatisticamente significativa.

O número de participações em conselhos em geral não se alterou muito desde a inscrição das ONGs no concurso, porém, o índice de participação em conselhos de educação e saúde, sim. Em primeiro lugar, a participação nesses dois conselhos caiu bastante nos dois grupos, mas por ter caído mais entre as semifinalistas, obtemos diferenças significativas entre os grupos de tratamento e controle.

A participação das ONGs finalistas em conselhos de educação é de 50% e não passa de 11% entre as semifinalistas. Em conselhos de saúde, 37,5% das finalistas declararam participar, contra pouco menos de 18% das semifinalistas.

Tabela 19 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade política - redes, conselhos e eventos						
	Tratamento		Controle		Diferença Média	
	Média	Desvio	Média	Desvio		
Número de redes de cooperação em que a ONG participa	4,5	0,3	4,1	0,2	0,4	
ONG participa de redes de assistência social	79,2%	8,2%	87,0%	4,0%	-7,8%	
ONG participa de redes de atenção a infância e adolescência	100,0%	0,0%	87,0%	4,0%	13,0%	***
ONG participa de redes de cultura	75,0%	9,1%	62,3%	5,9%	12,7%	
ONG participa de redes de desenvolvimento e garantia de direitos	66,7%	9,7%	63,8%	5,9%	2,9%	
ONG participa de redes de saúde	54,2%	10,3%	47,8%	5,9%	6,3%	
ONG participa de redes de promoção a organizações não-governamentais	75,0%	9,2%	66,7%	5,6%	8,3%	
ONG realiza ações conjuntas em alguma rede que participa	87,5%	7,4%	66,7%	5,6%	20,8%	**
Número de conselhos que a ONG participa	4,2	0,4	3,5	0,2	0,7	
ONG participa de conselhos de assistência social	83,3%	7,4%	88,2%	3,8%	-4,9%	
ONG participa de conselhos de cultura	45,8%	10,3%	36,8%	6,0%	9,1%	
ONG participa de conselhos da criança e adolescente	95,8%	4,3%	89,7%	3,8%	6,1%	
ONG participa de conselhos da educação	50,0%	10,3%	10,4%	5,3%	39,6%	**
ONG participa de conselhos da saúde	37,5%	9,9%	17,6%	4,8%	19,9%	*
ONG possui assento em algum conselho que participa	54,2%	10,2%	59,4%	6,1%	-5,3%	

ONG participou de cursos, seminários ou fóruns	95,8%	4,0%	92,8%	3,3%	3,1%	
Número de cursos, seminários ou fóruns que participou	5,9	1,1	5,8	0,8	0,1	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Pode-se perceber uma melhoria geral, para ambos os grupos, no que diz respeito à articulação com serviços locais. A porcentagem de organizações que declararam articular-se (isto é, encaminhar e acompanhar atendimento) com os diversos serviços disponíveis à comunidade cresceu entre 2007 e 2009, tanto para finalistas quanto para semifinalistas.

Em especial, destaca-se o crescimento da articulação das finalistas com centros de assistência social. Em 2007, 29,2% dessas ONGs declaravam encaminhar e acompanhar o atendimento de pessoas da comunidade aos centros. Em 2009, tal índice passou para 58%, de modo que os dois grupos de ONGs não aparecem mais como diferentes em termos de articulação com centros de assistência social.

Quanto à articulação com as escolas locais, pode-se dizer que, de modo geral, houve uma queda na incidência de ONGs realizando todas as ações de articulação listadas, em relação ao declarado na inscrição do Prêmio (tabela 13). Por exemplo, todas as ONGs finalistas (e quase todas as semifinalistas) declaravam acompanhar tanto a frequência quanto o desempenho escolar de seus participantes em 2007; ao passo que, em 2009, a declaração caiu para 70% e 75% entre as finalistas e 81% e 84% entre as semifinalistas.

Conforme será comentado mais à frente, a menor articulação detectada pode estar refletindo apenas uma tendência na declaração de certas informações no ato da inscrição.

Tabela 20 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade política - articulação com escolas e serviços locais						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
ONG tem articulação com escolas [§]	79,2%	8,1%	76,8%	5,2%	2,4%	
ONG tem articulação com unidades de saúde [§]	70,8%	9,3%	55,1%	6,1%	15,8%	
ONG tem articulação com centro esportivo / lazer / cultural [§]	41,7%	10,1%	44,9%	6,1%	-3,3%	
ONG tem articulação com centros de assistência social [§]	58,3%	10,0%	63,8%	5,7%	-5,4%	
ONG acompanha a frequência escolar dos beneficiários	70,8%	9,3%	81,2%	4,9%	-10,3%	
ONG acompanha o desempenho escolar dos beneficiários	75,0%	8,9%	84,1%	4,4%	-9,1%	
ONG discute com escolas sobre desempenho dos beneficiários	62,5%	10,4%	73,9%	5,3%	-11,4%	
ONG realiza planejamento pedagógico conjunto com escolas	25,0%	9,2%	31,9%	5,7%	-6,9%	
ONG utiliza os espaços da escola	75,0%	9,0%	78,3%	5,1%	-3,3%	

ONG desenvolve ações conjuntas com escolas	58,3%	9,9%	52,2%	6,2%	6,2%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%. §: articulação, neste caso, refere-se ao encaminhamento e acompanhamento do atendimento a pessoas da comunidade.						

Assim, na dimensão de sustentabilidade política, em 2009, as ONGs finalistas da edição 2007 do Prêmio diferenciam-se das semifinalistas por terem mais parcerias com entidades religiosas e com outras ONGs; por apresentarem maior concentração de parcerias com empresas e institutos empresariais e por suas parcerias, de maneira geral, envolverem mais troca de recursos técnicos e cessão de pessoal e espaço.

Além disso, as ONGs finalistas declaravam, em 2009, maior participação em redes de atenção à infância e adolescência e maior realização de ações conjuntas com as redes em que participam. Da mesma forma, as finalistas reportavam maior participação em conselhos de educação e saúde.

Analisando os indicadores de sustentabilidade técnica, percebe-se, primeiramente, que o número de beneficiários das ONGs finalistas caiu, em média, ao contrário do número de atendidos nas ONGs semifinalistas. No caso das ONGs tratadas, o número total de profissionais não se reduziu tanto ao longo do tempo, a ponto de a quantidade de atendidos para cada profissional ter diminuído bastante (em 2009, essas organizações tinham 7,7 beneficiários para cada profissional).

Da mesma forma, reduziu-se a proporção de profissionais remunerados e com ensino superior nos dois casos, sendo que os dois grupos permaneceram com os mesmos índices em 2009.

No caso da formação continuada dos profissionais, a porcentagem de organizações finalistas que financiam tais ações cresceu de 50% para 79%, ao passo que para as semifinalistas o índice diminuiu de 42% para 33%. Com isso, a diferença entre os grupos, que não era significativa em 2007, passou a sê-lo em 2009.

Tabela 21 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade técnica – beneficiários						
	Tratamento		Controle		Diferença Média	
	Média	Desvio	Média	Desvio		
Número total de beneficiários	494,3	110,4	892,8	535,9	-398,5	
Razão entre número de beneficiários e profissionais	7,7	54,8	6,9	76,9	0,7	
Proporção de profissionais com ensino superior na ONG	42,53%	3,16%	45,28%	2,87%	-2,75%	
Proporção de profissionais remunerados na ONG	58,09%	6,36%	56,90%	4,16%	1,19%	
Anos de experiência do principal gestor da ONG	9,9	1,4	6,6	0,7	3,3	**
ONG financia ações de formação continuada de seus profissionais	79,17%	8,66%	33,33%	5,51%	45,83%	***
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Os próximos indicadores de sustentabilidade técnica (tabela 22) não têm informações pré-tratamento e referem-se a práticas de planejamento e avaliação dos projetos das ONGs.

Entre as três formas de planejamento pesquisadas, a maior parte das ONGs (mais de 60%), finalistas e semifinalistas, declarou realizar tanto o planejamento estratégico para a organização, quanto o planejamento específico por projeto. ONGs que realizam apenas o segundo tipo são minoria entre as finalistas (12,5%) e as que fazem somente o primeiro, são minoria entre as semifinalistas (10%).

Entre os dois grupos há uma diferença significativa apenas em relação ao planejamento por projeto, pois um número significativamente maior (15 pontos percentuais) de ONGs de controle faz apenas esse tipo de planejamento.

Quanto à coleta de dados, praticamente todas as ONGs pesquisadas (e literalmente todas as semifinalistas) coletam dados sobre os participantes de seus projetos. Porém, pouco mais da metade delas (52% das tratadas e 61% dos controles) atualizam tais informações após o término do projeto.

Com relação à realização de avaliações de impacto, cerca de 78% das ONGs finalistas declararam, em 2009, realizar as avaliações de impacto, contra quase 70% das organizações semifinalistas. A diferença de 8 pontos percentuais em favor das daquelas, no entanto, não é estatisticamente significativa.

Tabela 22 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de sustentabilidade técnica – planejamento e avaliação						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
ONG realiza planejamento estratégico	20,8%	8,1%	10,1%	3,7%	10,7%	
ONG realiza planejamento por atividades de cada projeto	12,5%	7,1%	27,5%	5,2%	-15,0%	*
ONG realiza tanto planejamento estratégico quanto por atividades	66,7%	9,5%	62,3%	5,8%	4,3%	
ONG coleta dados sobre seus participantes	100,0%	0,0%	96,4%	2,5%	3,6%	
ONG atualiza dados dos participantes após o término de sua participação	52,2%	10,5%	60,7%	6,4%	-8,5%	
ONG busca avaliar o impacto do projeto que concorreu ao Prêmio em 2007	78,3%	8,7%	69,6%	6,1%	8,6%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

Ao perguntar sobre a avaliação de impacto, pedimos que as ONGs declarassem de que forma a faziam, já que esse conceito pode ser entendido de diversos modos pelas ONGs. As citações foram agrupadas e sua tabulação encontra-se na tabela 23.

É possível notar que a maioria das respostas está em avaliações do tipo ‘acompanhamento do desempenho escolar’, o que inclui verificação do boletim escolar, da frequência etc.; outra concentração importante está no acompanhamento dos alunos por meio dos profissionais das escolas (professores etc.) ou por meio dos pais ou da família.

Apenas uma pequena porcentagem das ONGs mencionou fazer pesquisas de campo e/ou usar indicadores (sem necessariamente especificar qual). A avaliação econômica de projetos é citada

explicitamente por uma organização finalista. Outras citações (que não foram agrupadas por serem muito específicas e pouco representativas) formam um grupo também relevante de tipos de avaliação.

Tabela 23 – Tipos de avaliação feitas pelas ONGs				
Tipos de avaliação	Tratamento		Controle	
Acompanhamento do desempenho escolar	6	33,3%	15	38,5%
Acompanhamento com profissionais da escola	2	11,1%	5	12,8%
Reuniões com pais/família	2	11,1%	4	10,3%
Avaliação econômica de projetos	1	5,6%	0	0,0%
Pesquisas de campo	1	5,6%	1	2,6%
Entrevistas com alunos	0	0,0%	2	5,1%
Avaliação de resultados	0	0,0%	1	2,6%
Uso de indicadores (sem especificar)	0	0,0%	2	5,1%
Outros	6	33,3%	9	23,1%
Total de respostas	18		39	

Assim, sobre os aspectos de sustentabilidade técnica das ONGs em 2009, pode-se dizer que as finalistas do Prêmio 2007 tinham maior propensão a financiar a formação continuada de seus colaboradores. Além do mais, as ONGs finalistas declaravam realizar menos ações de planejamento específico para seus projetos.

Por fim, a tabela 24 reporta as diferenças entre finalistas e semifinalistas em termos de indicadores de garantia de direitos sociais e ações com as famílias.

Tabela 24 - Diferenças pós-tratamento em indicadores de garantia de direitos básicos e ações com as famílias						
	Tratamento		Controle		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	
Parcela das crianças atendidas sem certidão de nascimento	3,5%	3,4%	0,0%	0,0%	3,5%	
Parcela das crianças atendidas fora da escola	3,9%	3,3%	0,1%	0,1%	3,8%	
ONG estimula famílias a acompanhar o desempenho das crianças no projeto	70,8%	9,3%	55,1%	6,2%	15,8%	
ONG orienta e atende às famílias	50,0%	11,2%	36,2%	5,6%	13,8%	
ONG estimula participação das famílias no projeto	16,7%	7,5%	14,5%	4,1%	2,2%	
ONG realiza oficinas e palestras com as famílias	16,7%	7,8%	23,2%	5,0%	-6,5%	
Obs.: níveis de significância * 10%, ** 5%, *** 1%.						

A porcentagem de crianças sem certidão de nascimento entre as ONGs do grupo de tratamento elevou-se (de 0,5% para 3,5%) no período considerado e caiu no grupo de controle (de 2,2% para 0%). Já com relação à porcentagem de crianças beneficiárias fora da escola, o índice caiu em ambos os grupos, não havendo diferenças significativas entre tratados e controles.

As ONGs também passaram a reportar menos ações junto às famílias em 2009 relativamente a 2007. Por exemplo, 95% das organizações declararam, em 2007, que realizavam palestras e oficinas com as famílias, mas esse indicador caiu para números em torno de 16% a 23%.

Com isso, não há mais diferenças entre ONGs finalistas e semifinalistas em termos de qualquer ação realizada com as famílias dos seus beneficiários.

A forte mudança observada nesses indicadores no intervalo de apenas dois anos (bem como em alguns indicadores de sustentabilidade política analisados acima), mais do que sugerir alterações radicais no comportamento das ONGs, pode ser entendida como reflexo da mudança de incentivos a declarar tais informações antes e depois de concorrer ao Prêmio.

Nesse sentido, as informações pré-tratamento vêm de uma ficha de inscrição em que todas as ONGs estavam se preparando para participar de um concurso que levaria em conta, entre outros fatores, as próprias informações reportadas na inscrição. Já as informações pós-tratamento foram prestadas durante uma entrevista feita anos depois de finalizado o concurso, com o único intuito de realizar este estudo e com garantias de sigilo das respostas.

Pode-se pensar, então, que as informações foram prestadas por pessoas diferentes em cada momento (e elas tinham informações diferentes sobre a realidade da ONG) ou em algum momento as informações prestadas são viesadas, dependendo dos incentivos.

Nesse caso, é mais razoável pensar que o que está escrito na ficha de inscrição tenha algum viés “positivo”, isto é, que as informações sejam tendenciosas no sentido de influenciar o julgamento das comissões em favor da ONG. Tal hipótese é mais difícil de ser formulada para as informações pós-tratamento, para as quais não haveria incentivos a declarações tendenciosas.

Tal suposição só representaria um problema para esta análise se acreditarmos que um dos grupos (finalistas ou semifinalistas) teria motivos para ser mais ou menos tendencioso que o outro no ato da inscrição. Porém, não há razões para se desconfiar disso, já que nenhuma ONG poderia saber *ex ante* qual seria seu desempenho no Prêmio. Então, assumiremos que, se as declarações foram intencionalmente erradas em algum momento, elas serão igualmente erradas nos dois grupos.

Em resumo, dois anos após a participação no Prêmio Itaú-Unicef 2007 é possível apontar as seguintes diferenças entre as organizações finalistas e as semifinalistas.

Na dimensão de sustentabilidade financeira, nota-se que entre as ONGs finalistas há maior presença de financiadores institucionais, como governo, empresas e fundações empresariais, órgãos internacionais e outras ONGs. Os dois grupos não se diferenciam pela diversidade das fontes de recursos nem pelos valores recebidos.

Na dimensão de sustentabilidade política, observa-se que as organizações finalistas estabelecem maior número de parcerias com entidades religiosas e com outras organizações não governamentais. É possível ver também que nesse grupo a presença de empresas ou fundações empresariais como parceiros é maior. Além disso, as parcerias estabelecidas pelas finalistas são mais concentradas na troca de recursos materiais, na cessão de pessoas e de espaço, em relação às parcerias das semifinalistas.

Ainda sobre a sustentabilidade política, percebe-se que mais organizações finalistas participam de redes de cooperação para atenção à infância e adolescência e, além disso, tendem a desenvolver mais ações conjuntas com os membros das redes em que participam. Destaca-se também que essas ONGs participam mais de conselhos de educação e de saúde que as semifinalistas, mas não se diferenciam em termos de articulação com os serviços locais e escolas.

Na dimensão de sustentabilidade técnica, as ONGs que chegaram à final do Prêmio 2007 têm gestores mais experientes e apresentam maior tendência a financiar a formação continuada de seus

profissionais. É possível constatar também que elas têm menor tendência a realizar seus planejamentos exclusivamente com base nos projetos que administram.

Sobre a garantia de direitos sociais básicos e ações com as famílias dos beneficiados, não se constatou qualquer diferença entre finalistas e semifinalistas.

Vale lembrar, por fim, que todas essas comparações não consideram características das organizações que possam influenciar os indicadores de resultado, nem mesmo o estado desses indicadores antes da participação no Prêmio. Portanto, as conclusões a que chegamos aqui não configuram, ainda, a avaliação de impacto do Prêmio. Os resultados de impacto serão apresentados na seção a seguir.

7. Resultados

Esta seção traz os resultados das estimativas das equações (1) ou (2) - dependendo do indicador -, que trarão o efeito do tratamento (ser finalista do Prêmio Itaú-Unicef) sobre os indicadores propostos⁶.

Devido ao grande número de indicadores avaliados, decidiu-se fazer uma separação na forma de descrever os resultados. Ao longo deste texto serão reportados os resultados de alguns “indicadores-chave”, aqueles que seriam os mais relevantes para as ações desenvolvidas pelo Prêmio. Os resultados para os demais indicadores encontram-se no anexo do relatório e serão comentados com menos detalhes.

Os “indicadores-chave” escolhidos são:

- sustentabilidade financeira:
 - orçamento total;
 - recursos oriundos de governos;
 - recursos oriundos de doações individuais;
 - recursos oriundos de empresas ou fundações empresariais;
 - número de financiadores;
 - índice de concentração de recursos;
 - prestação de contas internas e externas.
- sustentabilidade política:
 - número total de parcerias;
 - proporção de parcerias com governos;
 - proporção de parcerias com empresas ou fundações empresariais;
 - índice de concentração de parcerias;
 - número de redes de cooperação de que participa;
 - número de conselhos de que participa;
 - participação em conselhos da criança e do adolescente e de educação;
 - articulação com escolas e com serviços locais.
- sustentabilidade técnica:
 - número de beneficiários;
 - proporção de profissionais com ensino superior;
 - proporção de profissionais remunerados;
 - ONG financia formação continuada dos profissionais;

- ONG realiza planejamento estratégico;
- ONG coleta dados dos beneficiários;
- ONG avalia o impacto dos projetos.
- garantia de direitos sociais básicos:
 - presença de crianças sem certidão de nascimento e fora da escola;
 - ações com as famílias dos beneficiários.

Todos os modelos estimados usam as seguintes variáveis de controle:

- número de projetos desenvolvidos pela ONG;
- experiência do principal gestor da ONG;
- ano de fundação da ONG;
- população do município (em escala logarítmica);
- área de atuação da ONG
- macrorregião em que a ONG se localiza.

As três primeiras variáveis captam características das ONGs que podem confundir os efeitos de tratamento. Por exemplo, o aumento no número de projetos pode levar ao aumento no número de financiadores. Ao controlar a variável de quantidade de projetos, separamos sua influência do efeito do tratamento sobre o número de financiadores.

As três últimas variáveis procuram controlar especificidades da realidade local de cada ONG. Por exemplo, organizações de municípios maiores devem ter maiores possibilidades para estabelecer parcerias que aquelas atuantes em cidades menores. Ao usar a variável “população municipal” como variável de controle, estamos separando sua influência do efeito do tratamento sobre os indicadores relacionados às parcerias.

7.1. Sustentabilidade financeira

As próximas duas tabelas mostram as estimativas de impacto para as variáveis de sustentabilidade financeira.

Um primeiro ponto a ser destacado destes modelos é que os desvios-padrão são relativamente elevados, o que já seria esperado devido ao tamanho reduzido da amostra. Com isso, poucas estimativas são significativas, tanto para os impactos do Prêmio quanto para as variáveis de controle.

Especificamente para as variáveis de orçamento (tabela 25A), não podemos encontrar impactos significativos do Prêmio nem sobre o total de recursos financeiros recebidos, nem sobre aqueles oriundos de governos, doações individuais ou empresas e suas fundações. O mesmo vale para os recursos de outras fontes analisadas (vide tabelas no anexo).

Além disso, é possível fazer uma leitura mais detalhada dos modelos, analisando os coeficientes das variáveis de controle.

O coeficiente da variável ‘ano de fundação da ONG’ é negativo e significativo para orçamento total, recursos recebidos por governos e recursos recebidos por empresas ou fundações empresariais. Isso quer dizer que, em média, organizações mais antigas recebem mais recursos de governos e de empresas (ou suas fundações).

Da mesma forma, organizações da região Sul parecem receber, em média, maior volume de recursos em relação às demais regiões. Já na região Sudeste, as organizações recebem menos doações individuais.

Outro ponto a se destacar é que, ao longo do tempo, o orçamento total dessas organizações cresceu, independente dos demais fatores controlados nos modelos. Isso pode ser explicado por alguma mudança generalizada no comportamento das ONGs (e que não está sendo captado pelas demais variáveis) ou por uma mudança geral no ambiente em que as ONGs estão (como melhorias econômicas).

Tabela 25A - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade financeira				
	Total de recursos financeiros recebidos	Recursos financeiros recebidos de governos (total)	Recursos financeiros recebidos por doações individuais	Recursos financeiros recebidos de empresas ou fundações empresariais
Impacto (interação finalista e depois)	78.143	-330.464	-1.197	71.162
	(1.366.153)	(385.944)	(39.391)	(206.746)
Finalista	1.013.292	-114.873	-17.977	81.380
	(748.606)	(167.476)	(24.933)	(97.645)
Depois (ano depois do Prêmio)	641.467*	489.804	2.304	47.462
	(383.951)	(299.165)	(27.860)	(69.144)
Log da população do município	-108.917	-69.137	3.412	-11.216
	(138.245)	(49.389)	(4.441)	(27.953)
Número de projetos da ONG	71.078	116.870**	341	9.275
	(73.918)	(50.955)	(2.312)	(6.694)
Anos de experiência do principal gestor	-51.769	17.188	3.206*	9.425
	(39.682)	(11.136)	(1.864)	(8.143)
Ano de fundação da ONG	-80.262**	-17.871**	-1.571	-4.536*
	(33.123)	(9.033)	(1.014)	(2.727)
Área atuação - cultura e esporte	651.400	667.155**	20.340	202.177
	(597.857)	(297.299)	(33.908)	(143.910)
Área atuação - educação	588.481	77.838	52.604*	75.642
	(480.566)	(220.203)	(31.666)	(75.220)
Área atuação – outras	-520.612	362.032	-1.875	-56.157
	(883.136)	(473.246)	(34.813)	(94.296)
Região Nordeste	752.878	326.353	-15.786	445.100*
	(592.600)	(318.020)	(30.584)	(228.191)
Região Sudeste	-30.932	128.291	-49.796*	11.534
	(393.111)	(292.663)	(25.914)	(52.119)
Região Sul	1.909.975***	316.921*	34.303	221.281*
	(730.822)	(189.022)	(34.911)	(119.489)
Região Centro-Oeste	672	-116.004	-17.712	105.004
	(395.709)	(178.469)	(30.389)	(125.266)
Constante	160.716.720**	35.607.346**	3.105.937	8.964.294
	(66.560.873)	(18.063.648)	(2.047.104)	(5.481.242)
R ²	0,2716	0,2266	0,1366	0,1736
Teste de independência das equações (p-valor)	0,000			
Número de observações	161			

Nota: Área de atuação em assistência social na região Norte como *default* nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por *bootstrap* entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

A próxima tabela traz as estimativas para o restante dos indicadores de sustentabilidade financeira. O tratamento do Prêmio não parece influenciar nenhum desses indicadores, o que é representado pelos coeficientes não significantes da variável “Impacto”.

Os modelos mostram ainda que, de 2007 a 2009, houve uma melhoria geral (em ambos os grupos de ONGs) na sustentabilidade financeira, em termos do aumento no número de financiadores e da distribuição dos recursos por fonte. Esses efeitos são representados pelos valores associados à variável “Depois” e são válidos para os dois grupos de ONGs, ou seja, as melhorias de sustentabilidade financeira aconteceram para tratados e controles.

Talvez isso seja consequência do trabalho realizado nos encontros de formação, dos quais ambos os grupos participaram. Porém, como não se está comparando ONGs que não participaram dos encontros, não se pode afirmar que eles tenham levado de fato às referidas melhorias.

Destaca-se também outro efeito comum para todas as organizações: o fato de que ONGs com gestores mais experientes têm seus recursos menos concentrados em poucas fontes de financiamento.

Tabela 25B - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade financeira				
	Número total de financiadores	Concentração de recursos (índice HHI)	ONG presta contas "internamente"	ONG faz prestação de contas "externa"
Impacto (interação finalista e depois)	-4,823	0,050	-0,062	-0,242
	(4,429)	(0,077)	(0,076)	(0,152)
Finalista	0,094	0,030	0,005	0,036
	(1,800)	(0,047)	(0,019)	(0,084)
Depois (ano depois do Prêmio)	6,973**	-0,077*	-0,030	-0,354***
	(3,054)	(0,041)	(0,040)	(0,084)
Log da população do município	0,500	0,001	0,005	-0,022
	(0,427)	(0,011)	(0,007)	(0,016)
Número de projetos da ONG	-0,013	-0,003	0,002	-0,004
	(0,196)	(0,004)	(0,003)	(0,009)
Anos de experiência do principal gestor	-0,066	-0,006**	0,000	-0,001
	(0,143)	(0,003)	(0,002)	(0,005)
Ano de fundação da ONG	0,025	-0,000	0,002	-0,000
	(0,086)	(0,001)	(0,002)	(0,002)
Área atuação - cultura e esporte	-0,237	0,020	-0,027	-0,124
	(1,921)	(0,072)	(0,035)	(0,140)
Área atuação - educação	2,843	-0,057	-0,030	-0,155
	(1,767)	(0,074)	(0,031)	(0,139)
Área atuação – outras	8,239	-0,037	-0,045	-0,238
	(6,141)	(0,085)	(0,069)	(0,173)
Região Nordeste	0,769	-0,020	-0,021	-0,215

	(1,796)	(0,087)	(0,032)	(0,165)
Região Sudeste	-1,849	-0,067	-0,021	-0,088
	(2,613)	(0,043)	(0,036)	(0,083)
Região Sul	1,986	-0,017	-0,031	-0,066
	(3,320)	(0,047)	(0,042)	(0,099)
Região Centro-Oeste	-1,841	0,016	0,012	-0,013
	(2,162)	(0,062)	(0,025)	(0,110)
Constante	-54,910	1,582	-3,995	2,002
	(169,552)	(2,655)	(4,119)	(4,848)
R ²	0,1235	0,0978	0,1008	0,2507
Teste de independência das equações (p-valor)	0,000			
Número de observações	161			
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.				

Ao testar a significância conjunta dos coeficientes de impacto, isto é, testar se o Prêmio teve impacto sobre a dimensão de sustentabilidade financeira, concluímos que de fato chegar à final do concurso não implicou em mudanças significativas na sustentabilidade financeira das organizações. Isso já era esperado, dado que nenhum aspecto específico dessa dimensão parece ter sido impactado pelo projeto.

Teste significância conjunta dos coeficientes de impacto - sustentabilidade financeira	
Estatística χ^2 (8)	9,8
P-valor	0,2796

O quadro mostra que o Prêmio Itaú-Unicef impactou a sustentabilidade financeira a um nível de significância de quase 28%, muito acima do limite de 10% usual. Nesse sentido, não é possível afirmar que, de fato, o Prêmio tenha impactado significativamente a sustentabilidade financeira.

7.2. Sustentabilidade política

Os resultados para os indicadores desta dimensão estão distribuídos nas próximas quatro tabelas (tabelas 26A a 26D). A primeira delas trata dos indicadores relacionados às parcerias estabelecidas pelas ONGs.

Em termos do número total de parcerias, não se percebe qualquer impacto significativo do Prêmio. Porém, em termos dos tipos de parcerias estabelecidas, verifica-se que ter sido finalista na edição 2007 teve impacto positivo e significativo sobre a proporção de parcerias estabelecidas com empresas ou fundações empresariais. O mesmo não se pode dizer sobre a participação do setor público entre as parcerias nem sobre a concentração de parcerias, pois não foi registrado qualquer impacto do Prêmio.

Importante destacar que o impacto positivo sobre as parcerias com empresas ou fundações empresariais se deu mais no sentido de evitar que as ONGs finalistas perdessem tantas parcerias quanto às semifinalistas. Isso pode ser demonstrado pelo coeficiente negativo da variável “Depois”, que

indica, de modo geral, que a tendência de ambos os grupos foi perder parcerias desse tipo, embora as finalistas tenham perdido menos, por isso, pode-se apontar um impacto positivo de ser finalista do Prêmio 2007.

No que tange às demais variáveis do modelo, as ONGs da região Sudeste, em geral, estabeleceram mais parcerias, mas com participação menor do setor público. Na região Sul, as ONGs também mostraram menor participação do setor público entre as parcerias e uma participação maior de empresas e suas fundações. Esses efeitos, por serem associados às variáveis de controle, são comuns aos dois grupos de ONGs, tratadas ou controles.

Tabela 26A - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política				
	Número total de parcerias	Proporção de parcerias com governos	Proporção de parcerias com empresas ou fundações empresariais	Concentração de parcerias (índice HHI)
Impacto (interação finalista e depois)	0,342	-0,096	0,221***	0,022
	(9,517)	(0,088)	(0,081)	(0,085)
Finalista	-11,395	0,032	-0,116*	0,014
	(8,689)	(0,049)	(0,060)	(0,061)
Depois (ano depois do Prêmio)	0,423	0,012	-0,148***	-0,045
	(6,904)	(0,052)	(0,045)	(0,040)
Log da população do município	-1,164	-0,007	0,002	0,003
	(1,626)	(0,012)	(0,010)	(0,010)
Número de projetos da ONG	2,682*	0,002	0,000	-0,002
	(1,384)	(0,005)	(0,005)	(0,005)
Anos de experiência do principal gestor	0,456	0,001	0,003	-0,004
	(0,388)	(0,003)	(0,003)	(0,003)
Ano de fundação da ONG	0,046	-0,001	-0,001	-0,001
	(0,168)	(0,002)	(0,002)	(0,001)
Área atuação - cultura e esporte	-0,574	0,001	-0,089	0,010
	(6,839)	(0,074)	(0,078)	(0,083)
Área atuação - educação	8,474	-0,063	0,046	-0,010
	(7,829)	(0,065)	(0,079)	(0,079)
Área atuação - outras	11,303	-0,013	-0,001	-0,009
	(11,331)	(0,090)	(0,082)	(0,088)
Região Nordeste	7,657	-0,061	0,062	0,056
	(8,006)	(0,081)	(0,104)	(0,096)
Região Sudeste	19,274**	-0,172***	-0,014	-0,032
	(8,317)	(0,051)	(0,046)	(0,048)
Região Sul	12,164	-0,187***	0,091*	-0,014
	(7,606)	(0,058)	(0,054)	(0,056)
Região Centro-Oeste	1,354	-0,083	0,004	0,049
	(5,142)	(0,064)	(0,063)	(0,069)
Constante	-81,348	3,324	1,723	1,846
	(329,509)	(3,585)	(3,131)	(2,321)

R ²	0,1634	0,1232	0,1707	0,0471
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000			
Número de observações	158			
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.				

A próxima tabela trata da participação em redes de cooperação e conselhos.

Nesse aspecto, não é possível encontrar impactos do Prêmio, mas verifica-se que a participação em redes aumentou para os dois grupos de ONGs entre 2007 e 2009. Estes efeitos são representados pelos valores associados a variável “Depois”.

Tal efeito pode ser consequência do trabalho realizado nos Encontros de Formação (que tratam também da importância da participação em redes), em que ambos os grupos tomaram parte. Porém, mais uma vez é importante mencionar que não se está comparando ONGs que não frequentaram as reuniões, assim, não se pode afirmar que elas tenham levado de fato às melhorias citadas.

A participação em conselhos de maneira geral não parece ter sido impactada pelo Prêmio. Apenas quando especificamos o tipo de conselho em que participam é que se pode captar a influência do Prêmio. Nesse sentido, alcançar a final do Prêmio elevou a participação em conselhos de educação, relativamente ao grupo de controle. O mesmo não acontece, porém, para conselhos de atenção à infância e adolescência.

Para se ter uma idéia do que representa esse aumento de participação em conselhos de educação, foi perguntado às ONGs se elas tinham assento nesses conselhos, o que indica uma participação mais efetiva. Os dados mostram que 66% das finalistas e 77% das semifinalistas tinham assentos nestes conselhos.

Como tal informação não existe para o período pré-tratamento, não somos capazes de fazer qualquer inferência sobre como o Prêmio pode ter influenciado nesse quesito. Sabe-se apenas que para o grupo positivamente afetado pelo Prêmio, a participação mais efetiva nos conselhos de educação acontece em 2/3 das ONGs.

Ressalta-se também que tanto ONGs finalistas quanto semifinalistas das áreas de cultura ou esportes participaram menos de conselhos; em especial, dos conselhos de atenção à infância e adolescência e de educação.

Tabela 26B - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política				
	Número de redes de cooperação que a ONG participa	Número de conselhos que a ONG participa	ONG participa de conselhos da criança e adolescente	ONG participa de conselhos da educação
Impacto (interação finalista e depois)	0,738 (0,597)	0,497 (0,553)	0,047 (0,073)	0,295* (0,155)
Finalista	-0,557 (0,493)	0,107 (0,361)	-0,017 (0,063)	-0,026 (0,116)
Depois (ano depois do Prêmio)	0,601** (0,288)	-0,167 (0,295)	0,009 (0,043)	-0,412*** (0,085)

Log da população do município	0,005	-0,066	-0,010	-0,012
	(0,070)	(0,063)	(0,006)	(0,018)
Número de projetos da ONG	0,052	-0,059*	0,004	-0,025**
	(0,040)	(0,034)	(0,003)	(0,010)
Anos de experiência do principal gestor	0,010	0,021	0,001	0,001
	(0,025)	(0,018)	(0,002)	(0,006)
Ano de fundação da ONG	0,008	-0,004	0,001	-0,004
	(0,009)	(0,010)	(0,002)	(0,003)
Área atuação - cultura e esporte	-0,717	-2,042***	-0,105**	-0,593***
	(0,521)	(0,553)	(0,053)	(0,131)
Área atuação – educação	-0,796*	-1,758***	-0,029	-0,486
	(0,473)	(0,496)	(0,033)	(0,972)
Área atuação – outras	0,168	-1,079*	-0,017	-0,328**
	(0,526)	(0,585)	(0,047)	(0,142)
Região Nordeste	-0,433	-1,290**	0,011	-0,204
	(0,692)	(0,581)	(0,032)	(0,153)
Região Sudeste	-0,271	0,503	0,065	0,122
	(0,372)	(0,314)	(0,050)	(0,087)
Região Sul	-0,329	0,605*	0,100**	0,247**
	(0,419)	(0,345)	(0,045)	(0,099)
Região Centro-Oeste	-0,518	0,552	0,053	0,209**
	(0,463)	(0,381)	(0,057)	(0,093)
Constante	-11,852	13,103	-1,403	8,963
	(18,062)	(18,978)	(3,152)	(5,474)
R ²	0,1191	0,1774	0,09	0,2915
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000			
Número de observações	158			
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.				

Para os aspectos da sustentabilidade política (parcerias, participação em redes e conselhos), conduzimos um teste conjunto para verificar se o Prêmio teve impacto na referida dimensão. Concluimos que para um nível de significância pouco maior que 5%, pode-se inferir que chegar à final do Prêmio 2007 tem impacto positivo sobre a sustentabilidade política das organizações.

Teste significância conjunta dos coeficientes de impacto - sustentabilidade política	
Estatística χ^2 (8)	15,38
P-valor	0,0521

As próximas duas tabelas trazem os resultados para a articulação com serviços locais e com escolas. Podemos ver que em nenhum dos indicadores é possível encontrar impactos significativos do Prêmio Itaú-Unicef.

Quanto à articulação específica com escolas (tabela 26D), não houve impactos significativos do Prêmio sobre nenhum dos comportamentos investigados. Nesses modelos, destaca-se que entre 2007 e 2009 as ONGs de maneira geral passaram a declarar menor acompanhamento da frequência e do desempenho dos alunos, maior discussão com as escolas sobre o desempenho dos alunos e mais ações conjuntas com as escolas (resultados na linha da variável “Depois”).

Conforme explicado na seção anterior, os dados pré-tratamento vêm da ficha de inscrição de um concurso que leva em conta, entre outros fatores, as próprias informações reportadas pelas ONGs. Assim, é possível pensar que tais informações sejam tendenciosas no sentido de influenciar o julgamento das comissões em favor da ONG. Isso pode explicar a variação negativa nos indicadores de articulação com escolas, bem como em outros indicadores de difícil verificação pelas comissões julgadoras.

Tabela 26C - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política				
	ONG encaminha e acompanha atendimento em:			
	Escolas	Unidades de saúde	Centros de esporte, cultura, lazer	Centros de assistência social
Impacto (interação finalista e depois)	-0,162	0,130	-0,090	0,294
	(0,226)	(0,259)	(0,218)	(0,276)
Finalista	0,124	-0,024	0,061	-0,230
	(0,151)	(0,210)	(0,139)	(0,213)
Depois (ano depois do Prêmio)	0,000	0,043	-0,154	-0,085
	(0,105)	(0,122)	(0,099)	(0,103)
Log da população do município	-0,001	-0,001	-0,004	-0,017
	(0,021)	(0,027)	(0,026)	(0,027)
Número de projetos da ONG	-0,002	-0,016	-0,006	-0,015
	(0,011)	(0,014)	(0,011)	(0,015)
Anos de experiência do principal gestor	-0,007	-0,011	-0,002	-0,009
	(0,007)	(0,009)	(0,007)	(0,009)
Ano de fundação da ONG	-0,002	-0,003	-0,000	-0,003
	(0,003)	(0,003)	(0,003)	(0,003)
Área atuação - cultura e esporte	0,023	-0,195	-0,032	0,008
	(0,230)	(0,269)	(0,236)	(0,290)
Área atuação – educação	-0,021	-0,234	-0,135	-0,037
	(0,219)	(0,265)	(0,224)	(0,289)
Área atuação - outras	-0,171	-0,148	0,011	0,052
	(0,230)	(0,293)	(0,232)	(0,292)
Região Nordeste	-0,061	0,146	-0,254	0,117
	(0,276)	(0,307)	(0,334)	(0,343)
Região Sudeste	0,098	0,128	-0,034	0,040
	(0,109)	(0,202)	(0,141)	(0,134)
Região Sul	-0,050	0,188	-0,430***	-0,054
	(0,154)	(0,197)	(0,160)	(0,176)
Região Centro-Oeste	0,182*	0,038	-0,033	0,059
	(0,098)	(0,189)	(0,164)	(0,137)
Constante	4,894	6,124	1,399	6,319
	(5,487)	(6,557)	(5,741)	(5,914)
R ²	0,1076	0,0737	0,2178	0,0905

Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000
Número de observações	98
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.	

Tabela 26D - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política

	Articulação com escolas:					
	acompanha frequência dos alunos	acompanha desempenho dos alunos	discute com as escolas o desempenho dos alunos	faz planejamento pedagógico com as escolas	utiliza espaços das escolas	realiza ações conjuntas com as escolas
Impacto (interação finalista e depois)	-0,141	-0,146	-0,094	-0,112	-0,080	0,067
	(0,117)	(0,115)	(0,178)	(0,145)	(0,142)	(0,172)
Finalista	0,010	0,028	-0,035	0,053	0,016	-0,042
	(0,028)	(0,032)	(0,112)	(0,101)	(0,089)	(0,115)
Depois (ano depois do Prêmio)	-0,172***	-0,129***	0,442***	-0,021	-0,051	0,195**
	(0,053)	(0,049)	(0,080)	(0,077)	(0,065)	(0,079)
Log da população do município	-0,008	-0,013	0,001	-0,024	-0,013	0,005
	(0,012)	(0,011)	(0,018)	(0,018)	(0,015)	(0,022)
Número de projetos da ONG	0,002	0,001	-0,010	-0,009	0,006	0,006
	(0,005)	(0,005)	(0,009)	(0,009)	(0,007)	(0,009)
Anos de experiência do principal gestor	0,001	0,003	0,006	0,005	0,004	0,007
	(0,004)	(0,004)	(0,006)	(0,006)	(0,005)	(0,006)
Ano de fundação da ONG	0,001	0,000	0,001	-0,001	-0,002	0,001
	(0,001)	(0,001)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)
Área atuação - cultura e esporte	0,011	-0,016	0,090	-0,043	0,047	0,243
	(0,124)	(0,105)	(0,156)	(0,162)	(0,117)	(0,169)
Área atuação - educação	0,023	-0,064	0,067	-0,255*	0,007	0,029
	(0,121)	(0,103)	(0,145)	(0,149)	(0,116)	(0,161)
Área atuação - outras	0,138	0,040	0,070	-0,262	-0,110	0,352*
	(0,134)	(0,113)	(0,171)	(0,173)	(0,139)	(0,180)
Região Nordeste	0,128	0,056	0,054	-0,331*	-0,082	-0,064
	(0,126)	(0,108)	(0,207)	(0,178)	(0,173)	(0,186)
Região Sudeste	-0,084	-0,133**	-0,049	-0,012	0,124	0,085
	(0,068)	(0,061)	(0,087)	(0,089)	(0,088)	(0,095)
Região Sul	0,035	-0,004	0,078	-0,107	0,019	-0,074
	(0,055)	(0,052)	(0,096)	(0,084)	(0,090)	(0,085)
Região Centro-Oeste	0,039	-0,004	-0,004	-0,086	0,261***	0,086
	(0,071)	(0,060)	(0,105)	(0,100)	(0,065)	(0,112)
Constante	-0,935	0,581	-1,917	3,664	4,995*	-1,916
	(2,548)	(2,359)	(4,541)	(4,378)	(3,016)	(4,482)

R ²	0,1763	0,1551	0,2136	0,1066	0,1082	0,1513
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000					
Número de observações	182					
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.						

Para esses dois grupos de indicadores de sustentabilidade política fizemos testes conjuntos sobre o coeficiente de impacto. Pela magnitude dos p-valores pode-se verificar que o Prêmio não afetou o comportamento das ONGs finalistas em termos de seu nível de articulação com serviços locais e escolas.

Teste significância conjunta dos coeficientes de impacto	
Articulação com serviços locais	
Estatística χ^2 (4)	3,79
P-valor	0,4349
Articulação com escolas	
Estatística χ^2 (6)	4,04
P-valor	0,6712

7.3. Sustentabilidade técnica

As estimativas relacionadas à sustentabilidade técnica estão nas próximas duas tabelas.

O número total de beneficiários (tabela 27A) não parece ter sido influenciado pelo Prêmio, bem como a participação de profissionais com ensino superior e remunerados.

Entretanto, o Prêmio parece ter influenciado positivamente a atitude das ONGs sobre a formação continuada de seus profissionais, pois, devido a ele, a incidência de organizações financiando ações de formação continuada de seus colaboradores aumentou em 35,7%⁷.

Ainda sobre esses modelos, pode-se destacar que as organizações que atuam na área educacional têm maior parcela de profissionais com ensino superior e maior proporção de profissionais remunerados (em comparação com profissionais voluntários ou cedidos).

Quanto aos aspectos relacionados a planejamento, coleta de dados e avaliação dos projetos, não é possível encontrar evidências de que o Prêmio os tenha influenciado.

Tabela 27A - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade técnica				
	Número total de beneficiários	Proporção de profissionais com ensino superior na ONG	Proporção de profissionais remunerados na ONG	ONG financia ações de formação continuada de seus

				profissionais
Impacto (interação finalista e depois)	-813,3	0,065	-0,072	0,357**
	(797,2)	(0,082)	(0,093)	(0,176)
Finalista	132,3	-0,103	0,068	0,076
	(435,0)	(0,068)	(0,057)	(0,132)
Depois (ano depois do Prêmio)	718,0	-0,205***	0,031	-0,078
	(648,6)	(0,041)	(0,049)	(0,089)
Log da população do município	117,5	0,023**	-0,001	0,011
	(103,8)	(0,009)	(0,011)	(0,019)
Número de projetos da ONG	293,9	0,008	0,009	0,012
	(194,1)	(0,005)	(0,006)	(0,011)
Anos de experiência do principal gestor	-29,1	0,006*	0,001	0,001
	(18,6)	(0,003)	(0,004)	(0,007)
Ano de fundação da ONG	-18,7	-0,000	-0,002	-0,001
	(13,2)	(0,001)	(0,002)	(0,002)
Área atuação - cultura e esporte	413,4	0,121*	0,093	0,027
	(842,2)	(0,071)	(0,090)	(0,164)
Área atuação - educação	-781,6	0,201***	0,215***	0,064
	(502,0)	(0,066)	(0,082)	(0,167)
Área atuação – outras	-831,4*	0,139*	0,074	0,208
	(482,3)	(0,081)	(0,102)	(0,199)
Região Nordeste	-310,2	0,057	0,154	-0,195
	(556,3)	(0,076)	(0,099)	(0,186)
Região Sudeste	-247,5	-0,025	-0,204***	0,090
	(331,6)	(0,043)	(0,055)	(0,099)
Região Sul	445,3	0,045	-0,085	0,027
	(433,8)	(0,046)	(0,057)	(0,098)
Região Centro-Oeste	73,3	-0,014	-0,065	0,028
	(423,4)	(0,050)	(0,066)	(0,112)
Constante	35,381,5	0,426	5,014	1,417
	(24,668,2)	(2,776)	(4,122)	(4,821)
R ²	0,2224	0,2874	0,1623	0,1318
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0307			
Número de observações	181			
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.				

Tabela 27B - Resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade técnica

	ONG realiza planejamento estratégico	ONG coleta dados sobre seus participantes	ONG busca avaliar o impacto do projeto que concorreu ao Prêmio em 2007
Impacto (interação finalista e depois)	0,136	0,027	0,034
	(0,106)	(0,034)	(0,131)
Finalista	-	-	-
	-	-	-
Depois (ano depois do Prêmio)	-	-	-
	-	-	-
Log da população do município	-0,042*	-0,006	-0,036
	(0,025)	(0,009)	(0,026)
Número de projetos da ONG	0,006	0,005	0,001
	(0,017)	(0,007)	(0,022)
Anos de experiência do principal gestor	-0,004	-0,001	0,002
	(0,007)	(0,003)	(0,010)
Ano de fundação da ONG	0,002	0,000	0,001
	(0,004)	(0,001)	(0,004)
Área atuação - cultura e esporte	-0,073	-0,040	-0,182
	(0,301)	(0,060)	(0,209)
Área atuação – educação	0,074	-0,039	-0,178
	(0,287)	(0,047)	(0,212)
Área atuação – outras	0,217	-0,017	-0,194
	(0,323)	(0,037)	(0,249)
Região Nordeste	0,108	-0,004	-0,045
	(0,327)	(0,034)	(0,275)
Região Sudeste	0,182	-0,045	0,062
	(0,142)	(0,048)	(0,141)
Região Sul	0,260*	-0,050	0,223
	(0,157)	(0,062)	(0,162)
Região Centro-Oeste	0,266*	-0,006	0,029
	(0,152)	(0,032)	(0,208)
Constante	-2,663	0,634	-0,896
	(7,045)	(2,069)	(7,947)
R ²	0,1915	0,0551	0,0723
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0395		
Número de observações	76		
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.			

Foram calculados testes conjuntos para verificar o impacto do Prêmio sobre a sustentabilidade técnica em geral. Podemos ver que o Prêmio parece ter gerado impacto na sustentabilidade técnica das ONGs apenas do lado dos beneficiários e profissionais, mas não em aspectos mais ligados à gestão (planejamento, monitoramento e avaliação).

Teste significância conjunta dos coeficientes de impacto	
Sustentabilidade técnica – beneficiários e profissionais	
Estatística χ^2 (4)	7,96
P-valor	0,0929
Sustentabilidade técnica – planejamento, monitoramento e avaliação	
Estatística χ^2 (3)	2,55
P-valor	0,4667

7.4. Garantia de direitos sociais básicos

Na dimensão de garantia de direitos sociais básicos, avaliamos a presença de crianças sem certidão de nascimento e fora da escola participando dos projetos das ONGs. Percebe-se que o Prêmio não teve qualquer impacto sobre a melhoria no acesso aos referidos direitos.

Uma explicação para isso deve estar no fato de que, ao longo do tempo, houve uma melhoria significativa nesses indicadores para os dois grupos de ONGs (captado pelo coeficiente da variável “Depois”). Isso indica que ambos os grupos têm se esforçado igualmente para o acesso das crianças aos direitos ou, simplesmente, que fatores externos às ONGs (por exemplo, maior facilidade no acesso a serviços públicos) tenham ajudado a alterar os dados.

Quanto à participação das famílias nos trabalhos das ONGs, também não se nota algum impacto do Prêmio. Observa-se que as ONGs passaram a declarar menos ações com as famílias em 2009, em relação a 2007, no ato da inscrição para o Prêmio. Novamente, esse fato pode ser explicado pela tendência positiva na declaração das informações da ficha de inscrição.

Tabela 28 - Resultados dos modelos para indicadores de garantia de direitos sociais básicos

	Ações com as famílias dos beneficiários					
	ONG tem crianças sem certidão de nascimento	ONG tem crianças fora da escola	ONG estimula acompanhamento do desempenho da criança no projeto	ONG orienta e atende as famílias	ONG estimula a participação das famílias no projeto	ONG realiza oficinas ou palestras com as famílias
Impacto (interação finalista e depois)	0,046	-0,131	0,003	0,182	0,115	-0,022
	(0,051)	(0,128)	(0,053)	(0,117)	(0,155)	(0,106)
Finalista	-0,044	0,170	0,012	0,019	0,026	0,023
	(0,052)	(0,106)	(0,021)	(0,061)	(0,081)	(0,052)
Depois (ano depois do Prêmio)	-0,084**	-0,312***	-0,959***	-0,396***	-0,477***	-0,801***
	(0,035)	(0,066)	(0,025)	(0,068)	(0,079)	(0,051)
Log da população do município	0,000	-0,013	0,005	0,018	-0,014	-0,004
	(0,005)	(0,016)	(0,005)	(0,014)	(0,016)	(0,012)
Número de projetos da ONG	0,004	-0,008	-0,002	-0,002	-0,004	0,005
	(0,005)	(0,008)	(0,002)	(0,008)	(0,010)	(0,007)

Anos de experiência do principal gestor	-0,000	-0,003	0,003*	-0,005	0,006	-0,004
	(0,002)	(0,004)	(0,002)	(0,005)	(0,005)	(0,004)
Ano de fundação da ONG	0,001	-0,001	-0,000	0,002	-0,003*	0,000
	(0,001)	(0,002)	(0,001)	(0,002)	(0,002)	(0,002)
Área atuação - cultura e esporte	0,103**	0,127	0,134	-0,209	0,174	0,116
	(0,049)	(0,130)	(0,088)	(0,130)	(0,156)	(0,156)
Área atuação - educação	0,016	0,091	0,105	-0,170	0,157	0,131
	(0,025)	(0,131)	(0,083)	(0,117)	(0,146)	(0,152)
Área atuação - outras	0,001	-0,019	0,092	-0,085	0,184	0,118
	(0,026)	(0,144)	(0,077)	(0,129)	(0,152)	(0,153)
Região Nordeste	0,056	-0,050	0,088	-0,070	0,180	0,113
	(0,074)	(0,140)	(0,083)	(0,131)	(0,179)	(0,150)
Região Sudeste	-0,050	0,115	0,009	-0,029	0,021	0,025
	(0,040)	(0,082)	(0,021)	(0,072)	(0,086)	(0,060)
Região Sul	-0,035	-0,064	0,005	-0,029	-0,020	0,020
	(0,048)	(0,084)	(0,036)	(0,078)	(0,085)	(0,064)
Região Centro-Oeste	-0,038	0,005	-0,003	-0,082	-0,107	0,041
	(0,056)	(0,114)	(0,013)	(0,093)	(0,118)	(0,079)
Constante	-1,569	1,791	0,817	-2,514	6,981**	0,775
	(1,457)	(4,642)	(1,021)	(4,552)	(3,557)	(4,049)
R ²	0,093	0,2272	0,9199	0,2367	0,2658	0,6741
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0120		0,0033			
Número de observações	169		182			
Nota: Área de atuação em assistência social, região Norte como <i>default</i> nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por <i>bootstrap</i> entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.						

Como já seria de se esperar, testes de significância conjunta sobre a variável de tratamento nos dois grupos de indicadores indicam que o Prêmio não parece ter influenciado a garantia de direitos sociais básicos dos beneficiários das organizações finalistas.

Teste significância conjunta dos coeficientes de impacto	
Acesso à cidadania e à educação básica	
Estatística χ^2 (2)	1,97
P-valor	0,3729
Participação das famílias nas atividades da ONG	
Estatística χ^2 (4)	2,42
P-valor	0,6589

7.5. Resumo dos resultados

Em resumo, os modelos estimados mostram impacto em duas dimensões de sustentabilidade: política e técnica.

Mais especificamente, ser finalista do Prêmio parece ter influenciado positivamente os aspectos de sustentabilidade política relacionados ao estabelecimento de parcerias, à participação em redes de cooperação temáticas e em conselhos. Esse impacto se manifestou na maior participação de empresas e fundações empresariais entre as parcerias estabelecidas pelas ONGs e na maior participação em conselhos de educação.

Os outros aspectos de sustentabilidade política, articulação com serviços locais e com escolas, não parecem ter sido influenciados pelo status das organizações na edição 2007 do Prêmio.

Quanto ao impacto positivo e significativo sobre a sustentabilidade técnica das ONGs, ele deve-se exclusivamente ao fato de as finalistas terem passado a financiar mais ações de formação continuada para seus profissionais, em relação às ONGs semifinalistas. Quanto aos aspectos de sustentabilidade técnica relacionados mais à gestão (planejamento, monitoramento e avaliação), não é possível captar impactos significativos do Prêmio.

Sobre a sustentabilidade financeira, em que não encontramos impactos significativos do Prêmio, é importante notar que, entre 2007 e 2009, houve uma melhoria geral em termos do aumento no número de financiadores e na melhoria da distribuição dos recursos por fonte.

Assim, todas as ONGs da amostra parecem ter se tornado mais sustentáveis financeiramente, independentemente de sua colocação na edição 2007 do Prêmio. Isso pode ser consequência de mudanças externas às ONGs (melhoria na economia por exemplo) ou resultado das ações dos Encontros de Formação, que afetaram tanto finalistas quanto semifinalistas. Só poderíamos separar essas duas possibilidades se tivéssemos como grupo de controle ONGs que não participaram da edição 2007 do Prêmio.

Além disso, pudemos perceber melhorias gerais (para os dois grupos) na articulação específica com escolas. Entre 2007 e 2009, as ONGs de maneira geral passaram a declarar maior discussão com as escolas sobre o desempenho dos alunos e realização de ações conjuntas com as escolas. Por outro lado, reportaram menor acompanhamento da frequência e desempenho dos alunos.

Novamente, os resultados positivos sobre essa articulação podem ter se dado pelas ações dos Encontros de Formação, apesar de não podermos atribuir causalidade a essa relação. Já os resultados negativos referentes a mesma dimensão podem ter sido gerados a partir das informações tendenciosas prestadas na ficha de inscrição.

Por fim, a garantia de direitos sociais básicos não parece ter sido afetada significativamente pelo Prêmio. Nesse caso, também é importante notar que ao longo do tempo o acesso à cidadania pelas crianças (medido pela posse de certidão de nascimento) e o acesso à escola aumentaram em geral para os dois grupos de ONGs. Mas uma vez, isso pode ser resultado de fatores externos, comuns às ONGs, ou de uma influência dos encontros de formação, também comum a elas.

Na próxima seção, reportamos um pouco da percepção das ONGs finalistas sobre o Prêmio, como forma de entender o que está por trás dos resultados encontrados.

7.6. Percepção dos finalistas

As ONGs do grupo de tratamento responderam a perguntas adicionais no questionário referente aos usos e percepções da premiação que receberam por terem chegado à final do Prêmio.

Lembrando que, em 2007, além de uma premiação em dinheiro, com valores até R\$ 100.000, as finalistas receberam também equipamentos de informática e um selo identificando-as como vencedoras.

Quando perguntadas como utilizaram a premiação em dinheiro, as organizações finalistas declaram, principalmente, ter investido em infraestrutura (quase 70% delas finalistas declararam pelo menos este uso) e na formação continuada de seus profissionais (quase 55% das finalistas declararam fazer este uso).

Todavia, a segunda resposta mais freqüente (investimento em formação) é a que deve refletir diretamente sobre o impacto positivo e significativo do Prêmio no financiamento à formação continuada dos profissionais.

Tabela 29 - Como foi utilizada a premiação em dinheiro recebida do Prêmio Itaú-Unicef em 2007		
	Número de respostas	% sobre total de finalistas
Melhoria da infraestrutura da organização	15	68,2%
Investimento na formação continuada dos profissionais	12	54,5%
Ampliação do número de participantes dos projetos	9	40,9%
A premiação recebida foi equipamentos de informática	2	9,1%
Nota: cada organização podia listar até dois usos para o prêmio em dinheiro. Percentuais correspondentes ao total de finalistas e não ao total de respostas.		

Foi perguntado também qual das ações que compõem o Prêmio as finalistas consideraram mais importantes. Cada ONG podia indicar até três ações, entre as listadas no questionário. As mais citadas foram os encontros regionais, a premiação em dinheiro e o certificado de vencedora. Assim, o dinheiro, ao ser usado em melhorias de infraestrutura e na formação dos profissionais, parece ser um fator relacionado aos impactos sobre a sustentabilidade técnica.

Os encontros e seminários, espaços de formação para as ONGs em que se discutem temas relacionados ao trabalho socioeducativo e à sustentabilidade, ocorrem ao longo dos anos seguintes à premiação, nas nove regionais definidas pelo Prêmio, e podem ser presenciais ou virtuais, contando sempre com a presença de profissionais que conduzem as discussões. Nos encontros trata-se de assuntos relacionados à sustentabilidade e ao trabalho das ONGs. Por exemplo, em dois desses encontros virtuais ocorridos em 2008, discutiram-se temas de sustentabilidade financeira (estratégias de captação de recursos, importância da diversidade de fontes de recursos, da prestação de contas etc.) e de sustentabilidade técnica (importância da formação continuada para as ações socioeducativas, caminhos para formação dos profissionais etc.). Já nos encontros presenciais, ocorridos naquele ano, as ONGs discutiram, entre outros assuntos, estratégias para a promoção da educação integral e para a garantia de direitos sociais básicos, além da importância da formação de redes e do estabelecimento de parcerias.

O certificado, juntamente com o logotipo que as ONGs podem usar em seus materiais, é o comprovante oficial do desempenho do projeto naquela edição do Prêmio. Sabe-se que ambos são usados pelas ONGs como um “selo” de qualidade ou de credibilidade de suas ações. Essa utilização é o que pode estar por trás do impacto positivo e significativo do Prêmio sobre a sustentabilidade política

das finalistas, em especial sobre a participação de empresas e fundações empresariais entre as parcerias, devido à visibilidade que o selo dá ao trabalho das organizações.

Tabela 30 - Atividades mais importantes do Prêmio - citadas entre as três mais importantes		
	Número de respostas	% sobre total de finalistas
Participação nos Encontros Regionais	18	81,8%
Premiação em dinheiro	14	63,6%
Recebimento do certificado	10	45,5%
Recebimento do equipamento de informática	9	40,9%
Preenchimento da ficha de inscrição	6	27,3%
Nota: cada organização podia listar até dois usos para o prêmio em dinheiro. Percentuais correspondentes ao total de finalistas e não ao total de respostas.		

A última pergunta feita às finalistas refere-se a quem decidiu sobre a utilização dos recursos recebidos do Prêmio. É possível concluir que, na maioria dos casos, a decisão não foi de uma única instância das organizações, mas contou pelo menos com a participação dos profissionais das ONGs (quando não, com a do público atendido e a da comunidade). Em uma parcela significativa (quase um terço) a decisão envolveu inclusive membros da comunidade em que a ONG atua. Isso demonstra que as decisões sobre o uso dos recursos do Prêmio têm sido relativamente democráticas.

Tabela 31 - Qual instância decidiu a aplicação dos recursos recebidos com o Prêmio Itaú-Unicef		
	Número de respostas	% sobre total de finalistas
Diretoria, profissionais, participantes, família dos participantes e comunidade	7	31,8%
Diretoria, profissionais e público atendido pelo projeto	6	27,3%
Diretoria e profissionais da organização	6	27,3%
Diretoria da organização	3	13,6%

Conclusões

Este relatório descreveu a avaliação econômica do Prêmio Itaú-Unicef 2007. A avaliação considerou como grupo de tratamento as ONGs cujos projetos foram finalistas do Prêmio, em comparação com as ONGs semifinalistas do mesmo ano.

O Prêmio pode ter impactado as organizações por dois canais: pela premiação concedida e pelos Encontros de Formação. A premiação para as finalistas era composta por um valor monetário e por um selo identificando-as como vencedoras, já as ONGs semifinalistas receberam apenas um selo com a informação de sua situação no Prêmio.

Os Encontros de Formação, espaços em que as ONGs puderam compartilhar experiências sobre seu trabalho e a sustentabilidade de suas ações, foram, por sua vez, ações disponíveis para ambos os grupos de ONGs, mas apenas as finalistas tiveram os custos de participação cobertos pelo Prêmio.

Assim, o tratamento investigado foi o conjunto de premiações concedidas aos finalistas (prêmio em dinheiro e certificado de vencedor do Prêmio) e o estímulo recebido para participar dos Encontros de Formação em comparação com o conjunto de premiações das semifinalistas (apenas o certificado de semifinalista) e a possibilidade de participar dos Encontros sem o estímulo do custeio de despesas. Para tanto, foi estimado o impacto sobre 83 indicadores, nas dimensões de sustentabilidade financeira, política e técnica; além de indicadores relacionados à garantia de direitos sociais básicos dos participantes dos projetos das ONGs.

Como resultados principais, a avaliação encontrou impactos positivos e significativos em três indicadores em duas dimensões, a saber:

- a. O Prêmio gerou melhorias na sustentabilidade política: constatou-se que as ONGs finalistas tiveram maior sucesso que as semifinalistas em manter suas *parcerias com empresas privadas ou fundações ligadas a elas*. Do lado das semifinalistas, o que se verificou foi uma perda de parcerias com essas instituições nesses dois anos. Concluiu-se também que as finalistas passaram a participar mais de *conselhos de educação* que as semifinalistas.
- b. O Prêmio gerou melhoria na sustentabilidade técnica: as organizações finalistas passaram a praticar mais o financiamento de ações de *formação continuada de seus profissionais*.

Esses resultados podem ser atribuídos aos três componentes da premiação das finalistas. Detectamos que 54,5% das finalistas aplicaram parte do prêmio em dinheiro em ações de formação para seus profissionais, o que deve estar por trás do impacto sobre a sustentabilidade técnica. Além disso, 45% das finalistas consideraram o certificado de vencedor como uma das ações mais importantes do Prêmio. Tal certificado é, de modo geral, usado pelas ONGs como “selo de qualidade” de seu trabalho em materiais de divulgação e documentos, podendo contribuir para os impactos em sustentabilidade política. Grande parte das ONGs finalistas (81%) também mencionou os Encontros de Formação entre as ações mais importantes do Prêmio, o que leva a crer que eles podem ter sido relevantes para as melhorias constatadas.

Os modelos estimados trazem outras conclusões em relação à influência de características das ONGs e do contexto em que estão inseridas sobre os indicadores de sustentabilidade:

- ONGs mais antigas tendem a receber mais recursos financeiros em geral (considerando-se a soma de todas as fontes) e, em especial, mais recursos de governos, empresas e fundações empresariais (em relação a outras fontes de financiamento como doações individuais, venda de produtos, organismos internacionais e outras ONGs);
- ONGs com gestores mais experientes (em termos do tempo em que está na organização) tendem a ter seus recursos financeiros mais bem distribuídos entre as fontes, o que contribui para a sustentabilidade financeira;
- ONGs localizadas na região Sudeste tendem a ter maior número de parcerias em geral;

- ONGs que atuam com esportes ou cultura, em relação a áreas como educação, assistência social entre outras, têm menor participação em conselhos de maneira geral e, em especial, em conselhos de educação;
- ONGs que atuam na área de educação, em relação a áreas como esporte, cultura, assistência social entre outras, tendem a ter em seus quadros maior parcela de profissionais remunerados e com ensino superior.

Por virem das variáveis de controle dos modelos, essas conclusões não estão associadas diretamente ao tratamento, ou seja, são válidas para os dois grupos de ONGs, independentemente de sua condição de finalista ou semifinalista.

Pode-se destacar, por fim, que entre 2007 e 2009 os dois grupos experimentaram variações em alguns outros indicadores. Constatou-se que tanto finalistas quanto semifinalistas passaram a ter maior número de financiadores, menor concentração dos recursos em poucos financiadores, maior participação em redes e menor presença de crianças sem certidão de nascimento ou fora da escola.

Além disso, as organizações de ambos os grupos passaram a se articular mais com as escolas locais, pois detectamos que mais ONGs passaram a discutir com as escolas sobre o desempenho escolar dos participantes de seus projetos e mais ONGs passaram a realizar ações conjuntas com as escolas.

Esses resultados, detectados para ambos os grupos, podem estar associados às ações do Prêmio que são comuns aos dois grupos de ONGs – os Encontros Regionais. Porém, isso impede a comparação dos resultados com um grupo de controle (que não tenha sido convidado para os Encontros). Por essa razão, não se pode afirmar que tais resultados devem-se às ações do Prêmio.

Assim, conforme demonstrado, só é possível afirmar que o conjunto de ações do Prêmio impactou positivamente a sustentabilidade política e técnica das organizações finalistas.

Apêndice – efeitos da participação nos Encontros de Formação

Conforme discutido ao longo do relatório, faz-se uma hipótese de que a participação nos encontros realizados pelo Prêmio esteja influenciando alguns resultados encontrados para finalistas e semifinalistas. Para investigar esta hipótese, explora-se a declaração que as ONGs deram na pesquisa de campo. Mais especificamente, elas responderam sim ou não a pergunta “A organização participou de atividades de formação no âmbito do Prêmio Itaú-Unicef 2007, ocorridas durante o ano de 2008?”.

Tanto finalistas quanto semifinalistas poderiam participar dos eventos de formação, mas apenas as primeiras tiveram suas despesas custeadas. Assim, espera-se que a participação destas deveria ser maior que a das semifinalistas. De fato, os dados mostram que 92% das ONGs que chegaram à final declararam participar dos encontros, contra um índice de 73,5% entre as semifinalistas.

Ao incluir esta informação nos modelos procuramos estimar se o Prêmio tem impactos diferenciados pela participação nos encontros. Nota-se, no entanto, que como praticamente todas as ONGs finalistas declaram ter participado dos eventos, não será possível distinguir os impactos da premiação (dinheiro e selo) dos efeitos da participação nos encontros. Os impactos dos eventos só poderão, então, ser diferenciados de outras ações do Prêmio para as semifinalistas.

As análises dos modelos não trouxeram resultados robustos, ou seja, a princípio não se pode afirmar se a participação nas atividades de formação do Prêmio tem ou não impacto sobre os aspectos de sustentabilidade analisados.

Uma possível explicação é que a variável de participação, como está medida, traz pouca informação, ou seja, é possível que a simples pergunta se a ONG participou de alguma atividade não diga muito sobre a importância que estes eventos podem ter. Não se está diferenciando, por exemplo, as organizações que frequentaram todas as atividades daquelas que frequentaram apenas uma delas.

Neste caso, então, o ideal seria saber quantos e quais eventos cada ONG frequentou. Porém, mesmo com uma informação mais detalhada de participação as questões relacionadas ao tamanho reduzido da amostra ainda persistem. Ao incluir mais uma variável a um modelo com poucas observações, como é o caso, está-se contribuindo para que os resultados tornem-se ainda menos significantes do que já são.

Então, talvez uma informação sobre a intensidade de participação nas atividades de formação (tipo a quantas atividades cada ONG foi) possa trazer algum resultado que não se pode captar com a variável que temos atualmente, mas devido ao tamanho reduzido da amostra é possível que não se consiga extrair um eventual impacto diferenciado por participação nos encontros.

Anexo A – Tabelas com resultados dos demais indicadores

Tabela A1 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade financeira

	Recursos financeiros recebidos de órgãos internacionais	Recursos financeiros recebidos de entidades religiosas	Recursos financeiros recebidos da venda de produtos	Recursos financeiros recebidos de outras fontes
Impacto (interação finalista e depois)	3.659 (49.206)	641 (6.797)	335.425 (1.259.175)	-111.648 (78.553)
Finalista	-42.403 (37.978)	-3.515 (4.800)	1.049.043 (728.158)	69.524 (69.987)
Depois (ano depois do Prêmio)	-3.193 (37.201)	-1.415 (5.198)	94.648 (230.123)	-12.091 (52.165)
Log da população do município	2.415 (4.799)	-1.125 (847)	-34.037 (122.344)	11.643 (7.728)
Número de projetos da ONG	18.356** (8.800)	-183 (591)	-75.263 (51.462)	7.018 (8.850)
Anos de experiência do principal gestor	-1.416 (1.618)	-250 (338)	-69.690 (45.846)	-5.873** (2.642)
Ano de fundação da ONG	-1.338 (1.159)	-348 (269)	-48.883* (28.373)	-3.198 (1.984)
Area atuação - cultura e esporte	134.695** (62.688)	2.135 (5.463)	-349.248 (446.598)	8.053 (67.664)
Area atuação - educação	-13.335 (31.942)	9.044* (5.484)	340.471 (416.526)	4.857 (43.104)
Area atuação - outras	-28.014 (40.101)	-1.020 (7.368)	-757.177 (624.499)	4.853 (65.121)
Região Nordeste	47.165 (46.888)	2.134 (4.536)	-27.141 (502.870)	-35.206 (54.623)
Região Sudeste	-28.322 (24.361)	-6.284 (5.759)	-66.586 (247.695)	-21.962 (28.166)
Região Sul	47.802 (38.560)	-1.067 (8.028)	1.109.676 (683.119)	112.718* (63.645)
Região Centro-Oeste	39.660 (54.683)	-8.026 (6.128)	-33.836 (310.044)	24.444 (40.553)
Constante	2.577.544 (2.271.680)	716.317 (544.295)	98.297.726* (57.269.746)	6.259.605 (3.935.105)
R ²	0,2578	0,0820	0,2100	0,1602
Teste de independência das equações (p-valor)			0,000	
Número de observações			161	

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Tabela A2 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade financeira

	ONG tem financiadores institucionais	ONG presta contas aos financiadores	ONG presta contas a diretoria do projeto	ONG presta contas ao público atendido	ONG presta contas em assembleia aberta
Impacto (interação finalista e depois)	-0,062 (0,072)	-0,086 (0,107)	0,139 (0,130)	-0,159 (0,165)	-0,076 (0,152)
Finalista	0,078 (0,056)	0,106* (0,060)	0,015 (0,074)	0,064 (0,125)	-0,033 (0,106)
Depois (ano depois do Prêmio)	0,109** (0,051)	-0,055 (0,078)	-0,279*** (0,082)	-0,361*** (0,088)	-0,416*** (0,088)
Log da população do município	0,009 (0,009)	0,016 (0,017)	0,000 (0,017)	-0,021 (0,016)	-0,021 (0,019)
Número de projetos da ONG	0,001 (0,003)	-0,003 (0,008)	-0,001 (0,007)	0,014 (0,010)	-0,006 (0,008)
Anos de experiência do principal gestor	0,006* (0,003)	0,008** (0,004)	0,000 (0,005)	0,008 (0,005)	-0,003 (0,005)
Ano de fundação da ONG	-0,003*** (0,001)	0,001 (0,003)	0,002 (0,003)	0,001 (0,003)	0,001 (0,003)
Area atuação - cultura e esporte	0,035 (0,127)	0,276* (0,158)	-0,078 (0,133)	-0,010 (0,163)	-0,095 (0,138)
Area atuação - educação	0,187* (0,110)	0,243* (0,147)	0,026 (0,122)	-0,039 (0,146)	-0,125 (0,137)
Area atuação - outras	0,129 (0,112)	0,244 (0,166)	-0,043 (0,143)	-0,027 (0,178)	-0,157 (0,163)
Região Nordeste	0,223** (0,111)	0,266 (0,162)	0,051 (0,132)	-0,066 (0,180)	-0,160 (0,191)
Região Sudeste	0,047 (0,045)	0,009 (0,078)	0,121 (0,080)	0,046 (0,100)	-0,154 (0,101)
Região Sul	0,000 (0,055)	-0,056 (0,079)	-0,023 (0,092)	-0,141 (0,107)	0,048 (0,101)
Região Centro-Oeste	-0,032 (0,078)	-0,111 (0,104)	0,095 (0,107)	-0,063 (0,118)	0,141 (0,120)
Constante	6,213*** (2,073)	-0,865 (5,262)	-2,525 (5,365)	-1,214 (5,817)	-1,157 (5,270)
R ²	0,1769	0,0885	0,1404	0,237	0,2534
Teste de independência das equações (p-valor)			0,000		
Número de observações			161		

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis.
Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Tabela A3 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política

	Número de parcerias com governo federal	Número de parcerias com governo estadual	Número de parcerias com governo municipal	Número de parcerias com empresas ou fundações empresariais	Número de parcerias com organismo internacional	Número de parcerias com outras ONGs	ONG tem parcerias com recebimento de recursos técnicos
Impacto (interação finalista e depois)	-0,032 (0,451)	-0,295 (0,845)	-1,170 (0,817)	1,540 (2,198)	-0,238 (0,338)	1,614 (1,772)	-0,008 (0,121)
Finalista	-0,073 (0,359)	0,352 (0,585)	0,309 (0,634)	-2,582 (1,943)	-0,078 (0,183)	0,255 (0,914)	0,127** (0,058)
Depois (ano depois do Prêmio)	-0,113 (0,247)	0,304 (0,225)	0,697 (0,548)	-1,694 (1,563)	0,313 (0,251)	0,718 (0,749)	-0,158** (0,076)
Log da população do município	0,026 (0,038)	0,042 (0,053)	0,112 (0,095)	0,002 (0,413)	0,068 (0,044)	0,101 (0,200)	-0,012 (0,015)
Número de projetos da ONG	0,113*** (0,030)	0,139* (0,075)	0,189* (0,115)	0,348 (0,250)	0,093* (0,056)	0,261* (0,138)	0,005 (0,008)
Anos de experiência do principal gestor	0,038 (0,023)	0,054** (0,028)	0,038 (0,042)	0,098 (0,100)	-0,003 (0,009)	0,069 (0,058)	0,003 (0,005)
Ano de fundação da ONG	-0,001 (0,006)	-0,006 (0,008)	0,002 (0,012)	-0,039 (0,056)	-0,001 (0,005)	0,015 (0,025)	0,003 (0,002)
Area atuação - cultura e esporte	0,373 (0,460)	-0,680 (0,917)	0,518 (0,719)	-0,232 (1,496)	0,708** (0,309)	0,680 (1,123)	-0,066 (0,142)
Area atuação - educação	0,028 (0,462)	-0,902 (0,892)	0,357 (0,689)	2,779* (1,526)	0,076 (0,176)	1,803 (1,138)	0,050 (0,131)
Area atuação - outras	0,095 (0,475)	-1,157 (0,911)	0,306 (0,692)	1,424 (1,827)	0,010 (0,213)	0,663 (1,072)	0,020 (0,150)
Região Nordeste	0,458 (0,532)	-0,413 (0,942)	-0,256 (0,646)	6,167 (4,994)	0,599* (0,332)	0,111 (1,301)	-0,077 (0,156)
Região Sudeste	0,544* (0,302)	-0,136 (0,394)	0,048 (0,620)	-0,067 (1,474)	0,112 (0,206)	2,652*** (0,898)	0,019 (0,073)
Região Sul	-0,044 (0,176)	-0,424 (0,464)	-0,440 (0,498)	1,821 (2,093)	0,233 (0,185)	0,026 (0,820)	-0,074 (0,085)
Região Centro-Oeste	0,386 (0,310)	-0,201 (0,463)	0,274 (0,662)	-2,098 (1,801)	0,101 (0,227)	1,224 (1,181)	0,013 (0,089)
Constante	1,740 (11,394)	11,425 (16,140)	-4,178 (23,372)	79,608 (108,410)	0,574 (10,087)	-32,262 (48,980)	-5,277 (4,481)
R ²	0,1654	0,1726	0,0913	0,104	0,1633	0,1697	0,1191
Teste de independência das equações (p-valor)				0,0000			
Número de observações				158			

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Tabela A4 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política

	Número de redes de cooperação que a ONG participa	ONG participa de redes de atenção a infância e adolescência	ONG participa de redes de cultura	ONG participa de redes de desenvolvimento e garantia de direitos	ONG participa de redes de saúde	ONG participa de redes de promoção a organizações não-governamentais
Impacto (interação finalista e depois)	0,046 (0,164)	0,267** (0,117)	-0,035 (0,165)	-0,043 (0,158)	-0,010 (0,156)	0,180 (0,169)
Finalista	-0,145 (0,126)	-0,166 (0,109)	0,145 (0,126)	0,008 (0,111)	0,044 (0,114)	-0,115 (0,123)
Depois (ano depois do Prêmio)	0,211*** (0,074)	0,116* (0,064)	0,125 (0,082)	0,217*** (0,083)	0,156* (0,081)	0,265*** (0,089)
Log da população do município	0,017 (0,017)	0,007 (0,014)	-0,005 (0,019)	-0,010 (0,021)	-0,011 (0,018)	0,030 (0,018)
Número de projetos da ONG	0,002 (0,010)	0,000 (0,008)	0,005 (0,010)	0,015 (0,010)	0,002 (0,010)	0,021** (0,009)
Anos de experiência do principal gestor	0,003 (0,005)	0,001 (0,004)	0,008 (0,006)	0,006 (0,005)	0,007 (0,005)	0,007 (0,006)
Ano de fundação da ONG	-0,000 (0,002)	-0,001 (0,002)	0,002 (0,003)	0,001 (0,002)	0,003 (0,002)	0,001 (0,003)
Area atuação - cultura e esporte	-0,285* (0,147)	-0,061 (0,138)	0,326** (0,143)	-0,202 (0,155)	-0,112 (0,183)	0,183 (0,158)
Area atuação - educação	-0,070 (0,138)	-0,012 (0,131)	0,149 (0,147)	-0,210 (0,148)	-0,107 (0,177)	0,106 (0,145)
Area atuação - outras	0,112 (0,142)	0,144 (0,128)	0,312** (0,155)	-0,094 (0,167)	0,254 (0,190)	0,192 (0,160)
Região Nordeste	-0,101 (0,161)	-0,032 (0,156)	0,233 (0,189)	-0,226 (0,197)	-0,107 (0,218)	0,311* (0,180)
Região Sudeste	-0,161** (0,078)	-0,068 (0,075)	0,131 (0,095)	0,019 (0,099)	-0,162* (0,096)	0,009 (0,092)
Região Sul	-0,200** (0,080)	-0,086 (0,072)	-0,060 (0,100)	-0,077 (0,100)	-0,053 (0,104)	0,046 (0,097)
Região Centro-Oeste	-0,104 (0,096)	-0,074 (0,090)	-0,074 (0,136)	0,008 (0,139)	-0,143 (0,126)	-0,026 (0,114)
Constante	1,389 (4,521)	2,511 (2,986)	-3,566 (5,119)	-0,459 (4,982)	-4,749 (4,782)	-3,143 (5,273)
R ²	0,2014	0,1334	0,1099	0,0852	0,1323	0,1628
Teste de independência das equações (p-valor)				0,0000		
Número de observações				158		

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Tabela A5 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade política

	ONG realiza ações conjuntas em alguma rede que participa	ONG possui assento em algum conselho que participa	ONG participa de conselhos de assistência social	ONG participa de conselhos de cultura	ONG participa de conselhos de saúde
Impacto (interação finalista e depois)	0,212* (0,120)	-0,092 (0,124)	0,039 (0,141)	-0,057 (0,132)	0,134 (0,151)
Finalista	-	-	-0,124 (0,103)	0,124 (0,100)	0,050 (0,112)
Depois (ano depois do Prêmio)	-	-	0,058 (0,059)	-0,149** (0,076)	-0,377*** (0,080)
Log da população do município	0,025 (0,026)	-0,041 (0,026)	-0,040** (0,016)	-0,021 (0,019)	-0,036** (0,016)
Número de projetos da ONG	-0,002 (0,015)	-0,003 (0,021)	0,003 (0,008)	-0,007 (0,010)	-0,008 (0,009)
Anos de experiência do principal gestor	0,002 (0,008)	0,014** (0,007)	0,000 (0,004)	-0,000 (0,006)	0,004 (0,005)
Ano de fundação da ONG	-0,001 (0,003)	-0,001 (0,003)	-0,001 (0,002)	-0,000 (0,003)	0,002 (0,002)
Area atuação - cultura e esporte	-0,246 (0,206)	-0,244 (0,222)	-0,288*** (0,076)	-0,196 (0,161)	-0,372*** (0,130)
Area atuação - educação	-0,016 (0,188)	-0,321 (0,212)	-0,175*** (0,050)	-0,265* (0,153)	-0,418*** (0,113)
Area atuação - outras	0,065 (0,223)	0,002 (0,211)	-0,115 (0,072)	-0,026 (0,189)	-0,148 (0,150)
Região Nordeste	-0,021 (0,264)	-0,393 (0,287)	0,049 (0,051)	-0,111 (0,193)	-0,412** (0,179)
Região Sudeste	0,057 (0,131)	-0,035 (0,132)	0,047 (0,068)	0,270*** (0,096)	-0,026 (0,079)
Região Sul	-0,134 (0,125)	-0,195 (0,147)	0,010 (0,075)	-0,005 (0,099)	0,080 (0,098)
Região Centro-Oeste	0,092 (0,139)	0,021 (0,149)	0,067 (0,083)	0,316*** (0,121)	0,134 (0,114)
Constante	3,186 (6,536)	-	3,050 (2,973)	1,840 (5,105)	-1,780 (3,897)
R ²	0,1447	0,2158	0,1359	0,1772	0,25
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000		0,0000		
Número de observações	89		158		

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Tabela A6 - resultados dos modelos para indicadores de sustentabilidade técnica

	Razão entre número de beneficiários e profissionais	ONG realiza planejamento por atividades de cada projeto	ONG realiza tanto planejamento estratégico quanto por atividades	ONG atualiza dados dos participantes após o término de sua participação
Impacto (interação finalista e depois)	0,015 (0,037)	-0,122 (0,100)	0,014 (0,118)	-0,057 (0,136)
Finalista	-0,019 (0,021)	-	-	-
Depois (ano depois do Prêmio)	0,093*** (0,031)	-	-	-
Log da população do município	-0,008 (0,007)	-0,014 (0,021)	-0,056** (0,025)	0,014 (0,028)
Número de projetos da ONG	-0,005* (0,003)	0,014 (0,009)	0,020 (0,016)	-0,002 (0,028)
Anos de experiência do principal gestor	-0,003* (0,002)	-0,001 (0,006)	-0,005 (0,009)	-0,003 (0,009)
Ano de fundação da ONG	0,000 (0,000)	0,001 (0,003)	0,003 (0,003)	0,001 (0,004)
Area atuação - cultura e esporte	-0,003 (0,034)	-0,239** (0,118)	-0,312 (0,335)	-0,194 (0,279)
Area atuação - educação	0,022 (0,040)	-0,168* (0,096)	-0,095 (0,314)	-0,477* (0,258)
Area atuação - outras	0,001 (0,033)	-0,031 (0,087)	0,186 (0,320)	-0,114 (0,273)
Região Nordeste	0,032 (0,040)	-0,404 (0,250)	-0,296 (0,374)	0,182 (0,267)
Região Sudeste	-0,019 (0,034)	-0,092 (0,103)	0,090 (0,132)	0,140 (0,157)
Região Sul	0,001 (0,029)	0,112 (0,099)	0,372** (0,157)	-0,024 (0,170)
Região Centro-Oeste	-0,035 (0,042)	0,066 (0,144)	0,332* (0,187)	-0,161 (0,157)
Constante	-0,438 (0,854)	-0,606 (5,137)	-4,268 (6,354)	-0,973 (8,166)
R ²	0,1628	0,1915	0,0551	0,0723
Teste de independência das equações (p-valor)	0,0000		0,0000	
Número de observações	158		76	

Nota: Area de atuação em assistência social região Norte como default nas respectivas variáveis. Desvios-padrão calculados por bootstrap entre parênteses. Níveis de significância: * 10%; ** 5%; *** 1%.

Anexo B – questionário da pesquisa de campo

PP 060/2010

QUESTIONÁRIO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PRÊMIO ITAÚ-UNICEF

VERSÃO FINAL

NOVEMBRO/2010

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> ID	CÓDIGO DO ENTREVISTADOR: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> ENT	DIGITADOR: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> DIG
--	---	---

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: É OBRIGATÓRIO O PREENCHIMENTO DOS CAMPOS ABAIXO.

DATA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA: / /
DIA

HORÁRIO INÍCIO: : VA HORÁRIO TÉRMINO: : VB
TEMPO DE DURAÇÃO: : VC CÓD.FORNECEDOR: VD

- STATUS DA ONG:

- 1 - Finalista
2 - Semifinalista

- TIPO DE ENTREVISTA:

- 1 - Pessoal
2 - Telefônica

PARTE I – DADOS DA ORGANIZAÇÃO

Informações Gerais sobre a Organização

1. INDIQUE A SEGUIR O PRINCIPAL CAMPO DE ATUAÇÃO (*) QUE MAIS SE ADEQUAR À ORGANIZAÇÃO ATUALMENTE: (MARQUE APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS LISTADAS ABAIXO)

- 01 - Cultura e Arte
02 - Educação
03 - Assistência Social
04 - Desenvolvimento e Moradia
05 - Esporte e Recreação
06 - Religião
07 - Meio Ambiente
08 - Saúde
09 - Organizações Profissionais, de Classes e Sindicatos
10 - Serviços Legais, Defesa de Direitos Cíveis e Organizações Políticas

- Outra área de atuação. Qual? _____

(*) **Campo de atuação da organização:** deve ser compreendido como aquele que requer o maior volume de recursos financeiros e de trabalho, ou apresenta o maior produto ou dá maior visibilidade para a organização, ou utiliza o maior número de pessoas para sua execução.

2. QUAL O NÚMERO DE PROJETOS EM ATIVIDADE E COM PARTICIPANTES QUE A ORGANIZAÇÃO DESENVOLVE ATUALMENTE?

- 01 - Um projeto
- 02 - Dois projetos
- 03 - Três projetos

- Mais de três projetos. Quantos? _____

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO

3. INDIQUE ABAIXO O NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ORGANIZAÇÃO EM 2010 (**CONSIDERAR ANOS COMPLETOS**):

0 A 5 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
6 A 9 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
10 A 12 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
13 A 15 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
16 A 18 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
19 A 24 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
25 ANOS OU MAIS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES: _____ (anotar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

4. A) ENTRE OS PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO, HÁ, ATUALMENTE, CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES SEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO?

1 - Sim => **VÁ PARA "B"**

2 - Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 5**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES NESTA SITUAÇÃO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO?

_____ %
(anotar)

70 - Não possuo essa informação

5. A) HÁ CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO QUE ESTÃO FORA DA ESCOLA EM 2010?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 6**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES NESTA SITUAÇÃO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO?

_____ %
(anotar)

RECURSOS FINANCEIROS

6. INDIQUE QUAL FOI O TOTAL DA RECEITA DA ORGANIZAÇÃO EM 2009: **(DESCONSIDERE OS CENTAVOS AO INFORMAR OS VALORES)**

2009: R\$ _____,00

7. INDIQUE O NÚMERO TOTAL DE FINANCIADORES DA ORGANIZAÇÃO EM **2009**:

(anotar)

8. A) INFORME A SEGUIR OS RECURSOS FINANCEIROS (*) RECEBIDOS PELA ORGANIZAÇÃO EM 2009. (DESCONSIDERE OS CENTAVOS AO INFORMAR OS VALORES)

B) INDIQUE HÁ QUANTO TEMPO SÃO FINANCIADORES DA ORGANIZAÇÃO E QUAL A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA DE CADA UM EM 2009.

FINANCIADORES	(A) Recursos financeiros recebidos em <u>2009</u>	(B) Há quanto tempo é financiador (pode haver interrupção) [anos e meses]	NÃO ANOTAR PARA CONTROLE INTERNO	
			3 maiores financiadores	3 financiadores mais antigos
Governo federal	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	□	□
Governo estadual	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	□	□
Governo municipal	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	□	□
CMDCA/FUMCAD	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	□	□
Doações ou contribuições individuais	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	□	□

(*) **Recursos financeiros:** envolve todos os tipos de apoios diretos em dinheiro
(exemplos: doação em dinheiro, financiamento ou convênios).

FINANCIADORES	(A) Recursos financeiros recebidos em <u>2009</u>	(B) Há quanto tempo é financiador (pode haver interrupção) [anos e meses]	NÃO ANOTAR PARA CONTROLE INTERNO	
			3 maiores financiadores	3 financiadores mais antigos
Empresas privadas, institutos ou fundações empresariais	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Agências ou organismos internacionais	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entidades religiosas	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Venda de produtos ou serviços	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras ONGs	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? (anotar) □ □	R\$ _____,00 (anotar) □ □ □ . □ □ □ . □ □ □ □	ANOS MESES □ □ □ □	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(*) **Recursos financeiros:** envolve todos os tipos de apoios diretos em dinheiro (exemplos: doação em dinheiro, financiamento ou convênios).

9. INDIQUE QUAL A PREVISÃO DE RECEITA PARA O ANO DE **2010**: (DESCONSIDERE OS CENTAVOS AO INFORMAR OS VALORES)

R\$ _____,00
(anotar)

10. A) EM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS (*), A ORGANIZAÇÃO REALIZA ATUALMENTE PRESTAÇÃO DE CONTAS?

1 - Sim => **VÁ PARA "B"**

2 - Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 11**

B) A PRESTAÇÃO DE CONTAS É: (MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)

01 - Apresentada para o financiador

02 - Divulgada para a diretoria da organização

03 - Informada ao público atendido pelo projeto

04 - Declarada em assembleia, aberta para educadores, famílias dos atendidos e comunidade

- Publicada. Onde? _____
(anotar)

(*) **Recursos financeiros**: envolve todos os tipos de apoios diretos em dinheiro (exemplos: doação em dinheiro, financiamento ou convênios).

GESTÃO E EQUIPE DE TRABALHO

11. HÁ QUANTO TEMPO O PRINCIPAL GESTOR DA ORGANIZAÇÃO ESTÁ EM ALGUMA FUNÇÃO DIRETIVA (POR EXEMPLO, DIRETORIA OU CONSELHO DIRETOR)?

_____ (anotar) **ANOS**
MESES

12. QUE FORMAS DE PLANEJAMENTO A ORGANIZAÇÃO REALIZA ATUALMENTE? (MARQUE UMA ALTERNATIVA)

1 - Não é realizado nenhum tipo de planejamento

2 - Planejamento estratégico da organização

3 - Planejamento de atividades dentro de cada projeto

4 - Planejamento estratégico da organização e de atividades dentro de cada projeto

projeto

13. CONSIDERANDO O ANO DE **2010**, RELACIONE ABAIXO A EQUIPE DE TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO.

NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS <u>REMUNERADOS</u> (SOMA DE A, B, C e D)		_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
A)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
B)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
C)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
D)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>

NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS <u>VOLUNTÁRIOS</u> (SOMA DE E, F, G e H)		_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
E)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
F)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
G)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
H)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>

NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS <u>CEIDIDOS</u> (SOMA DE I, J, K e L)		_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
I)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CEIDIDOS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
J)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CEIDIDOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
K)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CEIDIDOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>
L)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CEIDIDOS COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____	(anotar)	<input type="text"/> <input type="text"/>

14. EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA (*) PARA OS PROFISSIONAIS, INDIQUE ABAIXO QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DA ORGANIZAÇÃO. (MARQUE APENAS UMA OPÇÃO)

1 - A organização não está envolvida com a formação continuada dos profissionais da organização.

2 - A organização estimula a formação continuada dos profissionais da organização

3 - A organização estimula e financia a formação continuada dos profissionais da organização.

(*) **Formação continuada:** participação dos profissionais em cursos, encontros, oficinas, seminários, congressos, conferências.

ARTICULAÇÃO

15. INDIQUE NA TABELA ABAIXO O NÚMERO DE PARCEIRAS EM CADA ESFERA, DO INÍCIO DE 2010 ATÉ O MOMENTO, E MARQUE COM UM "X" OS TIPOS DE PARCERIA ESTABELECIDA. (RESPOSTA MÚLTIPLA)

Esferas das parcerias	Número de Parceiros (anotar)	TIPO DE PARCERIAS					
		Recursos técnicos	Recursos materiais ou doações	Cessão de pessoal	Cessão de espaço	Divulgação do trabalho da organização	Outros
Governo Federal	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Governo Estadual	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Governo Municipal	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Organismo internacional/ Multilateral	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Empresas privadas	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Institutos ou Fundações empresariais	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Instituições Religiosas	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Outras ONGs no bairro	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Outras ONGs fora do bairro	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Pessoa física	____ □ □	□	□	□	□	□	□
Outra. Qual? (anotar)	____ □ □	□	□	□	□	□	□

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							
--------------------------	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--

16. INDIQUE NA TABELA ABAIXO A ESFERA E O NÚMERO DE PARCEIROS COM QUE A ORGANIZAÇÃO REALIZOU AÇÕES CONJUNTAS COMO CAMPANHAS, SEMINÁRIOS, DEBATES, EVENTOS E/OU PROJETOS DE FORMA CONJUNTA, EM 2010, ATÉ O MOMENTO: **(MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)**

	NÚMERO DE PARCEIROS	
GOVERNO FEDERAL	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
GOVERNO ESTADUAL	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
GOVERNO MUNICIPAL	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
ORGANISMOS INTERNACIONAIS/ MULTILATERAIS	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
EMPRESAS PRIVADAS	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
INSTITUTOS OU FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
OUTRAS ONGS – DENTRO DO BAIRRO	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
OUTRAS ONGS – FORA DO BAIRRO	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	
GOVERNO FEDERAL	_____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	(anotar)	

PESSOA FÍSICA	<hr/> <p style="text-align: center;">(anotar)</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
OUTRA. QUAL? <hr/> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> </div> <div style="text-align: center;"> (anotar) </div> </div>	<hr/> <p style="text-align: center;">(anotar)</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

17. A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU DE FÓRUNS E/OU CONFERÊNCIAS EM 2010 ATÉ O MOMENTO?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 18**

B) DE QUANTOS FÓRUNS OU CONFERÊNCIAS A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU?

(anotar)

18. A) A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU DE CONSELHOS EM 2010, ATÉ O MOMENTO?
(MARQUE COM UM "X" SE PARTICIPOU OU NÃO DOS CONSELHOS)

B) E QUAL O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO? (MARQUE COM UM "X" O NÍVEL PARTICIPAÇÃO
NOS CONSELHOS – APENAS PARA AQUELES EM QUE HOUVE PARTICIPAÇÃO -
RESPOSTA MÚLTIPLA)

Conselhos	(A) PARTICIPAÇÃO		(B) NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO			
	Sim	Não	Inscrita no Conselho	Ouvinte nas reuniões do Conselho	Tem assento no Conselho [Conselheiro(a)]	Outro nível. Qual?
Assistência social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Direitos da criança e do adolescente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Juventude	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Comunitários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

<p>Outro. Qual?</p> <hr/> <p>(anotar)</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>	<p><input type="checkbox"/></p>	<p><input type="checkbox"/></p>	<p><input type="checkbox"/></p>	<p><input type="checkbox"/></p>	<p><input type="checkbox"/></p>	<hr/> <p>(anotar)</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>
--	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---

19. A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU DE REDES DE COOPERAÇÃO (*) EM 2010, ATÉ O MOMENTO? (MARQUE COM UM "X" O TIPO PARTICIPAÇÃO NAS REDES DE COOPERAÇÃO - RESPOSTA MÚLTIPLA)

(atenção: pode-se participar de uma mesma rede como presencial e virtual)

Redes de Cooperação	PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL			PARTICIPAÇÃO VIRTUAL		
	Recebe ou troca informações	Participa de reuniões	Ação conjunta	Recebe ou troca informações	Participa de reuniões/chats	Ação conjunta
Assistência social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atenção à infância e adolescência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento e garantia de direitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoção e fortalecimento de organizações da sociedade civil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____ (anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

***Rede de cooperação:** conjunto articulado de atores sociais (incluindo indivíduos, organizações não-governamentais e governamentais, institutos, fundações) que se mobiliza em torno de temáticas e/ou objetivos compartilhados. As redes caracterizam-se pelo contato sistemático (presencial ou virtual) e pela circulação constante de informações entre seus integrantes, podendo criar espaços de debates, discussão, mobilização e a construção de projetos comuns.

20. INDIQUE ABAIXO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E/OU SERVIÇOS NA COMUNIDADE ONDE A ORGANIZAÇÃO SE LOCALIZA E MARQUE COM UM "X" O USUFRUTO DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E FAMÍLIAS.

Serviços	Existe no entorno do projeto		Não tem contato	Faz encaminhamentos para atendimento das crianças, família e comunidade	Encaminha e acompanha os atendimentos das crianças, família e comunidade	Outros (Quais?)
	Sim	Não				
Escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade Básica da Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centro Esportivo/ Centro de Lazer/ Espaços para Atividades Culturais/ Praças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou Conselho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tutelar						
Cartório	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual?						
(anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS

21. A) A ORGANIZAÇÃO TEM INFORMAÇÃO SOBRE QUAIS ESCOLAS ONDE ESTÃO MATRICULADAS AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO EM 2010?

1 – Sim => **APLIQUE “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 22**

B) EM QUAIS ESCOLAS? (LISTAR O NOME COMPLETO DAS ESCOLAS ONDE ESTÃO MATRICULADOS OS PARTICIPANTES – INDICAR A ESFERA DA ESCOLA: MUNICIPAL OU ESTADUAL)

1ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
2ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
3ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
4ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
5ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
6ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
7ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
8ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
9ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
10ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>

22. A ORGANIZAÇÃO ENCAMINHA SEUS PARTICIPANTES EM IDADE ESCOLAR PARA ESCOLAS ESPECÍFICAS, CASO ELES NÃO ESTEJAM MATRICULADOS EM NENHUMA OUTRA ESCOLA?

- 1 - Sim
2 - Não
3 - A pergunta não se aplica – nunca houve/não há caso de crianças em idade escolar fora da escola na organização

23. A ORGANIZAÇÃO ACOMPANHA A FREQUÊNCIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO EM 2010?

- 1 – Sim => **VÁ PARA “B”**
2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 24**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES CUJA FREQUÊNCIA ESCOLAR É ACOMPANHADA, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO?

_____ %
(anotar)

24. A ORGANIZAÇÃO ACOMPANHA O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO EM 2010?

1 - Sim => **VÁ PARA "B"**

2 - Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 25**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES CUJO DESEMPENHO ESCOLAR É ACOMPANHADO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO?

_____ %

(anotar)

25. A ORGANIZAÇÃO DISCUTE COM AS ESCOLAS OS RESULTADOS ESCOLARES (NOTAS/CONCEITOS, APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, DESEMPENHO ESCOLAR, COMPORTAMENTO) DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DA ORGANIZAÇÃO EM 2010?

1 - Não

2 - Sim

26. A ORGANIZAÇÃO E AS ESCOLAS DE SEUS PARTICIPANTES REALIZAM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO CONJUNTO?

1 - Não

2 - Sim

27. A ORGANIZAÇÃO UTILIZA EVENTUALMENTE OS ESPAÇOS DAS ESCOLAS ONDE SEUS PARTICIPANTES ESTÃO MATRICULADOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS PRODUZIDOS PELA ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO DE OFICINAS E CURSOS PARA OS ALUNOS DA ESCOLA, OU REALIZAÇÃO DE APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS, FESTIVAIS OU CAMPEONATOS ESPORTIVOS?

1 - Não

2 - Sim

28. A ORGANIZAÇÃO REALIZA OUTROS PROJETOS E/OU ATIVIDADES EM PARCERIA COM ESCOLAS ONDE SEUS PARTICIPANTES ESTÃO MATRICULADOS (ALÉM DOS DESCRITOS ANTERIORMENTE)?

1 - Sim => **APLIQUE "B"**

2 - Não => **RESPONDA A QUESTÃO 29**

B) QUAIS?

1º: _____ _____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2º: _____ _____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

3º: _____ _____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
------------------------------	--

29. EM RELAÇÃO À ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS, MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR DESCREVE O RELACIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO COM AS ESCOLAS EM 2010:

- 1 - Não busca contato com nenhuma escola
- 2 - Busca contato apenas com as escolas onde os participantes de seus projetos estão matriculados
- 3 - Busca contato com escolas da comunidade local, independentemente de os participantes de seus projetos estarem matriculados nestas escolas.

AÇÕES COM FAMÍLIAS

30. A ORGANIZAÇÃO DESENVOLVE AÇÕES COM AS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES? (MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)

- 01 - Não desenvolve qualquer ação com as famílias
- 02 - Estimula o acompanhamento do desempenho das crianças ou adolescentes nos projetos
- 03 - Orienta e atende as famílias
- 04 - Estimula a participação das famílias nos projetos
- 05 - Realiza oficinas e/ou palestras com temas de interesse das famílias
- 06 - Estimula a família a acompanhar o processo educativo das crianças e dos adolescentes
- 07 - Realiza visita às famílias
- Outras. Quais?

PARTE II – DADOS DO PROJETO

31. O PROJETO INSCRITO/PREMIADO NA EDIÇÃO 2007 DO PRÊMIO ITAÚ UNICEF CONTINUA A SER REALIZADO EM **2010**?

- 1 – Sim => **VÁ PARA PERGUNTA 34**
- 2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 32**

PARTE A

32. QUAL FOI O ÚLTIMO SEMESTRE DE REALIZAÇÃO DESSE PROJETO? (MARQUE APENAS UMA ALTERNATIVA)

- 1 - 1º Semestre de 2008
- 2 - 1º Semestre de 2009
- 3 - 1º Semestre de 2010
- 4 - 2º Semestre de 2008
- 5 - 2º Semestre de 2009

33. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO PARA O TÉRMINO DO PROJETO?

(anotar)

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

ATENÇÃO: TÉRMINO DESTA PARTE DA ENTREVISTA PARA ONG CUJO PROJETO INSCRITO/PREMIADO NÃO É MAIS REALIZADO. SEGUIR PARA PARTE III DO QUESTIONÁRIO (PÁGINA 20)

PARTE B

Caracterização do público do projeto

34. INDIQUE ABAIXO O NÚMERO DE PARTICIPANTES EM 2010 DO PROJETO INSCRITO/PREMIADO: (**CONSIDERAR ANOS COMPLETOS**)

0 A 5 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		
6 A 9 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		
10 A 12 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		
13 A 15 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		
16 A 18 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		
ACIMA DE 18 ANOS COMPLETOS. NÚMERO DE PARTICIPANTES:	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	(anotar)		

35. ENTRE OS PARTICIPANTES DO PROJETO INSCRITO/PREMIADO, HÁ INDIVÍDUOS SEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 36**

B), QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES NESTA SITUAÇÃO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO INSCRITO/PREMIADO?

_____ %

(anotar)

36. HÁ CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR PARTICIPANTES DO PROJETO INSCRITO/ PREMIADO QUE ESTÃO FORA DA ESCOLA EM 2010?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 37**

B), QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES NESTA SITUAÇÃO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO?

_____ %

(anotar)

GESTÃO E EQUIPE DE TRABALHO DO PROJETO

37. HÁ QUANTOS ANOS O COORDENADOR DO PROJETO FINALISTA OU SEMIFINALISTA ESTÁ NO CARGO?

**ANOS
MESES**

(anotar)

38. CONSIDERANDO O ANO DE 2010, RELACIONE ABAIXO A EQUIPE DE TRABALHO DO PROJETO FINALISTA OU SEMIFINALISTA.

NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS (SOMA DE A, B, C e D)		_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
A)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
B)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
C)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
D)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS REMUNERADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS (SOMA DE E, F, G e H)		_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
E)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
F)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
G)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
H)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS <u>CEDIDOS</u> (SOMA DE I, J, K e L)	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
I)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS <u>CEDIDOS</u> COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
J)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS <u>CEDIDOS</u> COM ENSINO MÉDIO COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
K)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS <u>CEDIDOS</u> COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
L)	NÚMERO DE PROFISSIONAIS <u>CEDIDOS</u> COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	_____ (anotar)	<input type="text"/>	<input type="text"/>

39. EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA(*) PARA OS PROFISSIONAIS, INDIQUE ABAIXO QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO FINALISTA OU SEMIFINALISTA. (MARQUE APENAS UMA OPÇÃO)

1 - Os gestores do projeto estão envolvidos com a formação continuada dos profissionais envolvidos no projeto.

2 - Os gestores do projeto estimulam a formação continuada dos profissionais envolvidos no projeto

3 - Os gestores do projeto estimulam e financiam a formação continuada dos profissionais envolvidos no projeto.

(*) **Formação continuada:** participação dos profissionais em cursos, encontros, oficinas, seminários, congressos, conferências.

ARTICULAÇÃO

40. INDIQUE ABAIXO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E/OU SERVIÇOS NA COMUNIDADE ONDE O PROJETO É DESENVOLVIDO E MARQUE COM UM "X" O USUFRUTO DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES PARTICIPANTES E DE SUAS FAMÍLIAS.

Serviços	Existe no entorno do projeto		Não tem contato	Faz encaminhamentos para atendimento das crianças, família e comunidade	Encaminha e acompanha os atendimentos das crianças, família e comunidade	Outros (Quais?)
	Sim	Não				
Escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade Básica da Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centro Esportivo/ Centro de Lazer/ Espaços para Atividades Culturais/ Praças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou Conselho Tutelar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cartório	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? <hr/> (anotar) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS

41. A ORGANIZAÇÃO TEM INFORMAÇÃO SOBRE O QUAIS ESCOLAS ONDE ESTÃO MATRICULADAS AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR PARTICIPANTES DO PROJETO INSCRITO/ PREMIADO EM 2010?

1 – Sim => **APLIQUE “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 42**

B) EM QUAIS ESCOLAS? (LISTAR O NOME DAS ESCOLAS ONDE ESTÃO MATRICULADOS OS PARTICIPANTES INDICAR A ESFERA DA ESCOLA: MUNICIPAL OU ESTADUAL)

1ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
2ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
3ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
4ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
5ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
6ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
7ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
8ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
9ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>
10ª	ESCOLA:	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>

42. O PROJETO ENCAMINHA SEUS PARTICIPANTES EM IDADE ESCOLAR PARA ESCOLAS, CASO ELES NÃO ESTEJAM MATRICULADOS?

1 - Sim

2 - Não

3 - A pergunta não se aplica – nunca houve/não há caso de crianças/adolescentes do projeto em idade escolar fora da escola

43. O PROJETO ACOMPANHA A FREQUÊNCIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES EM 2010?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 44**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES CUJA FREQUÊNCIA ESCOLAR É ACOMPANHADA, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO?

_____ %
(anotar)

44. O PROJETO ACOMPANHA O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES EM 2010?

1 – Sim => **VÁ PARA “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 45**

B) QUAL O PERCENTUAL DE PARTICIPANTES CUJO DESEMPENHO ESCOLAR É ACOMPANHADO, EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO?

_____ %

(anotar)

45. O PROJETO DISCUTE COM AS ESCOLAS OS RESULTADOS ESCOLARES (NOTAS/CONCEITOS, APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, DESEMPENHO ESCOLAR, COMPORTAMENTO) DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES EM 2010?

1 - Não

2 - Sim

46. OS GESTORES OU PROFISSIONAIS DO PROJETO PREMIADO/INSCRITO E AS ESCOLAS DE SEUS PARTICIPANTES REALIZAM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO CONJUNTO?

1 - Não

2 - Sim

47. O PROJETO UTILIZA EVENTUALMENTE OS ESPAÇOS DAS ESCOLAS ONDE SEUS PARTICIPANTES ESTÃO MATRICULADOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS PRODUZIDOS PELO PROJETO, REALIZAÇÃO DE OFICINAS E CURSOS PARA OS ALUNOS DA ESCOLA, OU REALIZAÇÃO DE APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS, FESTIVAIS OU CAMPEONATOS ESPORTIVOS?

1 - Não

2 - Sim

48. O PROJETO REALIZA OUTRAS ATIVIDADES EM PARCERIA COM ESCOLAS ONDE SEUS PARTICIPANTES ESTÃO MATRICULADOS (COM EXCEÇÃO DAS DESCRITAS NO ITEM ACIMA)?

1 – Sim => **APLIQUE “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 49**

B) QUAIS?

1º: _____ —	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2º: _____ —	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

3°:

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

49. A) O PROJETO COLETA DADOS SOBRE SEUS PARTICIPANTES?

1 – Sim => **APLIQUE “B”**

2 – Não => **VÁ PARA A QUESTÃO 50**

B) **INDIQUE OS DADOS COLETADOS: (MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)**

Informações para contato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ficha cadastral detalhada (idade, sexo, raça, escolaridade, desempenho escolar, renda familiar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Freqüência ao projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades realizadas por cada um dos participantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informação sobre conclusão ou desistência do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

50. O PROJETO COLETA DADOS SOBRE SEUS PARTICIPANTES, APÓS O TÉRMINO DO PROJETO? **(MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)**

1 - Não

2 - Sim, realiza atualização da ficha de inscrição detalhada logo ao concluir o projeto

(escolaridade, freqüência escolar, desempenho escolar, renda familiar)

3 - Sim, realiza atualização da ficha de inscrição detalhada alguns anos após a conclusão

do projeto (escolaridade, freqüência escolar, desempenho escolar, renda familiar)

51. A ORGANIZAÇÃO BUSCA IDENTIFICAR O EFEITO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO PREMIADO/ SEMIFINALISTA SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR (NOTA OU CONCEITO) DE SEUS PARTICIPANTES? **(SE SIM) ATRAVÉS DE QUAL MÉTODO A ORGANIZAÇÃO IDENTIFICA ESSE EFEITO? MAIS ALGUM? (RESPOSTA ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA)**

01 - Não identifica

 |

- Sim, Através de qual(is) método(s):

_____ (anotar)

 |

_____ (anotar)

AÇÕES COM FAMÍLIAS

52. O PROJETO DESENVOLVE AÇÕES COM AS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES? **(MARQUE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS)**

- | | |
|---|--------------------------|
| 01 - Não desenvolve qualquer ação com as famílias | <input type="checkbox"/> |
| 02 - Estimula o acompanhamento do desempenho da criança ou adolescente no projeto | <input type="checkbox"/> |
| 03 - Orienta e atende as famílias | <input type="checkbox"/> |
| 04 - Estimula a participação das famílias no projeto | |
| 05 - Realiza oficinas e/ou palestras com temas de interesse das famílias | |
| 06 - Estimula a família a acompanhar o processo educativo da criança e do adolescente | <input type="checkbox"/> |
| 07 - Realiza visita às famílias | <input type="checkbox"/> |
| - Outras. Quais? | |

PARTE III – SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EDIÇÕES DO PRÊMIO ITAÚ-UNICEF

53. ALÉM DA EDIÇÃO DE **2007**, A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU DE ALGUMA EDIÇÃO DO PRÊMIO ITAÚ UNICEF ENTRE 1995 E 2009?

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| 1 – Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2 – Não (nenhum ano) | |

54. A ORGANIZAÇÃO PARTICIPOU DE ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO PRÊMIO ITAÚ-UNICEF 2007, OCORRIDAS DURANTE O ANO DE 2008?

- | | |
|---------|--------------------------|
| 1 – Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2 – Não | |
-

PERGUNTAS APENAS PARA FINALISTAS E QUE **NÃO SERÃO ENVIADAS**

APLICAR NO MOMENTO DA ENTREVISTA

PARTE IV – SOBRE PRÊMIO ITAÚ-UNICEF 2007

55. COMO FOI UTILIZADA A PREMIAÇÃO EM DINHEIRO RECEBIDA DO PRÊMIO ITAÚ UNICEF EM **2007**? (**MARQUE MAIS DE UMA ALTERNATIVA, SE NECESSÁRIO**)

- 01 - Melhoria da infraestrutura da organização
- 02 - Investimento na formação continuada dos profissionais envolvidos no projeto premiado
- 03 - Investimento na formação continuada dos profissionais da organização que não possuem envolvimento com o projeto premiado
- 04 - Ampliação do número de participantes do projetos premiado
- 05 - Ampliação do número de participantes dos outros projetos realizados pela organização

- Outros. Quais? _____

56. ENTRE AS ATIVIDADES DO PRÊMIO LISTADAS ABAIXO, ANOTE NA COLUNA "A" QUAIS AS TRÊS MAIS IMPORTANTES, EM ORDEM DE IMPORTÂNCIA (1º LUGAR, 2º LUGAR E 3º LUGAR):

	(A)	
01 - Preenchimento da ficha de inscrição	1º lugar:	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
02 - Participação em seminários relacionados ao Prêmio	_____	
	(anotar)	
03 - Participação nos Encontros Regionais	2º lugar:	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
04 - Recebimento do equipamento de informática	_____	
05 - Recebimento do certificado	(anotar)	
06 - Premiação em dinheiro		
	3º lugar:	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
- Outro.	_____	
Qual? _____	(anotar)	

57. QUAL INSTÂNCIA DECIDIU A APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS COM O PRÊMIO ITAÚ-UNICEF (PRÊMIO EM DINHEIRO E EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA)? (**MARQUE APENAS UMA ALTERNATIVA**)

- 01 - Diretoria da organização
- 02 - Diretoria e profissionais da organização
- 03 - Diretoria, profissionais e público atendido pelo projeto
- 04 - Diretoria, profissionais, participantes, família dos participantes e comunidade

- Outra. Qual?

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO:

--	--	--	--

ID

MUITO OBRIGADO(A) PELA SUA COLABORAÇÃO

ENTREVISTADO:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

ENDEREÇO:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

BAIRRO:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

TELEFONE RESIDENCIAL:

DDD:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

TELEFONE CELULAR:

DDD:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PREENCHI ESTE QUESTIONÁRIO EM CONSONÂNCIA COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELO CÓDIGO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS DE PESQUISAS DE MERCADO E SOCIAIS E PELO CÓDIGO DE ÉTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP)

ENTREVISTADOR:

REVISÃO: _____

V1B

NOME **DO** **RESPONSÁVEL** **PELA** **INSPEÇÃO:**

- INSPEÇÃO:

- 1 – Inspeccionado pessoal
- 2 – Inspeccionado telefônico

- 3 – Não-Inspeccionado

VINS
